TOTOLOTO: JACKPOT DE 120 MIL CONTOS
Pág. 8

Diário de Lisboa

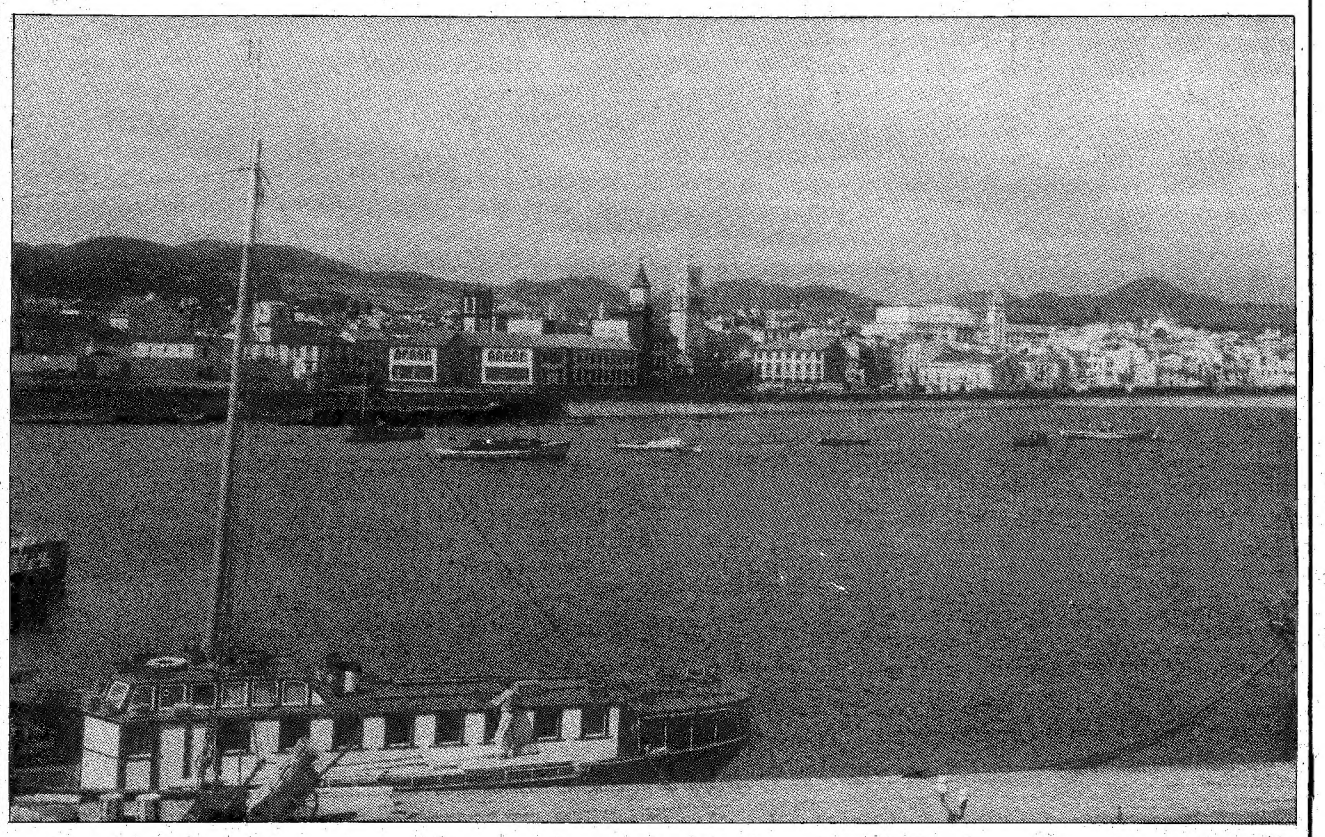
ANO 68 N.º 22 792 Segunda, 17 de Outubro de 1988 Preço 50$00

Crise sísmica semeou o pânico entre as populações

S. MIGUEL TREME HÁ 40 HORAS

Há cerca de 40 horas que a terra não pára de tremer na ilha de S. Miguel, Açores, embora desde esta manhã os abalos tenham menor intensidade. O número de abalos aproximava-se das quatro centenas, tendo dois deles atingido o grau 6 na escala de Mercalli. Foi a décima quinta vez, desde Fevereiro de 1964, que a terra tremeu nos Açores. Depois de um dia e uma noite de pânico, a calma voltara, ao princípio manhã, à ilha quando, cerca das 7 horas, se fez sentir um abalo mais forte, que trouxe, de novo, as populações para as ruas. Os concelhos de Vila Franca do Campo e Povoação foram os mais afectados, mas não há notícia de vítimas nem de danos materiais significativos.

Págs. 8 e 9



POLÍTICA

Soares em Roma
Portugal quer criar em Lisboa centro de diálogo Norte-Sul
Pág. 2

Cavaco em Marrocos
Entre a História e a Economia: à procura de novos rumos
Pág. 3

CEE

Portugal e Inglaterra colocam reservas à «perestroika» de Gorbachev
Pág.4

MULHER

Luísa Amorim (MDM) ao «DL»: as discriminações de natureza sexual ainda não acabaram
Pág. 10

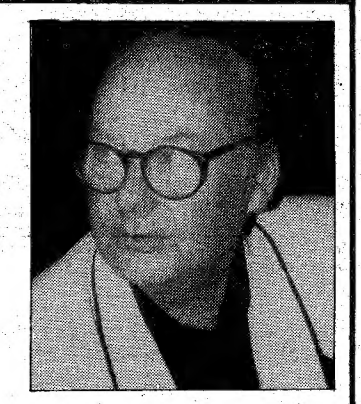
JUSTIÇA

Três anos depois da tragédia de Heysel: «hooligans» estão hoje no banco dos réus

SINÉ, 60 ANOS, AO «DL»:

«Em matéria de canalhice, a esquerda é cada vez mais parecida com a direita»

Págs. 24 e 25



GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOAO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França

Da reabilitação, ou uma história

Em 1962 (creio), o pavilhão soviético da Bienal de Veneza, sempre em arquitectura russa dos czares, exibia, como nas anteriores e seguintes exposições, uma série de composições edificantes em prol dum realismo que, como tal, só socialista podia ser, desde Estaline e Jdanov. Todo um mundo de bons sentimentos propostos em exemplo, em apropriada forma naturalista com um ou outro laivo impressionista em fundos mais avançados, era, assim, oferecido contra o que os outros pavilhões dispunham, a toda a roda. Ilha de paz e de certeza, em suma, orgulhosamente só, no seu indefectível destino.

No meio dos mais, porém, um quadro nem sequer sobressaía: cena política de «meeting» de outrora, em anos heróicos, onde um homem inspirado, de boné de pala e pêra, gesticulava verdades que, em volta, os ouvintes aplaudiam. Acho que estava de pé em cima de uma mesa — e, vendo-o, estarrecido, identifiquei Trotsky.

Era na véspera da inauguração oficial, a bienal só ainda estava aberta para os críticos, e comuniquei, a baixa voz, a terrivel descoberta a um colega e depois a outro — e todos nós ficámos olhando, de respiração suspensa, para esta inesperadíssima iconografia, contrária a toda a ortodoxia do local.

Era Trotsky, por mais que a evidência nos custasse! E um de nós o perguntou, então, ao guarda soviético, apontando com o dedo hirto quase que a medo. O homem olhou-nos, indignado e rubro, por assim dizer. «Niet, niet!», berrou, com grandes acenos; e deu-nos, em troca, um outro nome, todo em «offs».

Diabólica semelhança! E nós olhávamos e reolhávamos a cara do sujeito — aliás com evidente simpatia. Depois, outros colegas iam chegando e olhando, em magote, já — e, como os primeiros, achavam, num desmedido espanto, que era mesmo o Trotsky. «Niet, niet!» dizia e repetia o funcionário, cada vez mais da cor da sua obrigação. E assim foi, o dia inteiro!

Na manhã seguinte para a inauguração oficial — o quadro, tão enorme e convicto, tinha desaparecido.

Passaram-se os anos, passaram os governantes — e leio agora no «Pravda» o princípio da restauração histórica de Trotsky.

E se era mesmo ele, o protagonista do quadro de Veneza?...

Disse Mário Soares, em Itália, durante encontro da FAO

PORTUGAL PROPÕE CRIAR EM LISBOA CENTRO DE DIÁLOGO NORTE-SUL

«Os sinais de desanuviamento internacional a que temos assistido nos últimos meses, sobretudo desde a assinatura dos acordos de Washington e Moscovo para redução do armamento nuclear, tornam legitima a esperança de que se venha a estabelecer um clima de desanuviamento e de paz entre as nações que leve a humanidade, finalmente, a consagrar as suas energias, e a pôr a sua imaginação criadora, ao serviço do desenvolvimento e do bem estar dos homens», disse hoje, na capital italiana, o Presidente da República português.

Mário Soares, que foi o orador oficial convidado pela FAO, para as celebrações do Dia Mundial da Alimentação que hoje se celebra, explicou em Roma perante os membros daquela organização que «esta é a razão pela qual o Governo português se propõe criar em Lisboa um centro de diálogo Norte-Sul, que possa funcionar como plataforma de encontro de experiências e de troca de informações, com vista a acções de cooperação para o desenvolvimento».

Frisando que a fome é um flagelo que ainda hoje atinge grande parte da humanidade , o Chefe de Estado português salientou também que se forem utilizados os recursos financeiros, que uma política de desarmamentro certamente libertará, na correcção das assimetrias que o mundo ainda conhece poder-se-à pôr em marcha um programa de desenvolvimento acelerado para os territórios mais carênciados.

Fazendo um apelo aos países mais ricos, Mário Soares referiu ao papel da FAO, que classificou de «grande relevo», lembrando que «é preciso dotá-la dos meios que reforcem a sua capacidade de acção e lhe permitam pôr em prática o espirito que anima os seus estatutos».

Neste sentido, salientou o papel de Portugal naquela organização:«Como Nação que se encontra empenhada num esforço de superação do seu atraso económico, e que tem de fazer face ao desafio que lhe advém da sua integração na Europa Comunitária, não poderá ocupar no que respeita às ajudas financeiras um lugar de grande destaque».

Para Mário Soares o contributo dos portugueses reporta-se ao grande conhecimento sobre vastas áreas do mundo tropical, especialmente do africano, que permitirá dar apoio a todas as acções que se pretendam efectuar naqueles países do Terceiro Mundo. «Portugal coloca à disposição da FAO um conjunto importante de técnicos, com reconhecida experiência e competência em problemas de meio tropical,e que poderão igualmente ajudar à formação de quadros destinados a actuar nesse meio».

O Dia Mundial da Alimentação deste ano tem como foco principal a juventude rural nos países em vias de desenvolvimento, uma vez que se sabe que na grande maioria destes países cerca de 70 por cento dos estractos da população mais nova vivem em áreas rurais. «Estes trabalham lado a lado com os seus pais e constituem aquilo a que já se chamou "parceiros invisiveis do desenvolvimento"», disse Mário Soares.

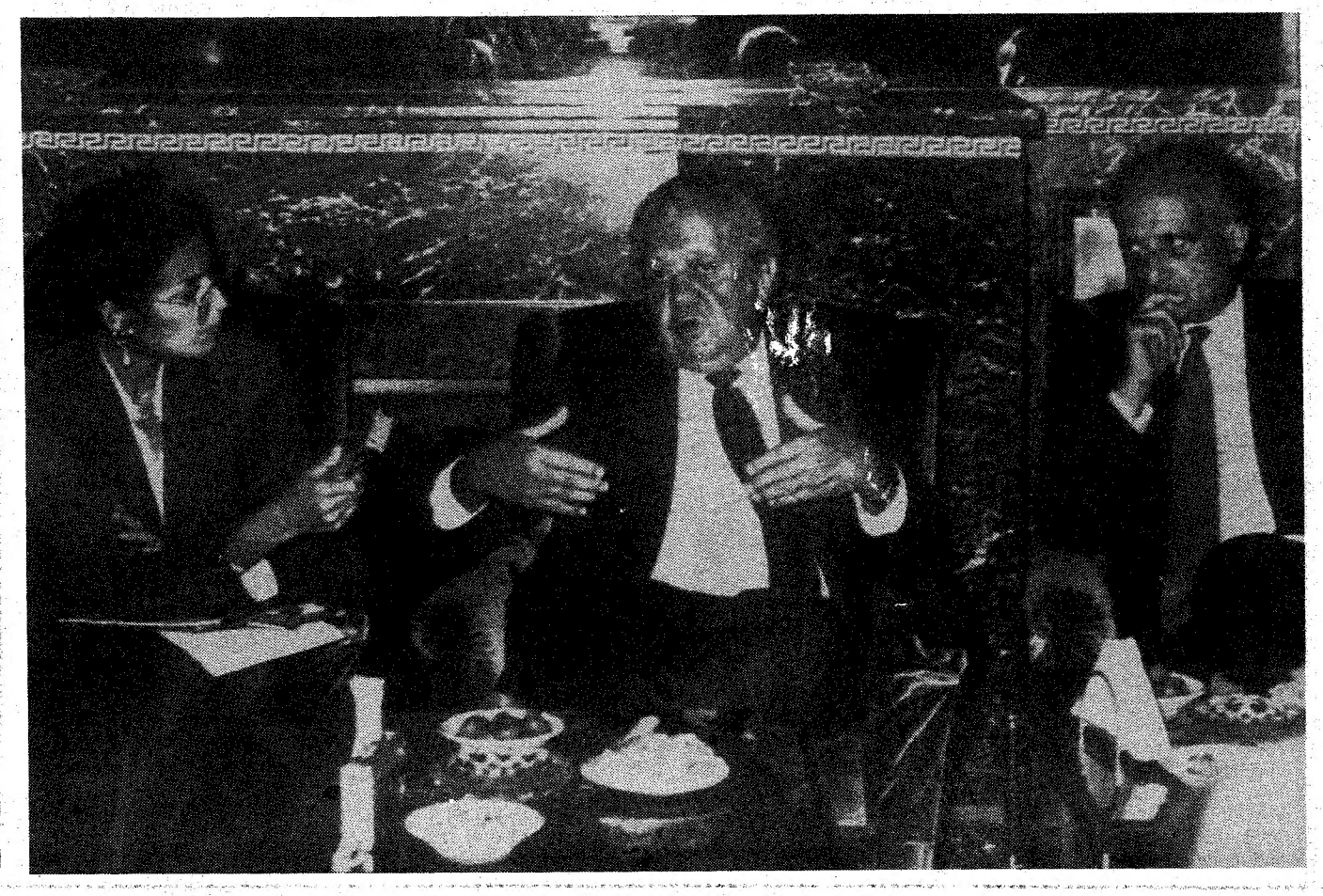
«Acordo determinante para a democracia»

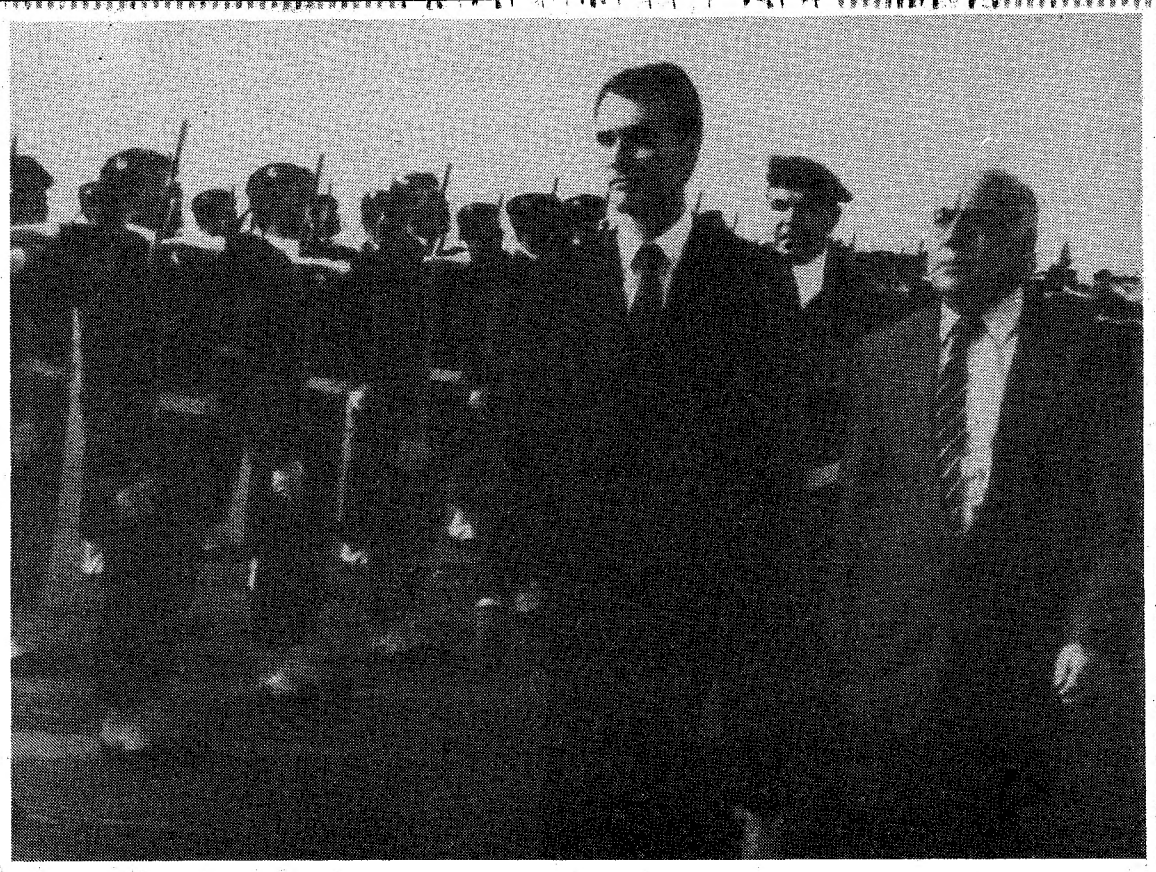
A qualidade de Presidente da República impediu de se pronunciar sobre o acordo de revisão constitucional entre o PS e o PSD, mas não de o considerar «determinante para o futuro da democracia portuguesa». Mário Soares, que manteve no sábado um encontro com a imprensa italiana, respondia desta forma a um jornalista do «Il Manifesto», que o tinha instado a comentar o referido acordo.

África Austral,e as relações no interior do Mercado Comum foram tema para questionar o Presidente português. A propósito de Angola e Moçambique, Mário Soares afirmou que «Fidel Castro garantiu-me que os cubanos sairão de Angola num prazo de 24 meses», acrescentando que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, «está disposto a um compromisso». Quanto ao processo de paz naquela região, disse que Portugal não pode tomar parte nele enquanto ex-potência colonizadora, mas que a amizade com aqueles países poderá ajudar.

Das boas relações e identificação cultural com a Itália, Mário Soares só encontrou um «mas»: trata-se da balança comercial que em muito desfavorece Portugal. Ao ser interrogadosobre o que pensa das posições da Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher quanto à Europa, o Chefe de Estado frisou que «a sociedade inglesa fez enormas progressos quanto à Europa, à qual eram hostis», considerando que as coisas se modificaram após o discurso de Jacques Delors.

Na deslocação à Itália, que termina na terça-feira, e após ter visitado a RFA, Mário Soares pode ainda encontrar-se com o cardeal Agostino Casaroli, secretário de Estado do Vaticano, e com o número três na hierarquia do Estado Pontifício, o cardeal australiano Edward Cassidy. A comitiva do Presidente da República integrou o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, o seu chefe de gabinete, Nunes Barata, o comandante Rogério de Freitas, ajudante de campo, e o adido de imprensa, Carlos Ventura Martins.





Cavaco Silva em Marrocos

UMA VIAGEM DE "RECONQUISTA"

Rogerio Vidigal
Enviado especial

Não havia nevoeiro nem a viagem se fez em caravela. Também não há qualquer armada. O sentido do percurso também é, obviamente inverso. Aí estava, ontem, ao fim da tarde, a descer em Marrocos, o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, aguardado com a expectativa de um momento importante para ambas as partes envolvidas. No entanto, a evocação histórica não é tão despropositada como pode parecer à primeira vista. Uma das componentes importantes desta visita oficial de Cavaco Silva a Marrocos é, de facto, a cultural, com as ligações indispensáveis ao passado histórico partilhado por ambos os países. Claro que não é tudo, que nos tempos que correm impera o sentido prático. E «estão no programa os aspectos concretos».

Assim, à chegada, o Primeiro-Ministro português fez uma breve alocução aos jornalistas, recordando que se tratará aqui de aprofundar pontos de vista em domínios diversos como é o caso do turismo, dos transportes e da comunicação social, entre outros, além da discussão de matérias de política internacional. Mas, reflectiu o Chefe do Governo português, trata-se de contactos e negociações de grande importância, «uma vez que os dois países se integram na mesma zona geostratégica».

Curiosamente, este é um dos pontos que não figuram em nenhuma das agendas de trabalho, embora na comitiva portuguesa se integre o conselheiro militar do Primeiro-Ministro, coronel Paiva Morão.

As portas parecem estar amplamente abertas para que seja obtido êxito, não só no que respeita aos contactos directos, governo a governo, mas também no seio da comissão mista que tem estado reunida em Rabat e cujo «processo verbal» será assinado, por ambos os chefes de Governo, em cerimónia protocolar. Um dos sinais de boa vontade, da parte marroquina, apesr do não reconhecimento oficial, terá sido a extradição dos dois indivíduos acusados de envolvimento no assassínio de Evo Fernandes, a escassos dois dias da chegada de Cavaco Silva.

Um programa sujeito a contínuas mudanças

Uma das curiosidades desta visita será, quanto a nós, o facto de o seu programa ter sofrido quase contínuas alterações, tendo sido a última, ao que parece, de iniciativa do próprio rei Hassan II. É que o soberano considerou despropositada uma visita do governante português sem que se deslocasse a Fez, onde, como se sabe, os portugueses viveram algumas páginas da sua história mais amarga, quando se fala da «passagem» por este território.

Mas as vicissitudes do programa vêm de mais longe, uma vez que, segundo soubemos, o Chefe do Governo português terá, inicialmente, planeado uma «breve» visita de um dia. Mas a sua permanência em Marrocos foi sendo alargada, até aos quatro dias em que acabaria por ser fixada.

Para os diplomatas, trata-se de uma manifestação de interesse, da parte de Hassan II, na cooperação do seu país com o nosso. Mas note-se que se trata de uma curiosa forma de «interferência» do rei na gestão dos «negócios» marroquinos.

E de acordo com o seu modo de «governar», num país em que as eleições existem, para escolha de dois terços dos deputados (o outro terço resulta da escolha feita por sindicatos e associações empresariais). Só que o primeiro-ministro é nomeado pelo rei e não pode ser demitido pelo Parlamento. NUma democracia assim estabelecida, a «oposição» limita-se a fazer críticas, a dar sugestões, a tentar que não passe tudo como se ela não existisse. Sem nunca pôr Sua Majestade em causa. O Partido Comunista, que existe, com dois lugares, incluído.

A autoridade monárquica está, pois, acima de qualquer discussão, tanto mais que se trata igualmente de um guia religioso. Daí que estas alterações de programa, decididas no «palácio» — como aqui usa dizer-se — sejam qualquer coisa de absolutamente normal. E quando o embaixador português foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para ser notificado, tenha dito que sim. E Cavaco, em vez de pernoitar sempre em Rabat, lá vai passar uma noite em Fez.

Negócios são negócios e há que tratar deles

Bom, mas trata-se apenas de uma curiosidade que não quisemos deixar de assinalar. Por detrás de tudo isto estão, de facto, os «negócios» entre os dois países, em hora de reaproximação, depois de séculos de costas voltadas, como por aqui também se lembra, mesmo em conversas informais. E recordam-nos, também, que a capital mais próxima de Rabat até é Lisboa e não qualquer outra, como pode parecer.

Para isso cá estão os homens da comissão mista, com uma agenda em que figuram questões como as que se relacionam com os transportes (marítima e aéreo), o turismo, a luta contra o tráfico de estupefacientes e as pescas, com a CEE em pano de fundo.

Mas também estão em estudo outros pontos, de que é exemplo a abolição de vistos diplomáticos entre os dois países e chegou-se mesmo a acordo, ao que parece um tanto inesperadamente, no que se refere à comunicação social (de facto, nada fazia prever a assinatura de tratados nesta área). Agora, tanto a rádio estatizada portuguesa como a radiotelevisão, ficarão ligadas de forma mais estreita com as suas homólogas marroquinas. Recorde-se que a Lusa já dispunha de um acordo e tem mesmo uma delegação em Rabat.

O que mais importa, contudo, são as negociações que envolvem interesses materiais concretos, como é o caso de formação de empresas mistas em vários sectores de actividade, com especial destaque para as pescas, mas não só. É que Portugal já coopera em diversos domínios, com destaque, por exemplo, para o da elaboração de projectos de barragens em que Marrocos aposta fortemente, com o objectivo de construir uma por ano, em média, e com uma dúzia delas já em carteira. Mas, dando um outro exemplo, também já aqui se encontram estabelecidos interesses portugueses, no sector corticeiro, de que Marrocos é um grande produtor.

«Há uma complementaridade económica que por ser útil a Marrocos e que assenta na nossa capacidade tecnológica», segundo um elemento português conhecedor da situação.

Claro que também há as pescas, com mais de duas dezenas de empresas mistas operando no sector e que, em princípio, arrastaria vantagens recíprocas. Só que, queixam-se os marroquinos, nem sempre os termos destes acordos tem sido cumpridos integralmente por Portugal, como é o caso das tripulações mistas. Em muitos casos, a participação marroquina não tem correspondido ao que foi estabelecido, pecando, obviamente, por defeito.

Um dos grandes problemas que se põem a Portugal é encontrar os financiamentos indispensáveis para concretizar os projectos possíveis de realizar. Mas as vantagens são aliciantes: Marrocos está actualmente a dar grandes incentivos ao investimento estrangeiro, com garantias de reexportação de capital e dos resultados, além de grandes vantagens fiscais. Por outro lado, Marrocos tem acesso a fundos disponíveis por parte tanto no Banco Africano de Desenvolvimento como no Banco Mundial.

Um bom quadro, como pode verificar-se. Mas, numa leitura mais prática, as negociações deverão revestir-se de aspectos bem curiosos, se ao mais alto nível os acertos se fizerem como nas compras do dia-a-dia. É que o comprador turista pergunta o preço, faz a sua oferta, e ambas as partes vão fazendo cedências mútuas até se encontrar o ponto optimo que bem poderia resultar de um preço justo.

E há a Cultura ligada à História

É justo salientar os aspectos mais espirituais e elevados desta viagem de Cavaco Silva a terras de Marrocos. Trata-se, particularmente da sua visita a antigas fortalezas de Arzila e Mazagão (actualmente El Jadida), desde sempre incluídas no programa oficial, e agora, também, da sua passagem por Fez, como assinalamos por imposição real.

Mas desde há algum tempo que os contactos se desenvolvem nesta área com destaque para a recuperação de alguns monumentos que recordam a passagem portuguesa por território marroquino. É o caso da torre da Fortaleza em Arzila, onde D. Sebastião permaneceu uma noite, descansando da sua viagem a partir de Lagos, passando por Cádis, a caminho do desastre de Alcácer-Quibir.

A presença de José Blanco, da Fundação Gulbenkian, na comitiva oficial portuguesa é sinal dessa vontade de cooperação, sendo certo que aquela instituição já se dispôs a financiar o projecto de recuperação da citada fortaleza, que há poucos anos era objecto de obras sem qualquer critério e que necessariamente mascarariam os sinais da presença lusa.

Agora resta esperar que de todos estes contactos, em ritmo aceleradíssimo, saiam os acordos que satisfaçam ambas as partes. E tudo indica que não será difícil. Os objectivos, a vários níveis, são comuns. E, curiosamente, o Rei Hassan II, ao abrir mais uma época parlamentar, ontem, aqui, em Rabat, referiu a necessidade de reprivatização rápida de vários sectores públicos da economia marroquina, com vista a mais um «salto» qualitativo e quantitativo. Sempre com os olhos postos na CEE, sendo que o seu país já pediu a adesão há três anos, sem ter obtido qualquer resposta, positiva ou negativa. E ele não desiste.

Rádios locais

Governo divulgou mapa de frequências

O «Diário da República» de sábado publicou o despacho normativo 86/88 que inclui o mapa das 402 frequências destinadas a rádios locais, que o Governo decidiu pôr a concurso, guardando as frequências regionais e nacionais. A saída do mapa obriga ao encerramento das estações emissoras.

O mapa cobre a franja das frequências entre os 87.5 MHz e os 108 MHz, das quais 365 são no Continente, 24 nos Açores e 13 na Madeira e estipula a potência máxima admissível (PAR) para cada estação. Actualmente, no Continente, existem cerca de 700 rádios locais e algumas regionais.

Lisboa e o Porto encabeçam a listas, com a atribuição respectivamente de cinco e seis frequências. Lisboa fica com as frequências de 89.5 (33 PAR), 101.5 (37), 90.4 (30), 91.6 (30), 92.4 (30) e 96.6 (30). Assinale-se que a Telefonia de Lisboa, próxima do PCP, já emite em 101.5.

Na zona de Lisboa, foram atribuidas três frequências a Loures - 92.8 (26), 102.0 (30) e 92.0 (27) -, Sintra - 91.2 (30), 97.0 (26) e 88.0 (27) -, Leiria - 94.0 (30), 106.3 (26) e 91.5 (27) -, Santarém - 92.7 (30), 102.0 (26) e 96.0 (27) - e Setúbal - 97.1 (26), 98.9 (30) e 107.9 (23).

Foram ainda atribuidas três frequências aos concelhos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Viseu, Ponta Delgada e Funchal.

Na zona de Lisboa foram atribuidas duas frequências a Almada - 100.9 (26) e 106.7 (30) -, Amadora - 93.7 (26) e 107.2 (30) -, Barreiro - 88.8 (30) e 96.2 (27) -, Cascais - 98.1 (30) e 105.4 (26) -, Moita - 107.4 (30) e 90.0 (27) -, Montijo - 102.8 (30) e 90.0 (27) -, Oeiras - 95.0 (30) e 102.4 (27) -, Seixal - 87.6 (27) e 98.7 (26) -, Torres Vedras - 93.8 (30) e 97.8 (26) - e Vila Franca de Xira - 88.2 (26) e 89.1 (30).

Com duas frequências foram ainda contempladas as localidades de Abrantes, Águeda, Albufeira, Alcobaça, Amarante, Barcelos, Beja, Bragança, Chaves, Covilhã, Elvas, Espinho, Feira, Figueira da Foz, Fundão, Gondomar, Guimarães, Lagos, Lamego, Loulé, Maia, Matosinhos, Olhão, Oliveira de Azeméis, Ovar, Paredes, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Portalegre, Portimão, Póvoa do Varzim, Rio Maior, Santo Tirso, São João da Madeira, Tavira, Vila Nova de Famalicão, Angra do Heroísmo e Horta.

Na zona de Lisboa foi atribuida uma frequência a cada uma das seguintes localidades: Alcochete, 104.8 (30); Alenquer, 87.8 (27); Arruda dos Vinhos, 91.0 (27); Azambuja, 104.7 (27); Cadaval, 101.1 (27); Lourinhã, 96.2 (27); Mafra, 106.0 (30); Palmela, 102.1 (30); Sesimbra, 103.9 (23); Sobral de Monte Agraço, 106.3 (27).

A consignação definitiva das frequência, a definição da potência aparente radiada, as características técnicas dos amissores e a localização exacta das antenas, será feita pelo Instituto de Comunicações de Portugal, após o processo político de atribuição dos alvarás, da responsabilidade do Governo.

A portaria 691/88, que acompanha o despanho normativo 86/88, e é também assinada pelo secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Eduardo Correia de Matos (responsável sobretudo pelo aspecto técnico), e pelo secretário de Estado Adjunto do ministro Adjunto e da Juventude, Albino Azevedo Soares (responsável pelo aspecto mais político) estabelece ainda as taxas a aplicar à atribuição de alvarás para o exercício da actividade de radiodifusão: 50 contos para o pedido de alvará, 500 contos pela atribuição do alvará, 15 contos pela renovação ou alteração e 10 contos pela substituição.

Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE reuniram na Grécia

PORTUGAL ENCARA COM RESERVAS "PERESTROIKA" DE GORBACHEV

Correspondente «DL»

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE estiveram reunidos, este fim-de-semana, em Ionina, na Grécia. Esta reunião informal terminou com um comunicado comum em que os ministros reafirmaram a necessidade do diálogo com a União Soviética.

Houve, contudo, diferenças de atitude entre os ministros reunidos, pois os representantes de Portugal e da Grã-Bretanha recusaram-se a apoiar, sem reservas, uma posição europeia face às reformas empreendidas na União Soviética, antes de terem podido avaliar melhor os seus efeitos a longo prazo.

O representante britânico manifestou, igualmente, algumas reservas sobre os problemas do controlo dos armamentos e dos direitos do homem na União Soviética.

Uma declaração comum europeia sublinhando a necessidade do diálogo com a União Soviética deverá ser, agora, preparada para a CSCE (Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa), em Viena. O comité de cooperação política da CEE deverá, igualmente, formular novas orientações em relação à União Soviética e à Europa de Leste para serem discutidas durante a cimeira dos chefes de Estado e de Governo da CEE, a ter lugar em Dezembro próximo.

O presidente do conselho italiano, Ciriaco de Mita, que terminava, no sábado, uma visita à União Soviética, declarou que a Europa Ocidental tinha interesse em financiar o crescimento económico da Europa Oriental, a fim de criar um mercado alargado proveitoso para todos.

Sobre os problemas do Próximo Oriente, os ministros europeus, reunidos na Grécia, decidiram igualmente que a questão dum encontro com o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, deveria continuar a ser discutida. A CEE apelou para que a OLP ficasse associada a eventuais conversações de paz sobre o Médio Oriente, mas muitos dos ministros reunidos em Ionina, incluindo o representante português, recusaram encontrar-se com Yasser Arafat enquanto a OLP não renunciar à violência contra Israel, e enquanto ela não reconhecer o direito à existência do Estado de Israel.

Durante uma conferência de Imprensa realizada no fim da reunião de Ionina, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Karolos Papoulias, sublinhou que embora a Comunidade Europeia estivesse pronta para fazer face a qualquer tipo de situação nova que pudesse surgir no Médio Oriente, diferenças de opinião existiam sobre a maneira de lidar com a eventualidade da criação dum Estado palestiniano. **M.S.**

MORREU COM 82 ANOS EMÍDIO SANTANA

A vivacidade, a capacidade de organizar e estimular os seus companheiros, não deixaram supor que o antifascista, o revolucionário e militar sindicalista, tivesse atingido os 82 anos. Faleceu ontem, dia 16 de Agosto, e o funeral realiza-se hoje no cemitério do Alto de São João à 15.30.

Actualmente Emídio Santana exercia o cargo de director de «A Batalha» e era o grande animador de diversas actividades anarquistas e cooperativas. Emídio Santana, cuja vida se confunde com a evolução do anarco-sindicalismo no Portugal contemporâneo, tomou parte na resistência ao regime fascista, foi preso, pela primeira vez, em Fevereiro de 1928, e novamente detido, deportado em 1933 para os Açores. Libertado em 1934, em 1937 foi um dos organizadores do atentado contra Oliveira Salazar na Avenida Barbosa du Bocage. Preso, julgado e condenado a severa pena, cumpriu longos anos de prisão. Mas, uma vez em liberdade, Emídio Santana prosseguiu a sua luta e lançou-se numa actividade de publicita quer colaborando na imprensa libertária e dirigindo o mensário «A Batalha», quer publicando páginas de memórias relativas à história do movimento operário.

Intransigente na defesa dos ideiais que abraçara na juventude, Emídio Santana era um homem cordeal, convivente, amável, que a todos merecia simpatia e respeito.

AE's esperam até 24 para decidir greve

As associações de estudantes do ensino superior decidiram esperar até ao próximo dia 24 para deliberar se fazem ou não greve.

A decisão foi tomada em reunião realizada no passado sábado em Lisboa, sendo a ordem de trabalhos constituida pela discussão dos orçamentos das universidades para 1989 e a autonomia universitária, a eleição do representante no Conselho Nacional de Educação e os serviços sociais universitários.

Este último ponto não foi tratado, segundo declarou à Lusa Ana Paula Martins, da associação de estudantes da Faculdade de Farmácia de Lisboa, por falta de tempo,«já que havia muitos elementos que tinham que se deslocar para a província.

Dois candidatos foram presentes à eleição do representante no Conselho Nacional de Educação, tendo sido eleito um aluno do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Para o próximo dia 24 está marcada a reunião do Conselho de Reitores com o ministro da Educação.

"Abandonar o Ultramar foi um grave erro contra a Pátria"

considera D. António Rafael, bispo de Bragança

«Nós não perdemos o Ultramar porque este teve a sua independência, mas não o deveríamos ter abandonado cometendo um grave erro contra a pátria», considerou ontem D. António Rafael, bispo de Bragança, quando falava na igreja de São Vicente, naquela cidade, durante a missa dominical para os antigos militares da Liga dos Combatentes, à qual assistiu o general Altino de Magalhães.

Segundo o bispo, Portugal deveria ter dado «a independência de outro modo», para «nos orgulharmos dos nossos colonizadores» e da «heroicidade dos nossos soldados». Referindo-se ao papel desempenhado pela Liga dos Combatentes, considerou-o «chama viva da pátria» que lembra «os mortos», «os grandes cabouqueiros dos alicerces da pátria».

Sobre o significado do Monumento aos Cobatentes, erguido em Bragança, o prelado considerou que o mesmo deve testemunhar que «os filhos de Bragança morreram por obedecerem às leis da pátria e por amor a Portugal». «Chegou a hora - adiantou - de todos nós nos unirmos contra aqueles que nos queiram retirar a nossa alma nacional e a nossa honra de sermos portugueses». Para D. António Rafael haverá agora que «defender a pátria dos invasores e especuladores». Para bom entendedor...

Época venatória abre domingo ou a 27 de Novembro?

CAÇADORES PEDIRAM AO PROVEDOR INCONSTITUCIONALIDADE DA LEI

Parece complicada a abertura da época à caça geral já no próximo dia 23, domingo. Começa a ganhar figura a ideia de que atirar às perdizes, às lebres e aos coelhos, só será possível no dia 27, apesar dos esforços que várias associações de caçadores (uma delas em formação: a de Lisboa) vêm nesse sentido desenvolvendo. A manifestação de sábado, frente à Assembleia da República, não produziu, para já, efeitos práticos. A semana que hoje entra é decisiva para caçadores e MAP.

O presidente da Confederação dos Caçadores Portugueses, Mário Pedro Gonçalves, revelou, sábado, em São Bento, que já fora entregue, na Provedoria de Justiça, um pedido de inconstitucionalidade da lei que altera a data do calendário venatório. Pedro Gonçalves acrescentou, na circunstância, que, «caso os caçadores não consigam demover o Governo, estão dispostos a pôr um processo nos tribunais internacionais contra o Governo português».

O presidente da referida associação, que tem a sua sede em Aveiro, veio à capital para participar, junto à Assembleia da República, na concentração de caçadores, organizada pelo Clube de Caçadores de Odivelas, para protestar contra a alteração da data de abertura da caça, de 23 de Outubro para 27 de Novembro.

Algumas centenas de caçadores, proveninentes de Bucelas, Abrantes, Odivelas, Moura, Montijo e Lourinhã, entre outras localidades, empunharam cartazes, e gritaram palavras de ordem contra a data de 27 de Novembro como início da caça.

Um elemento do Clube de Odivelas disse aos manifestantes que «a grande maioria dos caçadores conscientes deste País sabe que algo tem que ser feito», tendo depois apelado aos colegas presentes para que «de hoje em diante, respeitem as caça que está nas reservas».

Já se caçaram perdizes em Silves

Segundo o mesmo elemento, «os caçadores não são contra a abertura de coutos, prevista na nova Lei da Caça, mas são contra a caça só para alguns».

Segundo Pedro Gonçalves, «a nova Lei da Caça estabelece princípios que favorecem o estrato social rico, que fica com quase todo o território para caçar».

Para o presidente da Confederação de Caçadores, devido à alteração do início da abertura da época venatória, «os caçadores que só podem saír ao domingo, ficam apenas com 4 dias para praticar esse desporto».

«Este ano, em Silves, já se caçaram perdizes legalmente, será que essas perdizes já estavam adultas e as outras não?», questionou-se o caçador.

A razão da pergunta deve-se ao facto de, em Agosto, ter saído o calendário venatório que estabelecia o início da caça para 23 de Outubro. No entanto, informou Pedro Gonçalves, a 26 de Setembro o Governo, tendo como base informações da Comissão Nacional de Caça, alterou a abertura para 27 de Novembro, alegando que as perdizes, devido às chuvadas, estavam ainda na fase de desenvolvimento.

Para o presidente da Confederação de Aveiro, a explicação não é esta, mas o facto de «não ter havido tempo para demarcar todos os coutos, querendo assim que nós matemos a mínima caça possível, dando-lhes o tempo que precisam a partir de Janeiro».

Pedro Gonçalves referiu-se ainda à recentemente criada Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses como «inconstitucional» e criticou o Governo pelo facto de não reconhecer a já existente.

«O Governo — acrescentou — cria uma confederação um ano depois de, em Aveiro, quatro secretários de Estado terem estado presentes em cerimónias que decorreram na Confederação dos Caçadores de Aveiro, dando-lhes legitimidade pela sua presença.»

Grande negócio para Sousel

A caça promete ser um grande negócio para alguns, a começar pela autarquia de Sousel que ninguém sabe onde foi buscar os dezoito hectares que não tem, para que metade seja disponibilizada para coutadas.

A revelação foi recentemente feita em Lisboa pela Associação Nacional de Armeiros e até hoje não foi desmentida. Saltaram, aliás, nomes de indivíduos que terão influenciado os respectivos serviços da Direcção-Geral das Florestas, nesse sentido. O eng.º Bogalho não foi poupado nessa reunião e o presidente da ANMP apontado como o impulsionador de todo o quadro. Sousel, a que Torres Pereira preside (além da ANMP) seria a autarquia mais beneficiada com o imbróglio. A autarquia e várias pessoas, claro. «A CM de Sousel, pela mão do seu presidente, o social-democrata Torres Pereira, já detém qualquer coisa como 8896 hectares de terreno concelhio, não se coibindo de incluir terrenos dos concelhos de Avis e Fronteira, todos na Zona de Caça Turística de S. Miguel», acusam os armeiros portugueses.

É um negócio, o da caça em Portugal, que alguns descobriram agora, sabendo-se que Portugal perde 60 milhões/ano e cinco mil postos de trabalho. As sociedades de turismo cinegético vêm aí: Silves, Portel, Sousel.

Caçadores do distrito de Bragança concentraram-se sábado à tarde, à hora que outros o faziam em S. Bento, junto do Governo Civil, exigindo a abertura geral para o dia 23, por iniciativa do Clube de Caçadores de Famalicão. «Isto é um roubo», ouviu-se durante a concentração. «Mas para que hão-de ir as nossas divisas para Espanha?», questionava-se um dos participantes.

Acidente com jetoplanador "Funchal" causou 71 feridos em Macau

Um tripulante com fractura craniana e 70 passageiros que tiveram de receber tratamento hospitalar, onze dos quais com ferimentos graves, foi a consequência de um acidente que ontem envolveu, pelas 18 e 42 (hora local), o jetoplanador «Funchal» que fazia a ligação entre Macau e Hong Kong.

O barco, transportando 248 passageiros e oito tripulantes, embateu num dos molhes de protecção ao canal do porto exterior pouco depois de largar do cais.

O desastre deveu-se em princípios a uma avaria nos sistemas de navegação, tendo o «Funchal» embatido nas pedras do molhe quando seguia a uma velocidade superior a 40 nós. Dois rebocadores da companhia concessionária dos transportes rápidos entre Macau e Hong-Kong trouxeram de volta o navio para o cais de Macau, transportando consigo os passageiros e tripulantes sinistrados na colisão.

Todas as ambulâncias disponíveis dos Serviços de Saúde e dos Bombeiros de Macau, para além de viaturas das forças de segurança, transportaram 70 pessoas para os Hospitais Conde de S. Januário e Kiang Wu.

SOUSEL

MUNICÍPIO DE SOUSEL
CÂMARA MUNICIPAL
CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA EXECUÇÃO DA UNIDADE HOTELEIRA
«POUSADA DE S. MIGUEL»

1. Câmara Municipal de Sousel, Praça da República, 7470 SOUSEL. Telefones: (068) 52291 e 52104, Telex: 16821 CMUSSL P.
2. Concurso público internacional no âmbito da CEE.
3. a) Serra de S. Miguel, a cerca de 3 km de Sousel, distrito de Portalegre, Alto Alentejo.
   b) Construção de uma unidade hoteleira — Pousada de S. Miguel — que integrará o «Complexo Turístico – Cinegético de Sousel», incluído na Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentejano, aprovada pela CEE.
   A unidade hoteleira funcionará no âmbito da rede «Pousadas de Portugal».
   A empreitada compreende, movimento de terras, fundações, estrutura, alvenarias, acabamentos, instalações especiais (electricidade, águas, esgostos, equipamentos mecânicos, climatização), arruamentos, limpeza geral da obra e da área afectada por esta.
   A área de construção é de cerca de 3800 m², e o preço-base do concurso é de 310 000 contos.
4. O prazo fixado para a execução total da obra é de 540 dias sucessivos, incluindo Domingos e Feriados, a contar da data da consignação, não podendo ser ultrapassado.
5. a) Entidade e endereço referidos em 1.
   b) O caderno de encargos e os elementos escritos e desenhados do projecto estão à disposição dos interessados, para consulta, no endereço referido, entre as 9.30 h e as 12.30 h e entre as 14.00 h e as 17.00 h, a partir da data da publicação deste anúncio.
   A cópia do caderno de encargos e dos elementos escritos poderão ser obtidos no mesmo local e horário, podendo os elementos desenhados ser entregues com um desfasamento de 5 dias.
   c) A obtenção do caderno de encargos e dos elementos escritos e desenhados é feita contra pagamento imediato de Esc: 150 000$00, acrescido de IVA.
6. a) As propostas deverão ser recebidas no edifício da Câmara Municipal de Sousel, na Praça do Município, 7470 Sousel, até às 17.00 h, dentro do prazo limite de 46 dias contados a partir do dia da publicação do anúncio no «Diário da República».
   b) Endereço referido em 1.
   c) As propostas poderão ser redigidas em português, francês ou inglês devendo, nestes dois últimos casos, fazer-se acompanhar de tradução em português devidamente legalizada. Excluem-se desta obrigatoriedade documentos de carácter facultativo não referenciados no programa em curso.
7. a) Os concorrentes, ou seus respresentantes devidamente credenciados, poderão assistir ao acto público do concurso.
   b) O acto público do concurso terá lugar no dia útil imediato ao termo do prazo referido em 6. a), no mesmo endereço, pelas 10.00 h.
8. A caução definitiva a prestar pelo concorrente a quem for adjudicada a empreitada será de 5% do valor da adjudicação, a prestar em conformidade com o programa do concurso.
9. As modalidades de pagamento serão as que estão basicamente consagradas para as empreitadas por preço global, com as particularizações referidas no caderno de encargos.
10. Os concorrentes poderão ser empresas ou grupos de empresas, que deverão, neste último caso e para efeitos de adjudicação, estar constituídas em associação de empresas em conformidade com as modalidades previstas na Lei Portuguesa.
11. Os concorrentes nacionais deverão ser possuidores dos seguintes alvarás:
    I Categoria — Classe 6 e 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, e 11.ª Subcategorias da I Categoria de classe acima do valor dos trabalhos correspondentes.
    IV Categoria de classe acima do valor dos trabalhos correspondentes.
    V Categoria e 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª 6.ª, Subcategorias da V Categoria de classe acima do valor dos trabalhos correspondentes.
    VI Categoria e 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª Subcategorias da VI Categoria de classe acima do valor dos trabalhos correspondentes.
    1.ª Subcategoria da VII Categoria.
    Os concorrentes com Sede nos restantes países da CEE deverão fazer a sua inscrição na Lista Oficial da Comissão de Inscrições e Classificações de Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais de Construção Civil (CICEO — PICC), de acordo com o disposto no art.º 28.º da Directiva do Conselho 71/305/CEE, de 26.7.88 e legislação subsequente.
    Adicionalmente, todos os concorrentes deverão apresentar a documentação constante do Caderno de Encargos e Programa do Concurso.
12. As propostas deverão ter um prazo de validade mínimo de 90 dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
13. A adjudicação será feita à proposta considerada globalmente mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios de apreciação: garantia de boa execução e qualidade técnica, situação financeira do concorrente, prazo de execução, preço.
14. A Câmara Municipal de Sousel reserva-se o direito de não proceder à adjudicação sem ter de justificar o seu procedimento se, face às propostas apresentadas, entender que as mesmas não satisfazem os seus interesses ou estão insuficientemente informadas. Reserva-se também o direito de proceder à adjudicação através de entidade legalmente competente para o efeito.
15. Este anúncio foi enviado para publicação ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 12 de Outubro de 1988.

Pel'A Câmara Municipal
Dr. Artur Ryder Torres Pereira
(Presidente)

Sousel, 07 de Outubro de 1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio. Execução SUMÁRIA n.º 10 108 1.ª secção Exequentes — RAUL, PINTO, NUNES & GUEDES, LD.ª Executado — FÁBRICA DE TINTAS INFANTE DE SAGRES, com sede na Rua José Falcão, 126, Candal, Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Dias

Pel'O Escrivão de Direito,
M. Fernanda Sousa

«DL» 17/10/88 — 1.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E.P.) das seguintes estações: Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Alcaria, Viana, Santa Vitória-Ervidel, Baleizão, Pias, Casével, Ourique, Azinheira dos Barros, Lousal, Torre Vã, Garvão e Pereiras.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial da Guarda
Estação de Covilhã — Telefone 075/31874

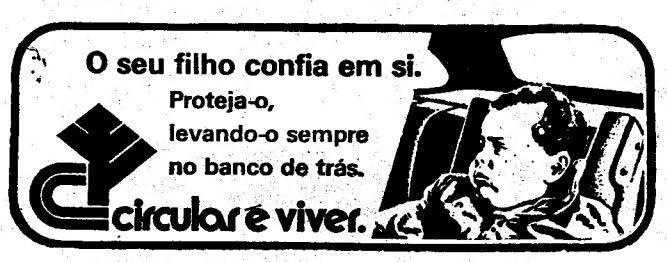
Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal — Telefone 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro — Telefone 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____ ».

Caminhos de Ferro Portugueses



MDM arranca com o seu 3.º Congresso Nacional

"OUSAR A IGUALDADE, EXIGIR O DESENVOLVIMENTO, AGIR PELA PAZ"

Maria Antonia Martinho

Vinte anos de vida do Movimento Democrático de Mulheres, vinte anos de história das mulheres a intervir, a assumir-se como transformadoras, «negando a passividade e preferindo a construção de um projecto de igualdade, de realização e de felicidade», estarão em debate nos próximos dias 29 e 30 de Outubro, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, por ocasião do 3º Congresso Nacional do movimento mais representativo da luta pelos direitos da mulher no nosso país, naquilo que se prevê vir a constituir «um a largado espaço de discussão, de amizade e de solidariedade» entre cidadãs dos «quatro cantos do mundo».

«Na participação se descobrem também as mulheres: as suas capacidades, tantas vezes ignoradas, revelam-se, apesar dos medos, inseguranças, perplexidades, angústias. Descobrem o prazer da participação, da intervenção, da criatividade. Descobrem a solidariedade e a fraternidade. Descobrem que são cidadãs do seu país e cidadãs do Mundo e que é tão importante dar a vida como contribuir para a sua transformação».

Longe vão já os tempos das reuniões clandestinas e atribuladas, das identificações e prisões, dos documentos impressos e distribuídos «à margem da lei», do sobressalto do mundo «do lado de lá» da porta fechada do seu. Longe já vai (um)a heroicidade de um certo percurso.

Dos tempos idos de Março de 68 - os encontros proporcionados pela cedência de instalações dum padre «progressista» de Moscavide, aquelas outras em casa da Sophia deMello Breyner -, da explosão do desejo das mulheres verem as suas reivindicações representadas, da repressão e do fantasma da guerra colonial, perdura a memória de uma história viva, misto de ansiedades e gratificações.

Os movimentos das mulheres progressistas desde o tempo da República, a repercussão de lutas que remontam ao início do século, a necessidade da denúncia dum regime que marcava o seu tempo: a herança e o mundo de intervenção que um grupo de mulheres assumiu como seus.

Se para todas as coisas há datas, elas «referenciam-se» em 1968, com uma actividade que não excedia os distritos de Lisboa, Coimbra, Porto e Setúbal, para, um ano mais tarde, decidirem-se integrar a CDE (Comissão Democrática Eleitoral) e eleger uma comissão (na «Padaria do Povo») para «Comissão Distrital» dum «movimento democrático que não mais parou». E, sucessivamente, tanto quanto fa «permitindo» a «marginalidade» imposta pelo regime vigente, foram-se assumindo de diferentes formas: «Comissão de Mulheres Democratas», «Comissão Democrática de Mulheres», etc.

Enriquecem-se em experiências que vão do político - e por tal público - ao privado. Ao privado, a esse «eternamente outro» mundo feminino que se liberta na cumplicidade.

São ainda poucas quando galgam a Serra de Sintra para um piquenique clandestino comemorativo do Dia Internacional da Mulher - 8 de Março - e acabam com o cerco da GNR; poucas mais levarão às «Nações Unidas», em 1972, a denúncia da situação das presas políticas em Caxias, no âmbito da defesa dos Direitos do Homem; são duzentas quando realizam o seu primeiro encontro, em 1973, já como Movimento Democrático de Mulheres (MDM), sofrendo com a «dimensão extraordinária da ansiedade até ao abrir da porta».

Defenderam projectos «considerados terroristas pelo regime fascista»: o abaixo assinado contra a guerra colonial e a exigência do seu fim, a defesa do início das conversações com os representantes dos movimentos de libertação das então colónias, com quem elas, aliás, mantinham relações.

São treze mil, actualmente, as aderentes ao movimento, que continuam a assumir a necessidade de «transformar a realidade inerente à realidade das mulheres».

Preparam «exaustivamente o seu 3º Congresso Nacional a as discussões em torno da problemática da situação e direitos das mulheres».

Entretanto, ficam duas histórias: a do MDM, e a outra, a mais rica, que são as «pequenas histórias» de que diariamente foi feito o movimento, a sua história anónima e desconhecida, que também irá estar em foco no encontro que se avizinha.

«Para durar enquanto a discriminação existir»

Luísa Amorim esteve desde a primeira hora ligada à luta pelos direitos das mulheres e à fundação do MDM. Mãe, médica e deputada, não esconde a vivacidade que a assalta «ao falar destas coisas», nem disfarça a jovialidade do olhar quando se projecta num passado que «faz empenhar toda esta gente para as acções e actividades que constantemente realizamos, das quais este 3º Congresso representa um momento de particular relevo e importância».

Recordando essa luta «que foi também de resistência», Luísa Amorim, em conversa com o «DL», foi sublinhando as diversas e sucessivas etapas por que o MDM foi passando durante um tempo em que até a própria legislação portuguesa, actualmente considerada, nesta matéria, como uma das mais avançadas da Europa, «dava à mulher um estatuto de perfeita minoridade».

«É incrível, mas a verdade é que este tempo não é assim tão longínquo, e muitas de nós ainda têm presente, na sua memória, situações de tal dependência em relação ao homem, no seu papel de marido e chefe de família, como o nem sequer poderem estabelecer um contrato qualquer... sei lá... como abrir uma loja, por exemplo... sem a sua autorização. E no entanto, curiosamente, foi-se assistindo, ainda que de uma forma lenta e quase desapercebida, a certas alterações sociais nalgumas zonas do país, sobretudo no Norte, pelas quais foram as mulheres, em consequência da guerra colonial e da emigração - eram os homens que partiam - as principais responsáveis, uma vez que foram obrigadas a assumir toda uma série de tarefas tradicionalmente atribuídas ao 'sexo forte'».

Denotando sempre as suas palavras uma preocupação em não empolgar somente o aspecto de «luta de rectaguarda» em relação ao regime em que o «movimento fortemente actuou», Luísa Amorim sublinhou que, «fundamentalmente, todas as nossas acções serviam para, num ambiente solidário, discutirmos aqueles aspectos que tocavam a todas nós».

«Na realidade o que se passava, e ainda hoje se verifica dada a pouca abertura que a nível de mentalidades continua a existir, é que só através das nossas actividades uma larga maioria de amigas começava a compreender, e muitas delas só assim é que a eles tinham acesso, que os problemas que até então julgavam ser particulares, eram compartilhados por todo um sexo. Eram os problemas relacionados com a sexualidade própria da mulher, do seu prazer e do seu corpo, questões que se prendiam com o planeamento familiar e a organização da família... recordo que já no nosso primeiro encontro debatemos o problema do aborto».

Actualmente, e apesar das profundas alterações legislativas que o regime democrático veio introduzir nas questões da igualdade dos direitos da mulher, o MDM, «que se assume como um movimento unitário», continua a ter um vasto campo de intervenção, «coisa que este Congresso bem irá demonstrar».

«As mulheres continuam a sofrer discriminações sexuais, quer no acesso ao trabalho, quer em muitas outras situações em que as pressões sociais que sobre elas incidem se fazem em moldes muito mais subtis. A maioria dos trabalhadores não qualificados continua a ser constituída por mulheres e a precaridade das condições de trabalho e o agravamento dos níveis de vida fazem ressaltar toda uma série de retrocessos em relação a conquistas que já tinham sido realizadas».

A «contante luta contra os preconceitos seculares que pesam ainda na sociedade portuguesa», as «situações de dependência económica que cada vez mais se fazem sentir e que travam o processo de emancipação» e a «necessidade de alterações à lei, apesar do já conseguido, e sobretudo das mentalidades», são, na perspectiva de Luísa Amorim, «a certeza, a razão e a força» «para continuarmos a ser, fundamentalmente, um movimento de organização e intervenção de opinião, sem que, contudo, nos pronunciemos sobre o estereotipo de uma sociedade».

«O nosso movimento tem tanto sentido quanta a discriminação que existir e, se quiseres, o nosso 'estereotipo' é não desligar a luta pela defesa dos direitos das mulheres contra a componente sexista que se faz sentir da luta por uma sociedade mais justa, onde persistam esquemas de opressão do homem pelo homem».

GOVERNO VAI AUMENTAR RENDAS E CRIAR IMPOSTO DE CASA PRÓPRIA

O Governo vai desferir, a curto prazo, dois rudes golpes na sua base social de apoio: vai criar o Imposto Sobre Casa Própria (cuja receita reverterá para as autarquias de modo a aliviar o Orçamento de Estado das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro) e prepara-se para não desagravar a carga do Imposto Complementar em 1989. Mesmo as classes ditas desfavorecidas não terão muito para se contentar: dos 86 milhões de contos que Cavaco lhes poderia perdoar no quadro da Reforma Fiscal em curso, apenas o serão cinco milhões.

O Primeiro-Ministro passou nitidamente por cima da classe média. Aliás, por ocasião da apresentação das catorze medidas estruturais por parte de Cavaco Silva, há algum tempo, o «DL» deixou no ar essa questão: a de que o chefe do Governo estava a «atacar» a classe média — a sua base social de apoio.

A Reforma Fiscal em curso encarregar-se-á de o provar. Ficará por (e para) saber quais os custos reais que isso terá a curto prazo, em período eleitoral. Quanto aos chamados «desfavorecidos», perdoando-lhes apenas quatro milhões de contos no duplo IC a tributar no próximo ano, Cavaco abrange meio milhão de contribuintes e dois milhões de reformados.

O socialista João Cravinho disse a «O Jornal», edição de sexta-feira última, que a estratégia de Cavaco tem «riscos evidentes a médio prazo», que «os efeitos desta política não se verificam a curto prazo, mas vão corroendo. É bem possível — acrescentou — que dentro de um ano se veja confrontado com uma classe média sem poder de compra».

Casa própria: uma dor de cabeça

Dispor de casa própria continua a ser uma dor de cabeça. Muitos dos seus compradores ainda não perceberam as razões de um diploma que, subitamente, lhes elevou a «factura» mensal para o triplo, se bem que a alteração de rendimentos do casal tenha efeitos desse tipo. Andam às voltas com esse agravamento, alegando não saber como pagar o aumento.

Quanto a casa própria, há sempre uma surpresa à esquina. Ainda recentemente, o Governo revogou o Imposto Predial. Via-se que a medida tinha água no bico, como diz o povo. Ela aí está: a criação de um Imposto Sobre Casa Própria a cobrar pelas autarquias junto de cada um dos cidadãos. É mais uma «machadada» na classe média.

Quem não tem casa própria, não tem razões para sorrir: é que o Governo prepara-lhes um aumento de 7,2 por cento sobre as rendas de casa. É esse aumento, pelo menos, o que o Governo se prepara para defender na reunião, hoje, da concertação social para vigorar já a partir de Janeiro do ano que vem.

O Primeiro-Ministro estará presente na próxima reunião do Conselho Coordenador de Concertação Social — sexta-feira, dia 21 — ao qual exporá o seu plano de preparação do País na perspectiva do Mercado Único Europeu — 1992.

Marques Mendes em Fafe (no Fafe-Benfica): na véspera fora ameaçado em Famalicão

Entre eles Eurico de Melo e Marques Mendes

Famalicenses sequestram vários dirigentes do PSD

O vice-presidente do PSD, Eurico de Melo, os dirigentes da distrital de Braga, Luís Marques Mendes (secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros) e Fernando Alberto Ribeiro da Silva (governador civil de Braga), foram, sábado à noite, sequestrados durante várias horas, em Famalicão, por questões que têm a ver com o futebol e concretamente o Fafe e o Famalicão. Para o vice-primeiro ministro e o ministro da Defesa, Eurico de Melo, a acção levada a cabo por famalicenses mais exaltados colheu-os de surpresa, uma vez que no litígio entre as populações das duas cidades, designadamente entre os adeptos da bola (porque boa parte da população, de um lado e do outro, alheou-se desta «guerra»), ele foi poupado pela ira dos famalicenses.

O grande alvo das gentes de Vila Nova de Famalicão foi sempre Marques Mendes (secretário de Estado), acusado de ter favorecido os interesses do Fafe em todo este imbróglio, por ser natural daquela cidade — de resto como o pai, Marques Mendes, que foi presidente da Federação Portuguesa de Futebol até 1974 e neste momento é deputado do PSD no Parlamento Europeu.

Bastou que constasse, em Famalicão, que na sede concelhia se encontrava Marques Mendes, para que a população aí se concentrasse. Eurico de Melo encontrava-se aí, numa reunião convocada pela comissão distrital para analisar o «caso» de sete dirigentes concelhios que se demitiram por via da descida do Famalicão à III Divisão, em proveito da subida do Fafe à I Divisão. Marques Mendes, que é também dirigente distrital, terá comparecido, inesperadamente, para dar explicações sobre as acusações que lhe têm sido feitas. Apareceu de surpresa.

Aqueles dirigentes sociais-democratas participavam, como atrás se diz, num plenário de militantes na secção de Famalicão do PSD destinado a analisar a situação política decorrente da demissão de sete elementos da Comissão Concelhia de Famalicão, ocorrida em 20 de Setembro, na sequência da descida do Futebol Clube de Famalicão à III Divisão Nacional de Futebol.

Inesperadamente, apareceu na sede Luís Marques Mendes, a quem os famalicenses atribuem culpas naquela despromoção do seu clube de futebol. Uma rádio de Famalicão (disse Manuel Coelho) deu a notícia da presença de Luís Marques Mendes.

Os bombeiros locais, avisados falsamente de que havia fogo na sede do PSD, accionaram as sirenes e mandaram para lá algumas viaturas. Juntaram-se então umas centenas de populares que cercaram a sede e a apedrejaram, utilizando para isso pedras e tijolos de um prédio que está a ser construído em frente.

A situação foi dominada por elementos da PSP de Famalicão e de Braga, mas os dirigentes sociais-democratas só abandonaram a sede ontem de madrugada, passavam trinta minutos das duas horas.

No incidente ficaram feridos, sem gravidade, dois agentes da PSP, que não foram identificados. O adjunto de Ribeiro da Silva no Governo Civil de Braga — Manuel Veloso Coelho — considerou a situação idêntica a outras vividas naquela zona em 1975. «Foi a mais grave situação que aqui ocorreu desde 1975», disse.

Marques Mendes assistiu ontem, na sua terra, ao Fafe - Benfica.

O AX deixa a concorrência para trás

	AX 14	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]	[redacted]
Cilindrada em cm^3	1 360	1 397	1 297	1 392	1 461	1 360
Velocidade máxima em km/h	168	165	163	165	175	170
Aceleração de 0 a 100 km/h	11,4	11,5	13,0	12,1	12,2	11,6
Coeficiente de penetração (CX)	0,31	0,35	0,36	0,40	0,38	0,35
Superfície habitável em m^2	3,13	3,08	2,97	3,01	3,10	3,05
Consumo aos 100 km a 90 km/h	4,2	4,6	4,7	5,4	4,8	5,2

O Citroën AX nasceu para triunfar. Notável em performances e comportamento. Máxima qualificação em fiabilidade. Com um coeficiente de penetração no ar excepcional. O AX é um prodígio de robustez e segurança. Número 1 em velocidade e economia. O primeiro da sua classe em habitabilidade e conforto. Um carro genial.

Comprove o coeficiente de inteligência do seu Citroën AX:

— Novo motor «TU» de alta tecnologia A
— Total acessibilidade aos órgãos mecânicos A
— Assombrosa economia de consumo A
— Revisão a cada 25 000 km A
— Mudança de óleo a cada 12 000 km A
— Tratamento anticorrosivo excepcional A
— Garantia de 12 meses sem limite de quilómetros A
— Preço competitivo A

Revolucionário **AX 5 portas**

CITROËN Prefere TOTAL

Para a edição do próximo sábado

Totoloto dá "jackpot" de 120 mil contos

O Totoloto do próximo sábado poderá dar um «jackpot» de 120 mil contos caso não apareceça, como tinha acontecido até à hora do fecho do nosso jornal, nenhum apostador com a «chave» certa (4,7,10,14,15,34 e 31) da última edição em que estavam em jogo 52 819 contos para o 1.º prémio.

Entretanto, as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 28 a 30 concorrentes com o 2.º prémio (741 contos), 851 a 910 com 3.º (61 contos), 47 310 a 50 450 com o 4.º (1000 escudos) e 779 120 a 832 000 com o 5.º (110 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 16 jogadores com as trezes apostas certas (prémio de 1000 contos), 1051 com doze (16 708 escudos) e 17 916 com onze (980 escudos).

Incluindo uma greve nacional

Federação da Função Pública aprova formas de luta

O plenário da Federação Sindical da Função Pública, que se realizou sexta-feira, aprovou uma resolução definindo os objectivos para o desenvolvimento da acção reivindicativa geral e sectorial para o último trimestre deste ano, que inclui a realização de uma greve nacional.

Os sindicatos da Federação reclamam um aumento intercalar de 2,5 por cento em 1988 e 12 por cento em 1989 para os salários e pensões, 2.750$00 de diuturnidades e 400$00 de subsídio de refeição.

O aumento de 14 por cento nas comparticipações da ADSE e uma reforma da Administração Pública até 1992 que incida sobre o sistema remuneratório e de carreiras são outras das reivindicações aprovadas no plenário.

Foi também aprovada a realização de uma quinzena nacional de esclarecimento e mobilização, com início hoje e que se prolonga até ao próximo dia 28, data marcada para uma jornada nacional de luta.

A jornada, segundo a Federação, conta com a realização de plenários e concentrações, «que em Lisboa podem tomar a forma de manifestação».

Pânico entre as populações de S. Miguel

TERRA CONTINUA A

A terra ainda treme nos Açores: à centena e meia de sismos que ontem ocorreu em toda a ilha de S. Miguel, outros, igualmente de pequena intensidade, se juntaram esta manhã. Fala-se de cerca de 400. E de maior intensidade até agora verificado atingiu, ontem, o grau 6 da escala de Mercalli. Um outro, esta manhã (cerca das 8 horas e 15 de Lisboa), também de relativa intensidade, foi registado pelo Serviço Nacional de Meteorologia e Geofísica de Ponta Delgada. A população local, que sossegara depois do maior abalo sísmico de ontem de madrugada (grau 6 da escala de Mercalli), voltou a manifestar apreensão, abandonando algumas pessoas as suas casas, sobretudo nos concelhos de Vila Franca do Campo e Povoação. A calma voltou à ilha.

Uma fonte da INMG afirmou, a meio da manhã de hoje ao «DL», que os abalos estavam a diminuir de intensidade e de periodicade. Note-se que até às 7 horas e 15 dos Açores (mais uma em Lisboa), no momento em que ocorreu o sismo de intensidade próxima do grau 6, ocorriam quatro abalos por hora. A meio da manhã essa frequência era já menor. Curioso em tudo isto é que a população não se apercebeu da maioria dos sismos, que foram registados pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O sismo que às 7 e 15 de hoje abalou S. Miguel surgiu desenquadrado do processo normal de desaparecimento da crise sísmica, segundo uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que ao fim da manhã se preparava para emitir novo comunicado sobre a situação. Também o Serviço Regional de Protecção Civil se reuniu para divulgar a sua posição sobre o caso e as acções desencadeadas ou a levar a cabo nas próximas horas.

O último balanço sobre o número de abalos sísmicos ocorridos entre as 2 e 15 de ontem e as 6 horas de hoje aponta para 234, havendo a acrescentar-lhe não apenas o das 7 e 15 (hora dos Açores), mas outros que a população nem sequer sentiu. Mas às 11 horas de hoje falava-se em cerca de 400.

Pânico em várias terras

Metade dos primeiros quarenta sismos de ontem foram sentidos pela população da ilha de S. Miguel, nomeadamente a de Vila Franca do Campo.

Entre as 2 horas e 11 e às 7 horas da manhã de ontem (hora dos Açores), cerca de quatro dezenas de sismos abalaram a ilha de S. Miguel, causando estragos em algumas casas, na região Sueste da ilha. O sismo teve o seu epicentro no mar, a cerca de vinte quilómetros a sueste de Vila Franca do Campo.

O pânico apoderou-se das populações de Vila Franca do Campo, Povoação, Ribeira Quente e Faial da Terra, onde os sismos foram sentidos com maior intensidade. Nas primeiras sete horas, o número de sismos atingiria os 94. Foi, ainda ontem (claro), entre as 6 e as 7 horas dos Açores que esse número subiu assustadoramente: de 64 para 94. Isto é, trinta e quatro apenas numa hora.

A Direcção Regional dos Açores do INMG veio então, pela segunda vez a público, sossegar as populações, adiantando que a crise sísmica que provocou pânico na i lha de S. Miguel e fendas nas casas, era de «natureza tectónica». O Serviço Regional de Protecção Civil confirmou, mais tarde, essa referência, relacionando-a com as grandes linhas de fractura que se dirigem dos Açores para Gibraltar, por mar — a cerca de trinta quilómetros a sul da vila de Povoação.

Após o início dos primeiros tremores gerou-se, como atrás se diz, pânico, e as pessoas, sobretudo as das zonas mais atingidas (Povoação, Vila Franca do Campo, Ribeira Quente, Furnas, Faial da Terra e Ponta Garça) aglomeraram-se nas praças e jardins públicos. O Serviço Regional de Protecção Civil recomendou entretanto às populações das casas de construção antiga que procurassem abrigo em residências com melhores condições.

As comunicações telefónicas entre o Continente e os Açores estiveram interrompidas ontem à tarde, devido ao movimento sísmico. Também entre as ilhas se sentiram dificuldades nas ligações. Tudo isso, uma semana depois das eleições regionais...

Calma voltou ao arquipélago

Centenas de pessoas passaram a noite de domingo para hoje em escolas, casas de familiares e amigos, ou — em muitos casos —, no interior das suas viaturas. Sabe-se que algumas das casas de Vila Franca do Campo ruíram e que noutros pontos afec-

EUROPA
o presente cheio de futuro
SOCIALISTA EUROPEU

Os Socialistas Europeus querem ganhar a confiança dos portugueses para travar as batalhas do futuro em Portugal.

Dizemos sim ao Mercado Interno em 1992. Mas é necessário construir um espaço social mais justo, combater decisivamente o desemprego, melhorar as condições de vida, diminuir os desequilíbrios regionais.

A Europa dos Cidadãos, a Europa da Coesão Económica e Social, a Europa da Solidariedade e da Justiça só pode ser construída pelos Socialistas Europeus. E vai sê-lo. Porque o futuro pertence-nos.

Julho de 89. A decisão é sua. A responsabilidade nossa.

«Este anúncio faz parte da Campanha de Informação que o Grupo Socialista do Parlamento Europeu está a desenvolver nos doze Países Membros da Comunidade Europeia».

PARTIDO SOCIALISTA
GRUPO SOCIALISTA PARLAMENTO EUROPEU

Tenho interesse no trabalho do Grupo Socialista do Parlamento Europeu e agradeço mais informações.
79-113, RUE BELLIARD — 1040 BRUXELLES
Nome e morada: _____
_____
Os temas que me interessam são: _____
_____

TREMER NOS AÇORES

tados, parte delas apresentam fendas enormes, sobretudo as mais antigas.

O desagravamento da crise sísmica, de que o abalo das 7 horas e 15 foi uma excepção, acalmou as populações. Segundo um porta-voz da Protecção Civil, o ambiente era, esta manhã, de «normalidade e acalmia».

Populares das terras mais afectadas, concelhos de Vila Franca do Campo e Povoação — acataram as instruções da Protecção Civil Regional, deixando as suas habitações, antigas, e mudando-se para casas (de familiares e amigos) de melhores condições de segurança. Outras houve que pernoitaram em escolas e outros edifícios públicos.

Houve também habitantes de Vila Franca do Campo que optaram por viajar para Ponta Delgada, a capital da ilha, passando a noite nos seus automóveis, estacionados dentro da cidade ou nas imediações.

Técnicos da Universidade dos Açores estão, entretanto, a estudar a evolução da crise sísmica verificada na maior ilha do arquipélago.

Sismo na Grécia: 25 feridos

Provocou ferimentos em 25 pessoas o tremor de terra que ontem abalou a região ocidental da Grécia, na sequência do desmoronamento de vinte edifícios.

Segundo um porta-voz do Governo grego, o sismo, de intensidade 6 na escala de Richter, teve o epicentro no mar Jónico, entre a ilha de Zakinthos e Kilini — confirmou o Instituto Sismológico de Atenas.

Tendas, mantimentos e apoio médico foram enviados para a zona, a cerca de 260 quilómetros a oeste de Atenas.

As autoridades policiais referiram que estão ainda a chegar notícias de zonas longínguas sobre abalos de terra. Sobretudo da cidade de Vartholmo, uma área particularmente difícil.

O tremor de terra — acrescentou a polícia — provocou estragos sérios em 80 por cento das casas da região e fez com que as pessoas saíssem para a rua em pânico.

15 sismos desde Fevereiro de 64

21/02/64 - Um violento abalo é sentido na ilha de São Jorge, atingindo o grau de 8 da escala internacional. Grande parte dos habitantes da ilha foram provisoriamente evacuados;
17/11/68 - É sentido um pequeno sismo em São Miguel;
03/12/68 - São registados na ilha de São Miguel dois pequenos sismos;
21/12/72 - Sismo de fraca intensidade, em todas as ilhas;
23/11/73 - Um forte abalo atinge as ilhas do Pico e do Faial, provocando desastres materiais;
01/02/75 - Sismo de fraca intensidade na ilha do Pico;
22/11/77 - Sismo de grau 4 na escala internacional, sentido por todo o arquipélago;
11/01/79 - Foram registados nesse dia oito sismos ligeiros, nenhum dos quais provocou prejuízos;
03/01/80 - Um forte tremor de terra atinge a Terceira., Graciosa e São Jorge. O centro histórico de Angra do Heroísmo é parcialmente destruído, bem como um grande número de edifícios da ilha. O sismo provoca 43 mortos e centenas de feridos e desalojados;
13/01/81 - Um pequeno abalo sísmico é sentido nas ilhas de São Jorge e Terceira;
10/04/81 - É registado um pequeno abalo em todas as ilhas dos Açores;
11/05/82 - Angra, a capital da Terceira, é abalada por um pequeno sísmo;
13/04/88 - Novo abalo de fraca intensidade, em todas as ilhas;
20/04/88 - Dois sísmos de pequena intensidade são registados nas ilhas do Faial e do Pico.

Uma lição do professor Laginha Serafim

Barragens Abóbada e suas fundações

Promovida pela Associação de Geotécnicos antigos alunos da FCT/UNL, pela Sociedade Portuguesa de Geotécnica e pela Secção Antónoma de Geotécnia da FCT/UNL, o Professor Engenheiro Laginha Serafim profere hoje, pelas 15 horas, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian uma lição - a 5ª Lição Manuel Rocha sobre o tema: «Barragens abóbada e suas fundações».

OProfessor Laginha Serafim foi o relator do 16º Congresso Internacional das Grandes Barragens realizado em São Francisco da Califórnia (N.S.A.) e nesse Congresso foi eleito Vice-Presidente da Comissão Internacional de Barragens.

METRO MAIS BELO EM MAIS LISBOA

COM A ARTE DE VIEIRA DA SILVA, CARGALEIRO, POMAR E SÁ NOGUEIRA.

As quatro novas estações do Metropolitano de Lisboa — Cidade Universitária, Laranjeiras, Alto dos Moinhos e Colégio Militar — vão servir zonas da Cidade necessitadas de transportes colectivos rápidos, cumpridores e seguros.
Demos agora outro passo na concretização do plano de expansão da rede do METRO que os residentes e visitantes de Lisboa merecem e ao qual têm direito. Que saibam da nossa vontade de o realizar.
Mas não quisemos ficar apenas pela eficiência e funcionalidade que o METRO proporciona. Desejamos dar, com o contributo de grandes artistas portugueses, um envolvimento de arte a quem nos utiliza, através de painéis de azulejo — material tão importante na tradição cultural portuguesa — que enriquecem as estações, construídas segundo uma arquitectura de espaços amplos e acessos desafogados.

A premência do trabalho e dos compromissos leva-o a andar de METRO. Mas se fizer uma pausa, deixe que a arte de Vieira da Silva, Cargaleiro, Sá Nogueira e Pomar entre no seu dia-a-dia. E quando tiver mais tempo veja devagar — admire — a beleza dos seus painéis de azulejos. Porque quando entrar nas nossas carruagens vai depressa ao seu destino.

DE METRO É CHEGAR A HORAS

Reformado matou dois vizinhos e feriu bebé com gravidade

Dois homens foram mortos e um bebé de oito meses encontra-se em estado crítico no Hospital de S. José, em resultado de um tiroteio ocorrido ontem à tarde, na localidade de Vale de Carros, Arrentela, no concelho do Seixal.

Segundo a GNR, tudo aconteceu quando um reformado, David Carvalho, de 60 anos, agora às ordens do juiz do Tribunal de Instrução Criminal da comarca, pegou numa caçadeira disparando cinco tiros de zagalote sobre vizinhos que se encontravam perto de uma oficina de automóveis, em virtude de «rixas antigas».

No incidente ficaram ainda feridos José Manuel Almeida Gomes, de 47 anos, Carlos Luís de Almeida Gomes, de 28, e Almeida da Silva Martins.

Quanto aos mortos são Manuel Gomes, de 50 anos, e Alcides Almeida, de 42.

O homicida, que afirmou não estar arrependido pelo seu acto e de ter ainda «mais dez na lista», entre os quais a nora, é considerado pelos vizinhos como um indivíduo conflituoso, mantendo inclusive más relações com o filho, com quem vivia.

CARRIS

OS NOVOS CAMINHOS

MAIS CARREIRAS
MELHORES PERCURSOS

A cidade cresce. E com ela as necessidades de transporte da sua população. Cada vez mais numerosa. Ocupando novas áreas habitacionais.

Por isso a **Carris** estudou as necessidades de transporte e promoveu a melhoria da Rede. Por isso, a **Carris** inaugura a partir de Outubro **"Os novos caminhos"** de Lisboa.

Assim, e em articulação com os serviços prestados por outros operadores — nomeadamente a abertura das novas estações do Metropolitano — a **Carris** vai servir melhor as populações das áreas do B.º Padre Cruz, Pontinha, Benfica, Damaia e Linha de Sintra.

Com mais carreiras. Com melhores percursos. Com maior diversificação de destinos. Com uma frequência de veículos mais regular. E com uma mais perfeita coordenação com o Metro, a Rodoviária e a CP.

Informe-se. Peça um folheto nos Postos de Informação ao Público, e descubra **"Os novos caminhos"** de Lisboa.

A PARTIR DE OUTUBRO
INFORME-SE

Alfabetização na freguesia de Benfica

APESAR DOS "CONTRAS" ENSINAR ADULTOS É GRATIFICANTE

OS episódios «quentes» das telenovelas, as sessões de cinema de quarta-feira e os desafios de futebol que a televisão transmite à noite, são grandes inimigos da alfabetização de adultos.Quem o diz é o professor de um curso de alfabetização de adultos de Benfica, que vê no final do ano lectivo a sua população escolar reduzida em 30 por cento. No entanto,desde o 25 de Abril que mais de 300 adultos foram alfabetizados com o apoio da Junta de Freguesia de Benfica.

De acordo com o último recenceamento eleitoral, calcula-se que na freguesia de Benfica existam cerca de 1500 analfabetos com menos de 45 anos.

Os responsaveis pela alfabetização dividem os iletrados em dois grupos: os que habitam no bairro degradado, isolado, da Boavista, grupo em que predomina a população jovem que por razões várias abandonou a escolaridade ou, devido a sucessivos anos de insucesso escolar ultrapassou a idade de frequentar a escola, sem conseguir aproveitamento e os que moram na área restante da autarquia de Benfica,em que predominam os maiores de 35 anos, com destaque para donas de casa , empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil.

Para este segundo grupo, diz o professor Luís Meneses, as telenovelas são uma «verdadeira desgraça», especialmente quando começam a aquecer. Quando o episódio é mesmo bem «quente», nessa noite a taxa de absentismo é particularmente elevada; depois a frequência vai-se recompondo, mas para muitos é o princípio do fim porque o «calor» da telenovela leva o seu tempo a desaparecer e, se a seguir vêm as «lotações esgotadas» de quarta-feira ou transmissão de futebol à noite, ao voltarem às aulas de alfabetização, os faltosos dão-se conta que estão já muito atrasados em relação aos colegas, perderam o ritmo e outro factor entra no circuito podendo ser fatal: o desinteresse.

No bairro da Boavista os motivos de absentismo são outros- - os bailes, as idas aos centros comerciais, muito especialmente à sexta-feira à noite, quando o cansaço acumulado durante a semana constitui mais um factor de absentismo.

Outro motivo de desistência afecta os dois grupos: quando os alunos se apercebem que não aprendem a ler e a escrever , como tinham planeado, em dois ou três meses.

Ensinar adultos é gratificante

Mas também há casos compensatórios e demonstrativos de que há adultos capazes de vencer barreiras para se alfabetizarem. Honra feita às mulheres, os casos citados são femininos: a aluna que aos 57 anos fez o exame da instrução primária, depois de se ter preparado durante 3 anos e que continua a ir às aulas para não se esquecer do que aprendeu; a outra aluna que morava na Caparica e trabalhava em Benfica e tinha de esperar sempre uma hora depois do trabalho para ir às aulas, após o que regressava à Caparica e a septuagenária que se alfabetizou para saber escrever o seu nome, o que conseguiu aos 72 anos!

«É gratificante ensinar os adultos», diz Luís Meneses, «Quando se ensinam crianças , nós moldamo-las, temos diante de nós uma folha em branco que ajudamos a preencher. Com os adultos, a folha chega-nos suja e às vezes bem suja. Temos de começar por limpá-la, ajudar a retirar o que lá está de pouco útil e substituir por o que for útil».

«Eles vêem-nos como confidentes », comenta Augusto Teixeira, vogal da Junta de Freguesia de Benfica e fomentador da alfabetização de adultos na zona. «Contam-nos por vezes coisas que não contam a mais ninguém».

Quando os alunos dão as aulas

Luís Meneses vai mais longe. Baseando-se nos cinco anos de alfabetização de adultos que leva na freguesia de Benfica, revela que muito tem aprendido com os seus alunos e que nem sempre é ele a dar as aulas. Conta o caso de uma aluna, mãe de uma rapaz toxicómano, que um dia chegou às aulas muito preocupada com o estado a que o filho tinha chegado. Outra aluna, cujo filho estava a tentar libertar-se,mediante tratamento, da dependência da droga, contou pormenorizadamente o caso do seu filho , deu indicações das instituições a que a colega se devia dirigir, deu-lhe conselhos, esclareceu-a sobre a conduta a tomar com um toxicómano que não é muitas vezes responsavel pelos seu comportamento.

«Esclareceu-nos a todos nós», prossegue Luís Meneses, «e nesse dia foi ela quem deu a aula».

Antes de se entrar propriamente na matéria lectiva, há em cada aula um período em que um ou mais alunos expõem problemas sobre os quais pretendem ser esclarecidos.

«Estes adultos não são apenas iletrados. São analfabetos em muitas coisas mais. Eu tento na medida do possivel esclarecê-los sobre aquilo em que têm dúvidas. Sobre impostos, por exemplo. Quando apareceu o IVA e toda a gente falava nisso,eles tiveram também de ser informados. De economia doméstica também não sabem, nem de política.»

Boavista. um «baluarte» difícil

O outro professor do ensino primário destacado pelo Ministério da Educação para a educação de adultos de Benfica, José Pedro Camacho Vieira, vai ensinar na escola nº 125, no bairro da Boavista. Bairro degradado, isolado, marcado por taxas elevadas de desemprego e de marginalidade e pelo tráfico de droga, é um «baluarte» difícil de penetrar.

Em 81/82, foi ali colocada uma jovem monitora que todas as noites era preciso acompanhar à paragem de autocarro, porque não conseguia de lá sair sózinha.

«Para mim não é novidade», diz o professor destacado.« Na minha carreira de professor já tive alunos do bairro da Boavista e sei que quando são amigos, são amigos e quando são inimigos, são inimigos.»

O professor Camacho Vieira elaborou uma lista de temas, que incluem, por exemplo, alimentação, educação sexual- sida , famflia, higiene-saúde, sindicalismo, integração na CEE, entre outros.Os alunos escolherão os temas que gostem de ver abordados, abordagem que será feita através de diapositivos. Espera assim interessá-los nas aulas e combater o absentismo e o abandono da escola.

Ambos os professores reconhecem que, tal como para as crianças, também para os adultos não basta aprender a ler, escrever e contar.

Alfabetização nasceu com o 25 de Abril

A alfabetização com o apoio da Junta de Freguesia de Benfica começou a seguir ao 25 de Abril, por iniciativa do então presidente de um clube cultural,Os Kapas, actualmente vogal do executivo da Junta e responsavel pela Qualidade do Ambiente, Augusto Teixeira. Em 75, a iniciativa contou com o apoio da então Direcção-Geral da Educação de Adultos. Cinco monitores se encarregaram das aulas , que nesse primeiro ano não ganhavam nada. No 2º ano passaram a receber uma bolsa de 5000 escudos mensais.

Até 77/78 houve uma fase de desenvolvimento que então começou a ser asfixiada, com redução do apoio do Ministério da Educação que passou a mandar cada vez menos bolseiros para assegurar a alfabetização dos adultos.

Augusto Teixeira, entretanto, também saiu de Os Kapas e mais tarde foi «cair» na Junta de Freguesia, de cujo executivo faz parte há três anos.

Em 81/82, a alfabetização foi interrompida no bairro da Boavista devido às dificuldades de assegurar monitores que ali dessem aulas e recomeçaram no ano passado.

De resto, o ano de 87/88 surge na história da alfabetização de Benfica como um ano de «ressurgimento». Dos 20 alunos que os cursos tiveram em 74 passaram para mais de 100 no ano passado. Conseguiu-se que uma jovem habitante do bairro da Boavista exercesse funções de monitora, do que se vem desempenhando muito bem devido ao profundo conhecimento que tem dos problemas dos seus vizinhos.

Este ano, além do professor Luís Meneses, que há cinco anos ali foi colocado pela Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa, outro professor do ensino primário foi destacado e será pago por aquela direcção do ME, o professor Camacho Vieira. Além dos monitores-bolseiros ,que se espera sejam este ano seis. Doze mil escudos é quanto ganha cada monitor-bolseiro contratado,e integralmente pago pela Junta de Freguesia. No ano passado, os monitores-bolseiros pagos pelo ME recebiam 10 mil escudos por mês, cobrindo a Junta de Frguesia os 2 mil escudos que faltavam para ficarem todos equiparados.

As aulas decorrem diariamente das 20 às 23 e 30 ,separadas por intervalo, em quatro escolas primárias oficiais da freguesia de Benfica: números 205, 209,17 e , no bairro da Boavista, a 125.

As aulas são inteiramente gratuitas para os alunos, bem como as actividades circum-escolares. No ano passado fizeram uma excursão ao «Alentejo como província e a Évora Monumental», também inteiramente gratuita e, para este ano lectivo já estão planeadas três saídas de Lisboa, totalmente custeadas pela Junta de Freguesia.

Opinião de Mira Amaral

"PORTUGAL PODE ESTAR OPTIMISTA" FACE AO MERCADO ÚNICO EUROPEU

Após a criação do Mercado Único Europeu em 1992, não há lugar para perspectivas pessimistas para Portugal, disse hoje no Porto o ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral.

Ao encerrar o seminário «1992: o empresário português e o desafio do Mercado Único», o ministro acentuou que «também se temia pela nossa integração, quer na EFTA quer na CEE e a resposta portuguesa foi extremamente positiva».

«Aguentámos bem esses desafios — frisou Mira Amaral — e temos condições, desde que nos imponhamos através da capacidade de inovar, da qualidade, da boa gestão e eficaz aproveitamento dos recursos humanos.»

Considerando que a Europa «não tem alternativas» para a inevitável criação do Mercado Único, o titular da pasta da Indústria e Energia defendeu a simultânea criação de uma dimensão social para esse espaço económico.

«Só se conseguirá construir o Mercado Único Europeu desde que os benefícios do crescimento económico sejam distribuídos equitativamente pelos doze países membros», frisou.

Mira Amaral considerou «ser indispensável a criação de mecanismos que, do ponto de vista social, façam com que não se criem desigualdades entre os vários países, implementando uma verdadeira coesão económica e social da Europa dos Doze».

Referiu existirem ainda barreiras físicas, técnicas e administrativo-fiscais para a integração plena e considerou que a indústria portuguesa «está já mais aberta do que muitos dos restantes países da Comunidade, de onde o choque da liberalização total será menor».

No entanto, alertou os empresários portugueses para «o duplo choque que se avizinha», ou seja, o final do período de transição e o começo do grande mercado que — acentuou — coloca Portugal em relativa desvantagem dado que a maioria dos restantes países da CEE apenas irão enfrentar o segundo dos desafios.

Referiu ainda que com o Mercado Único «irão desaparecer os instrumentos tradicionais de política económica de cada país» pelo que Portugal apenas se poderá impor «pela capacidade de inovar e pela qualidade dos seus produtos».

Mira Amaral disse ainda que a construção europeia a mais longo prazo «vai impor não apenas a união económica mas também a monetária, com a inevitável criação do Banco Central Europeu».

O ministro da Indústria e Energia referiu que Portugal apresenta «algum atraso» na reestruturação dos sectores de têxteis e das máquinas-ferramentas, porque «Portugal ainda não estava na CEE quando estes sectores efectuaram o processo de reconversão e reestruturação».

«Outro aspecto onde se irão verificar grandes mudanças após 1992 é no dos serviços, designadamente na banca e nos seguros», bem como na agricultura, sector aonde a tendência «será para a diminuição dos investimentos».

«O Mercado Único Europeu — frisou Mira Amaral — vai trazer custos e benefícios.»

«Portugal poderá vir a ter mais benefícios que custos, mas será preciso que os empresários demonstrem grande visão e apostem na especialização e na constante inovação dos seus produtos», frisou o ministro.

Acrescentou que o Governo «não pode ter uma visão sectorial de desenvolvimento» mas «apenas criar contextos envolventes favoráveis às empresas».

Confiança muito por baixo nas transformadoras

O indicador de confiança da indústria transformadora atingiu em Setembro o seu mais baixo nível desde 1987, revelam dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com os mesmos dados, para este clima de menor optimismo contribuiu o abrandamento da procura dirigida à indústria transformadora, que apenas registou evolução favorável no sector produtor de «bens de consumo».

A produção nos «bens de consumo» revelou um comportamento estabilizado, mas registou-se um acentuado abrandamento nos «bens de investimento» e nos «bens intermédios».

Relativamente ao «stock» de produtos acabados, as expectativas sobre o andamento da actividade situaram-se acima do verificado, excepto nos «bens de consumo».

As perspectivas neste sector quanto à produção futura são, desse modo, positivas, mas nos restantes dois sectores atingiram o valor mais baixo desde 1987.

Quanto à subida dos preços de venda na indústria transformadora, as expectativas mantêm-se acima das verificadas em período homólogo do ano passado, mas apenas em resultado da evolução registada no sector de «bens de consumo».

Grupo Salvador Caetano dedica-se às pescas

A Fogeca - «holding» familiar da Salvador Caetano - adquiriu 50% da Insulamar, empresa de exploração pesqueira, numa operação que ascendeu a 90 mil contos e se enquadra na estratégia de diversificação do grupo. A Fogeca - Gestão e Controle conta com 110 mil contos de capital social e tem como objectivo exclusivo a gestão da carteira de títulos e participações do grupo Salvador Caetano.

O gerente da Insulamar disse à agência Lusa que a pesca do alto, dentro e fora da zona económica exclusiva portuguesa, utilizando o sistema de «long-line», e palangre de superfície é o objectivo da Insulamar. José Esteves indicou que em 1989 a empresa, com um capital mil contos, irá investir entre 400 e 500 mil contos.

Estas verbas, na sua maioria, serão canaizada spara a aquisição de três barcos, com um valor unitário superior a 130 mil contos, que aumentarão a frota para cinco unidades, na «perspectiva de aumentar a capacidade produtiva e concorrencial da empresa para 1992». Paralelamente ao aumento da forta, a empresa vai montar o circuito de comercialização dos seus produtos, 50 por cento dos quais se destinam ao mercado comunitário, com destaque para França.

Especialistas da CEE vêm discutir o programa de luta contra a pobreza

Especialistas comunitários ligados ao segundo Programa Europeu de Luta Contra a Pobreza (PELCP), vão debater na próxima semana em Lisboa os projectos que beneficiam, em Portugal, de verbas comunitárias inseridas no âmbito daquele programa.

A reunião, a ter lugar nos dias 20 e 21, decorrerá a par de uma outra com participantes no encontro transnacional dos projectos do PELCP sobre refugiados, migrantes e minorias étnicas. Encontros desta natureza são realizados periodicamente e de forma rotativa nos vários países membros.

O segundo PELCP foi implementado em 1985 pela Comissão Europeia na sequência de esforços no combate aos focos de pobreza existentes nos estados comunitários e tem uma duração de quatro anos, expirando no final de 1989.

Portugal aderiu ao PELCP em Julho de 1987, com a aprovação por parte da comissão do programa de 10 projectos orçados em 344.700 contos e que são financiados a 55% pela Comunidade Europeia e nos restantes 45% pela secretaria de Estado da Segurança Social e diversos organismos oficiais e autarquias, entre outros. Os 10 projectos estão a ser aplicados nos distritos de Castelo Branco, Évora, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Porto e Santarém e abrangem populações rurais e urbanas, jovens desempregados, idosos, famílias monoparentais, refugiados e comunidades marginais. Além destes projectos, outros 10 estão a ser executados em Portugal, mas cujo financiamento, no valor de 211 mil contos, está integralmente a cargo da secretaria de Estado da Segurança Social. O titular dessa pasta, Luís Filipe Pereira, intervirá no último dia de trabalhos, que reunirá em conjunto os participantes nos dois encontros.

De Janeiro a Setembro

Investimento estrangeiro em Portugal duplica

O investimento estrangeiro em Portugal atingiu 81,1 milhões de contos nos primeiros nove meses do ano, duplicando face a idêntico período de 1987, segundo dados do Instituto de Investimento Estrangeiro.

A Grã-Bretanha foi o principal investidor estrangeiro, neste período, com 21,4 milhões de contos, ou seja: mais 132,6 por cento que em idêntico período do ano anterior. Este montante representou 43,5% do investimento total realizado pelos países da CEE - 49,1 milhões de contos nos primeiros nove meses de 1988 contra 29,8 milhões no ano passado. O investimento britânico representou 26,4% do montante global investido por estrangeiros em Portugal desde Janeiro a Setembro último.

Além do Reino Unido, do conjunto dos países da Comunidade Euroepia os que mais investiram em Portugal foram a Espanha com 7,6 milhões de contos (9,2 no período homólogo de 1987), a França com 6,4 milhões de contos (2,9 milhões), e a RFA com 6 milhões de contos (3,4 milhões nos nove meses iniciais de 1987).

No final de Setembro último, a Holanda tinha triplicado o investimento no mercado português, tendo atingido 4,1 milhões de contos, quando no mesmo período de 1987 esse montante era de 1,3 milhões.

Os EUA investiram este ano em Portugal, até Setembro, 11,7 milhões de contos, o que é mais 172% que em período homólogo de 1987.

Os países da EFTA (AECL - Associação Europeia de Comércio Livre) investiram em Portugal 8,8 milhões de contos, contra 3,6 milhões nos nove primeiros meses de 1987. A Suíça foi o membro da EFTA que mais investiu em Portugal, com cerca de 6,5 milhões de contos, contra 1,8 milhões em idêntico período de 1987.

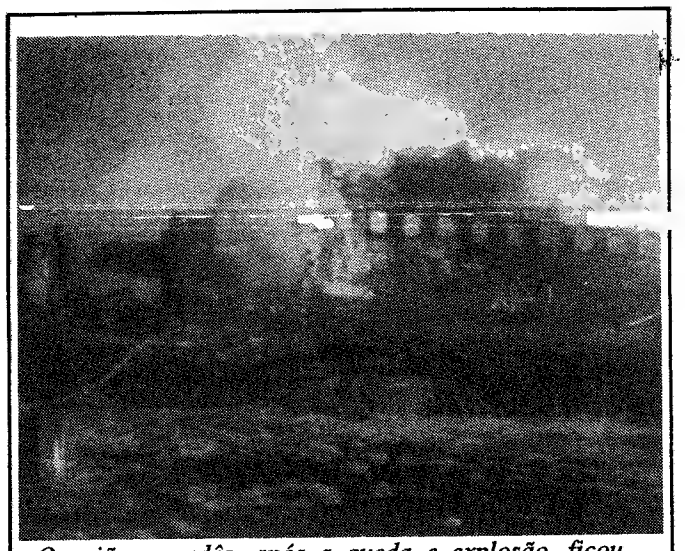
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$20	59$20
ALEMANHA FED. (marco)	81$45	82$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$690	3$940
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$85	125$35
(notas de 5 a 1000)	123$35	125$85
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$199	1$319
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$20	151$70
(notas de 5 a 1000)	148$70	152$20
FINLÂNDIA (marka)	34$45	35$03
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	219$00	223$00
ITÁLIA (lira)	1$099	1$114
JAPÃO (iene)	1$124	1$179
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	260$75	265$25
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$50	98$00
VENEZUELA (bolívar)	3$636	4$436

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O avião ugandês, após a queda e explosão, ficou reduzido a uma amálgma de ferros retorcidos.

Perto do aeroporto de Roma

Vinte e nove mortos na queda de um avião ugandês

Dos 24 sobreviventes do acidente aéreo verificado durante a noite no aeroporto de Fiumicino com um avião ugandês, um chegou morto ao hospital e pelo menos 10 encontram-se em estado grave – informaram fontes hospitalares.

As fontes acrescentaram que os sobreviventes sofreram queimaduras, fracturas e ferimentos na cabeça.

O Boeing 707 das linhas aéreas ugandesas, que fazia a ligação entre Londres e Entebbe, com escala em Roma, despenhou-se, aparentemente por causa do nevoeiro, ao aterrar no aeroporto de Fiumicino, pouco depois da meia-noite (às 23 e 31 de domingo em Lisboa).

No aparelho, um Combi, que transporta metade carga e metade passageiros, seguiam 45 passageiros e sete tripulantes, na sua maioria ugandeses.

De acordo com as autoridades italianas, terão morrido no acidente 29 pessoas, mas até ao momento só foram recuperados 23 corpos, devendo os restantes estar presos nos destroços do avião. Os registos do voo foram recuperados e vão ser analisados.

Um polícia italiano disse ter ouvido os motores e visto as luzes do aparelho já muito próximo do chão: «depois ouvi uma explosão e vi as chamas».

O avião partiu-se pelo menos em três partes e incendiou-se mal tocou no solo.

O passageiro John Harigye, um homem de negócios que foi embaixador do Uganda no Vaticano e que se encontra entre os feridos ligeiros, disse que o avião tentou aterrar uma primeira vez, mas não conseguiu por causa do nevoeiro.

Quinze minutos mais tarde tentou de novo. Foi nessa altura que ouvimos um choque violento e logo a seguir surgiram as chamas – disse o sobrevivente.

Na queda, o avião destruiu parcialmente uma casa de madeira e uma garagem e provocou um incêndio num parque de estacionamento de carros de aluguer, em que ficaram destruídos 75 automóveis.

Na casa de madeira encontravam-se quatro pessoas a dormir, mas apenas uma delas ficou ferida em resultado do desabamento do telhado.

Os bombeiros e as equipas de socorro que acorreram ao local do acidente disseram que os sobreviventes foram projectados na altura do choque. Os corpos das vítimas mortais ficaram espalhados perto da fuselagem e outros estão ainda presos nos destroços.

O aeroporto de Fiumicino esteve seis horas encerrado ao tráfego aéreo, tendo os aviões sido desviados para Ciampino.

Explosão de bomba em Belfast provoca um morto

Um homem morreu hoje devido à explosão de uma bomba colocada sob o seu carro, quando conduzia nos arredores de Belfast, disseram as autoridades do Ulster.

Norman McKeown, de 39 anos, director de vendas, tinha guiado cerca de 200 metros desde a sua casa em Dundonald, a leste de Belfast, quando o engenho preso ao carro explodiu, declarou um porta-voz da Polícia.

A mulher, que se encontrava também no carro na altura da explosão, recebeu tratamento hospitalar devido a ferimentos ligeiros e teve alta, afirmou o porta-voz, que falou, como habitualmente, na condição de manter o anonimato.

«Até agora ainda não foi reivindicada a responsabilidade», acrescentou. «Mas tem a marca do IRA (Exército Republicano Irlandês).»

Autoridades portuguesas manifestaram disponibilidade para participar no processo namibiano

PRESIDENTE BOTHA NA COSTA DO MARFIM TERÁ PARTICIPADO LIBERTAÇÃO DE MANDELA

O Presidente da África do Sul, Pieter Botha, reuniu-se no sábado com o seu homólogo da Costa do Marfim, Felix Houphuet-Boigny, com quem analisou a situação na África Austral. Botha, que chegou a Yamoussoukro após uma visita de carácter privado à RFA, Suíça e Portugal, recusou-se a prestar declarações sobre o teor das conversações que teve com o Presidente da Costa do Marfim. O chefe de Estado sul-africano disse que ele e o seu homólogo da Costa do Marfim haviam acordado não fazer qualquer declaração oficial acerca dos assuntos tratados durante o encontro.

Não obstante, antes de partir de regresso a Joanesburgo, Botha revelou que conversou com Boigny sobre "os problemas da África em geral e os da África Austral em particular".

"O Presidente da Costa do marfim é um dos maiores estadistas de África, pelo que considero uma honra encontrar-me com ele, acrescentou Botha, antes de subir a bordo do avião que o transportou de Lisboa, onde teve conversações com o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva.

Além da Costa do Marfim, Botha visitou Moçambique, Malawi e Zaire, no âmbito de uma ofensiva diplomática iniciada em Setembro e destinada a quebrar o isolamento de Pretória.

Para alguns observadores, a visita de Botha à Costa do Marfim destinou-se apenas a comunicar a Boigny a promessa que fez no passado dia 1 ao Presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, de libertação do principal opositor ao regime de Pretória, Nelson Mandela, detido há 26 anos.

O jornal sul-africano pró-governamental "Citizen" afirmou, citando fontes oficiais, que Mandela será libertado a qualquer momento, a partir de meados de Novembro.

De acordo com os mesmos observadores, para além do caso Mandela, os dois dirigentes terão falado dos "Seis de Sharpeville", condenados à pena de morte por envolvimento no assassínio de um colaboracionista negro.

As conversações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos para a paz em Angola e a independência da Namíbia foram contudo o centro das atenções dos dois dirigentes. Estas conversações deverão prosseguir na próxima semana, na capital congolesa.

Conversações "muito úteis" em Lisboa

O ministro dos negócios estrangeiros de Pretória, «Pik» Botha, considerou «extremamente importantes» conversações ocorridas no sábado em Lisboa entre Cavaco Silva e o presidente da África do Sul, Pieter Botha, na qual foram discutidos os problemas da África Austral, designadamente o que respeita às relações daquele país com Moçambique, ao processo de paz em Angola e à implementação da independência da Namíbia.

Num breve encontro com jornalistas, os ministros dos negócios estrangeiros dos dois países não deixaram transparecer quaisquer divergências quanto aos aspectos referidos, nos quais não tomou assento a questão do «apartheid».

«Foram, do nosso ponto de vista, discussões muito úteis» afirmou «Pik» Botha, sublinhando ainda que o governo sul-africano «se encontra reconhecido ao executivo português por ter tornado possível este encontro» e agradecendo a «hospitalidade» demonstrada.

João de Deus Pinheiro, por seu turno, afirmou «ter o encontro decorrido de uma forma extraordinariamente franca», no qual «para além da análise política da situação da África Austral, houve também a possibilidade de apreciar a reconstrução económica que se prende com aquela área e aprofundar algumas questões bilaterais de particular interesse para os dois países».

No que respeita às relações da África do Sul com Moçambique, «Pik» Botha afirmou que presidente Pieter Botha p Cavaco Silva ao corrente do seu recente encontro com o presidente Joaquim Chissano, onde foi também discutida a reabilitação de Cabora Bassa.

Quanto às negociações quadripartidas sobre Angola, em Brazaville, na qual participam Angola, Estados Unidos, África do Sul e Cuba, e que se adivinhava ser um ponto alto da declaração dos dois ministros responsáveis pela pasta dos negócios estrangeiros, nada de novo foi especialmente adiantado, ainda que «Pik» tivesse afirmado que a questão da retirada das tropas cubanas de Angola foi um dos temas abordados no encontro, à semelhança da questão da independência da Namíbia.

A este respeito João de Deus Pinheiro reafirmou a «disponibilidade de Portugal para participar na implementação da resolução 435», designadamente no que concerne ao respectivo processo eleitoral.

«É ainda um pouco cedo para dar qualquer resposta positiva sobre esta matéria, uma vez que a própria constituição das forças de paz das Nações Unidas tem sido um pressuposto anterior a esse processo eleitoral e também ele não está devidamente esclarecido e constituído. No entanto, Portugal está disponível, em qualquer circunstância, para colaborar em tudo aquilo que puder conduzir à democratização, à paz e ao desenvolvimento em África ou em qualquer outro sítio, e também na Namíbia estaremos disponíveis para colaborar e participar no processo de implementação da resolução 435, se isso for necessário e requerido».

Entretanto, «Pik» Botha teceu várias críticas à forma como muitos países industrializados desenvolvem as suas relações económicas com África, sustentando que estes «não pagam o suficiente pelas matérias-primas e desconhecem os reais problemas do continente».

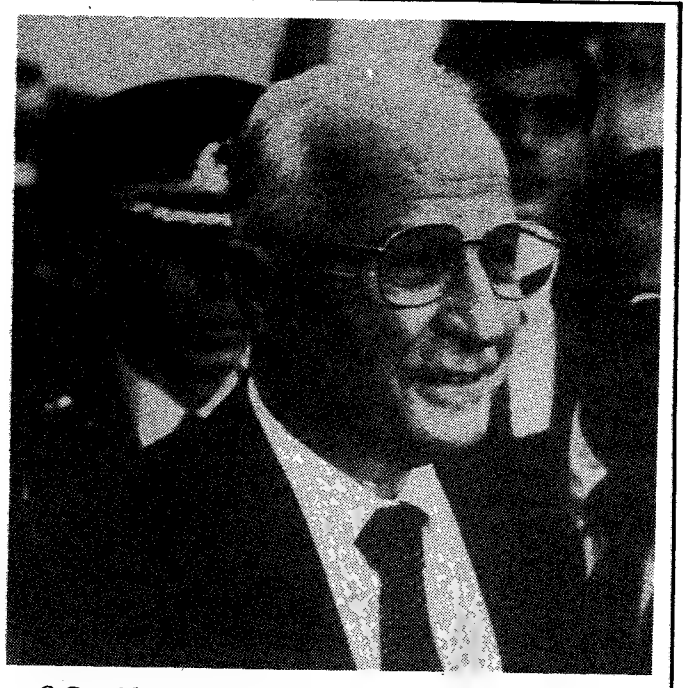
«As sanções económicas à África do Sul afectam mais a população negra e os estados vizinhos que propriamente o nosso governo», afirmou, referindo a este propósito que esta era também a opinião de muitos líderes africanos, «como o presidente da Costa do Marfim, Houphuet-Boigny», com quem o Pieter Botha se avistaria ainda ao fim da tarde de sábado, depois da partida de Lisboa, pelo que «a África do Sul terá um papel muito importante no que respeita ao desenvolvimento económico de África.

Quanto à inevitável questão de Nelson Mandela, «Pik» Botha sublinhou que o líder histórico do ANC «é um preso convalescente da sua doença a receber o melhor tratamento médico possível» e que «é vontade do presidente da África do Sul que não regresse à prisão se Mandela tornar isso possível».

O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, "Pik" Botha, durante o encontro que manteve em Lisboa com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro.

O Presidente do Brasil, José Sarney, que iniciou uma visita a vários países europeus, conversa com o seu homólogo francês, François Miterrand, durante um encontro privado entre ambos no Palácio do Eliseu.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) aumentou a sua vantagem em relação às principais forças da oposição na preferência do eleitorado, indica uma sondagem divulgada pelo diário "El País". Os resultados do inquérito mostram que o PSOE, com 23 por cento das intenções de voto, recuperou parte da popularidade perdida após as eleições de 1986, em que obteve 30, 6 por cento dos sufrágios. A sondagem dá à Aliança Popular (AP) seis por centyo de intenções de voto, o que representa menos 12 pontos em relação ao resultado obtido nas eleições, e cinco por cento ao Centro Democrático Social (CDS), contra 6, 4 por cento nas eleições. A sondagem mostra também que o Primeiro-Ministro, Felipe Gonzalez (PSOE) continua a ser o político mais popular, com 5,7 por cento.



O Presidente turno Kenan Evren, que se encontra de visita à Alemanha Federal, à chegada ao consulado do seu país na RFA.

Presidente da Coreia do Sul vai apresentar plano de paz

O presidente da Coreia do Sul, Roh Tae-Woo, anunciou hoje que vai apresentar um plano de paz para a península da Coreia quando discursar amanhã na Assembleia Geral das Nações Unidas. Antes de partir para Nova Iorque, Roh disse ser seu desejo convencer a comunidade internacional da sinceridade da sua política de abertura em relação à Coreia do Norte e países comunistas como a União Soviética e a China e dos seus esforços para a reunificação da península. Seul espera que o incremento das relações com Moscovo, Pequim e outros países comunistas venha a influenciar de forma positiva os esforços para a reunificação das duas Coreias, divididas desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Na sua última proposta de paz, feita no princípio do mês corrente, Roh renovou o seu apelo para a realização de uma cimeira com o presidente da Coreia do Norte, Kim Il-Sung, e disse que estava pronto para pôr termo ao clima de confronto entre os dois países. Na primeira reacção oficial à proposta de Roh, Pyongyang disse que acolheria de bom grado a visita de Roh se primeiro Seul concordasse em resolver questões militares e políticas. Depois de discursar na Assembleia Geral da ONU, o presidente sul-coreano segue para Washington, onde terá conversaçÕes com o o seu homólogo dos Estados Unidos, que já manifestou o seu apoio aos esforços de paz de Seul.

Morte de Zia: indícios de sabotagem

O inquérito paquistanês ao acidente de aviação que vitimou o presidente Mohammad Zia Ul-Haq, a 17 de Agosto último, concluiu que este foi causado por sabotagem, afirmou o chefe da comissão de inquérito. Todavia, o subsecretário da Defesa, Ijlal Haider Zaidi, afirmou em conferência de Imprensa que o inquérito ainda não chegou a uma conclusão definitiva quanto à forma de sabotagem «altamente sofisticada» que foi utilizada.

Zaidi disse ainda que o gabinete do presidente interino, Ghulam Ishaq Khan, tomou ontem conhecimento dos resultados do inquérito e decidiu torná-los públicos. Por sua vez, o chefe da comissão de inquérito, Abbas Mirza, afirmou numa outra conferência de Imprensa que se concluiu que o acidente aéreo resultou «de um acto criminoso de sabotagem contra o aparelho». O mesmo informador disse que está fora de causa a hipótese de o aparelho ter sido alvejado por um míssil ou se ter despenhado por avaria técnica.

RPR e o referendo sobre a Nova Caledónia

O principal partido conservador da oposição francesa apelou à abstenção no referendo nacional sobre o futuro institucional da Nova Caledónia. O partido neogaulista RPR, do antigo primeiro-ministro Jacques Chirac, pronunciou-se a favor da abstenção em reunião da comissão política realizada em Paris. A decisão segue-se a uma campanha de sensibilização do eleitorado para a necessidade de aprovação do plano de paz para a Nova Caledónia lançada pelo próprio primeiro-ministro, Michel Rocard. O prestígio pessoal de Rocard depende da aprovação do plano, recentemente negociado com os dirigentes das duas principais comunidades do arquipélago. O RPR foi o único partido a apelar à abstenção no referendo de 6 de Novembro. Os centristas apoiam o plano de paz e a Frente Nacional de extrema direita, exortou os seus apoiantes a votarem contra o plano.

Muçulmanos fazem greve geral

CONFRONTOS RECOMEÇAM EM BEIRUTE ENTRE MILÍCIAS RIVAIS

Milícias rivais confrontaram-se ontem nos subúrbios a sul de Beirute, disparando granadas com roquetes e metralhadoras numa área densamente povoada, disseram fontes da segurança. Pelo menos dez pessoas ficaram feridas nos recontros que duraram cinco horas entre os adeptos xiitas, Moslem Amal, apoiados pela Síria, e o Partido de Deus, pró-iraniano, numa área patrulhada pela Síria. As batalhas de rua causaram a destruição e incêndio de viaturas, estragos de lojas e princípios de incêndios.

As forças de segurança contaram que as tropas sírias se deslocaram para a zona, impedindo as pesoas de abandonarem as suas casas e pedindo-lhes que apagassem as luzes para sua própria segurança.

Testemunhas disseram que dezenas de milícias, em trajos civis, estavam nas ruas e travavam batalhas porta-a-porta.

Fontes do Partido de Deus disseram que os combates começaram quando os Amal lançaram uma granada, propulsionada por um roquete, para um apartamento usado pelos seus militantes para reuniões partidárias.

Por seu lado, os militantes Amal acusam o Partido de Deus de ter originado os confrontos ao raptar e espancar cinco dos seus apoiantes, mais tarde libertados e conduzidos ao hospital.

Os dois grupos lutam pelo controlo das áreas xiitas, desde 1984.

O incidente de ontem foi o mais grave na zona, entre estes dois grupos, desde que em Maio as tropas sírias se deslocaram para a região para pôr cobro a um mês de combates que matou mais de 500 pessoas e feriu mais de mil.

Muçulmanos em greve geral

Os muçulmanos libaneses apoiados pela Síria efectuam entretanto uma greve geral de protesto contra o apoio político e militar que está a ser dispensado pelo Iraque aos cristãos, o que representa um desafio ao papel da Síria no Líbano.

Escolas, lojas, bancos, restaurantes e instituições privadas encerraram no sector ocidental de Beirute, predominantemente muçulmano, e no vale de Bekaa — segundo testemunhas e residentes locais.

Só as padarias, hospitais e farmácias permaneceram abertos e o trânsito era hoje pouco intenso na hora de ponta da manhã.

Nas áreas cristãs do país, a vida era normal — disseram habitantes dessas zonas.

O Iraque tem estado a dar apoio político e militar à milícia cristã «Forças Libanesas» e a um Governo interino cristão liderado pelo comandante do Exército, general Michel Aqun.

A Síria, cujos soldados controlam 65 por cento do território libanês, apoia o governo do primeiro-ministro interino, Slim Hoss, um muçulmano sunita.

A greve verificou-se na véspera de uma prevista reunião parlamentar destinada a eleger um sucessor para o presidente do Parlamento, Hussein Husseini, um muçulmano xiita.

Os 76 deputados ainda existentes têm estado envolvidos em conversações visando garantir que a eleição se efectue, por entre crescentes receios de que o Parlamento se desintegre.

Shamir ameaça palestinianos

Ontem o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, ameaçou de morte os palestinianos que pegarem em armas na sua luta contra a administração israelita nos territórios árabes ocupados.

«Se os palestinianos voltarem a pegar em armas nem um só sobreviverá», disse Shamir durante um comício eleitoral em Sderot, no Sul do país.

A organização de Libertação da Palestina (OLP) disse à população dos territórios árabes ocupados para pegar em armas se o bloco Likud, de Shamir, ganhar as eleições de 1 de Novembro.

O primeiro-ministro advertiu que se isso acontecer representará o princípio do fim do levantamento palestiniano na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão.

Por seu turno, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, anunciou que a realização de uma conferência internacional para a paz no Médio Oriente será a principal prioridade do governo se o Partido Trabalhista ganhar as eleições.

«Se for eleito primeiro-ministro tenciono dar novo impulso à iniciativa e contactarei os Estados Unidos, Jordânia, Palestinianos e outras partes envolvidas no conflito com vista à realização o mais breve possível de uma conferência internacional», disse Peres.

O chefe da diplomacia israelita escusou-se a responder às questões sobre até que ponto estava disposto a negociar com a OLP e acusou a organização de Yasser Arafat de ter recuado no que se refere às promessas para reconhecer o Estado de Israel e renunciar à violência.

Libertados 500 menores na Argélia

Todos os menores detidos pelas forças da ordem, pela sua suposta implicação nos recentes distúrbios na Argélia, foram postos em liberdade — revelaram fontes oficiais.

Cerca de 500 menores foram entregues às famílias.

Também os detidos por delitos de opinião foram libertados, à excepção dos que são acusados de terem cometido crimes de pilhagem ou vandalismo — adiantaram as mesmas fontes.

Segundo a agência noticiosa argelina APS, foram também suspensos os tribunais especiais criados pelo Ministério da Justiça para julgar os detidos durante os distúrbios, a fim de permitir aos que continuam detidos, dispor de garantias de defesa.

No sábado, soldados e tanques vigiavam os pontos estratégicos de Argel, por ocasião da reabertura das escolas após uma semana de violentos confrontos.

Após sangrentos tumultos antigovernamentais, que segundo números oficiais provocaram cerca de 180 mortos e informações hospitalares dizem ter feito mais de 500 vítimas, as escolas reabriram em todo o país.

Fontes diplomáticas referem entretanto que a Frente de Libertação Nacional, partido único, analisa agora exigências de implementação da lei islâmica no país feitas durante os protestos, inicialmente destinados a contestar aumentos de preços.

De acordo com as mesmas fontes, os líderes religiosos apelaram durante as orações muçulmanas de sexta-feira à calma e à tolerância.

Presidenciais norte-americanas

Campanha adopta tom mais agressivo

Jose Carlos Vieira
Lusa

A três semanas da eleição presidencial norte-americana, com as sondagens a atribuírem uma crescente vantagem ao republicano George Bush, o campo democrático dá mostras de desgaste e procura encenar uma estratégia alternativa para o seu candidato, Michael Dukakis.

Concluídos que estão os debates entre os candidatos, as respectivas campanhas esforçam-se agora por aumentar a sua agressividade junto do eleitorado — como foi o caso do fim-de-semana — mas com os resultados a falsearem por vezes as expectativas.

A afirmação feita ontem pelo «Washington Post» de que Dukakis, perante os números desfavoráveis das sondagens, teria alterado a sua estratégia decidindo concentrar esforços em 18 estados onde ainda pode ter hipóteses — além da capital, Washington — e colocando os restantes em segundo plano, revelou-se uma notícia-bomba.

Enquanto o governador do Massachusetts tentava desmentir o jornal, declarando que continuava a fazer campanha junto dos eleitores de todos os 50 estados da União, o seu próprio companheiro de candidatura, o senador Lloyd Bentsen, não conseguiu disfarçar o incómodo, tanto mais que se encontrava no seu próprio estado, o Texas, um dos que Dukakis terá alegadamente eliminado da sua lista de prioridades.

Bush não comentou a notícia, embora um seu colaborador, em tom moderado, tenha chamado a atenção de que a própria campanha de Dukakis referiu pormenorizadamente a existência de uma lista de 18 estados.

Segundo o «Post», o candidato democrático à Casa Branca teria optado por deixar para trás grande parte dos estados do Sul e das montanhas Rochosas, por os considerar perdidos para o actual vice-presidente, a fim de poder apontar baterias para estados-chave como Nova Iorque, Pensilvânia, Ohio, Michigan, Illinois e Califórnia.

Com estes estados e outros 12 que os democráticos consideram como pratiicamente garantidos, Dukakis alcançaria 272 votos do colégio eleitoral que escolhe o presidente, isto é, mais dois do que os necessários para a vitória.

Na Califórnia, tradicionalmente um bastião democrático mas que nas duas últimas eleições presidenciais contribuiu decisivamente para a vitória de Ronald Reagan, Dukakis e Bentsen estiveram nos últimos dias procurando reagrupar forças.

Sabendo o valor que este estado terá na votação de 8 de Novembro, também Bush realizou um itinerário de campanha, aparentando agora maior à vontade, já que as sondagens realizadas após o seu segundo debate com Dukakis, na passada quinta-feira, lhe atribuíram vantagens rondando os 10 por cento, as maiores até aqui registadas.

O real significado destas sondagens continua a ser posto em causa por muitos observadores, com os estrategas da candidatura do governador do Massachusetts a acusarem-nas por vezes de parcialidade.

Vários analistas apontam o facto de o actual número dois da administração, aproveitando bem as vantagens do cargo, estar a ser bem sucedido na definição das regras do jogo, ao enunciar sozinho os temas do debate que Dukakis se viu obrigado a comentar «a posteriori» sem que tenha introduzido qualquer elemento capaz de abalar a tranquilidade de Bush.

Até mesmo a contestação à escolha do senador Dan Quayle, como companheiro de candidatura do actual vice-presidente, parece estar a merecer menos atenção por parte dos estrategos de Dukakis, embora tanto o governador como o senador Bentsen continuem a incluir extensas referências a ela nos seus discursos.

Manifestação de sérvios e montenegrinos na província jugoslava de Kosovo, contra a maioria de origem albanesa. Os conflitos étnicos na Jugoslávia tiveram grande influência nas alterações em curso naquele país.

A maior purga da história da Jugoslávia

VÃO ROLAR CABEÇAS NA HIERARQUIA COMUNISTA JUGOSLAVA

O Comité Central do Partido Comunista jugoslavo reúne-se hoje para uma sessão que deverá proceder a mudanças de pessoas e traçar políticas destinadas a aliviar os problemas económicos e sociais. O partido procura controlar a pior crise da Jugoslávia em 43 anos de regime comunista. Por entre a crescente agitação étnica e social, a inflação atingiu 217 por cento e a dívida externa eleva-se a 217 000 milhões de dólares.

Catorze dos 23 membros do politburo do partido poderão ser substituídos nesta reunião, incluindo quatro dirigentes que anunciaram já a sua demissão — afirmou um membro do politburo, Vasil Tupurkovski.

Os quatro dirigentes demissionários incluem dois antigos chefes do partido, Bosko Krunic e Milanko Renovica, uma figura importante da Eslovénia, Franc Seting, e uma personalidade de etnia albanesa da conturbada província de Kosovo, Kolj Siroka.

Se o número de mudanças previstas se confirmar, será a maior remodelação de pessoal desde que o Partido Comunista Jugoslavo assumiu o poder depois da Segunda Guerra Mundial.

Prevê-se que a reunião que hoje se inicia tenha uma duração de pelo menos dois dias.

As cabeças começaram a rolar na passada sexta-feira quando cinco dos oito partidos comunistas regionais começaram a anunciar demissões, incluindo a de Milanko Renovica.

Jakov Lazaroski, chefe do partido da Macedónia, descreveu estas modificações súbitas como «a batalha pela Jugoslávia».

«A paciência da classe trabalhadora está a chegar ao fim», afirmou, falando no Comité Central Regional.

Fontes partidárias dizem ainda que esta campanha de restruturação culminará com a substituição de 45 dirigentes comunistas culminará com a substituição de 45 dirigentes comunistas no Comité Central do partido a nível nacional, hoje e amanhã.

A Jugoslávia, que integra seis repúblicas e duas províncias autónomas, tem sido cenário de agitação política recente devido à recessão económica e a tensões étnicas entre sérvios e albaneses em Kosovo, na província autónoma da Sérvia.

Renovica, que liderou o partido nacional em 1986-87 ao abrigo do sistema de rotatividade da liderança, demitiu-se na sequência de alegações de construção ilegal de uma casa e incompetência geral, anunciou o partido da Bosnia-Hèzergovina.

O partido anunciou também a apresentação de provas de um escândalo envolvendo vários dirigentes da Bosnia que construíram casas de praia com fundos provenientes de actividades ilegais.

O partido de Kosovo anunciou as demissões de dois proeminentes membros do Politburo da província, mas não foram afastados três outros dirigentes locais cuja demissão era exigida pela Sérvia, que os acusa de a impedir de exercer maior controlo sobre Kosovo.

Por sua vez, o Partido da Macedónia aceitou a demissão de Veselj Ramizi, um político de etnia albanesa envolvido na recente disputa sobre a minoria albanesa da Macedónia.

Entretanto, o membro do Politburo Stefan Korosec anunciou que um terço do Comité Central do Partido e do seu Politburo será removido, atingido todas as oito regiões nele representadas por igual.

Ontem, em Genebra, centenas de residentes jugoslavos protestaram contra as tentativas dos sérvios de retomar o controlo de Kosovo.

O falecido presidente jugoslavo Josip Broz Tito efectuou várias remodelações durante os 35 anos que ocupou o poder, mas nenhuma atingiu tantas figuras da liderança como a que agora se anuncia.

Tito, que morreu em 1980, deixou a Jugoslávia num sistema de liderança colectiva e de frágeis acordos de partilha do poder entre as oito regiões que a formam.

Estados Unidos e Filipinas chegam a acordo sobre bases militares

A presidenta filipina, Corazón Aquino, exortou hoje o público a aguardar os pormenores de um novo acordo sobre a utilização das bases norte-americanas no país antes de o julgar.

No entanto, alguns legisladores manifestaram já o seu desapontamento por as Filipinas terem aceite menos dinheiro do que o inicialmente pedido.

Em Washington, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Raul Manglapus, afirmou que os Estados Unidos concordaram em pagar 481 milhões de dólares anuais e em apoiar um programa destinado a aliviar a dívida externa filipina como parte do acordo sobre a utilização das bases.

Aquela verba representa um aumento substancial em relação aos 180 milhões de dólares anuais em ajuda militar e económica pagos actualmente pelos Estados Unidos, mas menos do que os 1200 milhões de dólares pedidos pelas filipinas quando as conversações se iniciaram em Abril.

Manglapus disse ter «luz verde» da presidenta Aquino para assinar hoje o acordo em Washington.

Aquino, interrogada sobre se considerava as conversações bem sucedidas, respondeu:

«Por que não esperamos até que todos os pormenores sejam dados a conhecer pelo ministro Manglapus?»

O acordo, que será assinado ao fim da tarde de hoje (hora local) por Manglapus e pelo secretário de Estado Georges Shultz, diz respeito à utilização das duas maiores bases dos Estados Unidos no exterior — a Base Aérea de Clark e a Base Naval de Subic — e de várias instalações mais pequenas.

Nos termos do acordo, as Filipinas poderão utilizar a ajuda norte-americana para pagar parte da sua dívida externa que actualmente atinge os 28,95 milhões de dólares.

A Base Naval de Subic Bay e a Base Aérea de Clark são um elemento-chave na estratégia militar de Washington no Extremo Oriente e são utilizadas como centro de apoio a operações no Pacífico Ocidental e no oceano Índico.

As negociações para a revisão do actual tratado começaram no passado dia 5 de Abril em Manila e desde então foram interrompidas em duas ocasiões devido à impossibilidade de reconciliar as divergências entre os dois governos.

Informações veiculadas anteriormente pelos meios de Comunicação Social referiam que as Filipinas exigiam aos EUA 1200 milhões de dólares anuais e Washignton apresentava uma contraproposta de 400 milhões de dólares.

A nova Constituição filipina, aprovada em Fevereiro de 1987, estipula que qualquer acordo de prorrogação do actual tratado após 1991 terá de ser ratificado por dois terços da Câmara Alta do Parlamento.

Observadores políticos assinalam que a corrente «pró-nacionalista» de um importante número de senadores, assim como a lei antinuclear recentemente aprovada no Senado, constituem os pontos mais críticos para Washington quanto ao futuro das bases nas Filipinas.

Vaticano continua mal de finanças

O Vaticano começa a ver luz no fundo do túnel da crise: os seus cofres ainda não estão cheios, mas as ofertas dos fiéis aumentam, segundo um balanço oficial publicado no fim-de-semana.

Um comunicado divulgado no final de uma cimeira de oito cardeais tesoureiros, convocada pelo Papa João Paulo II, indica que o «buraco orçamental» da Santa Sé era, em 1987, de 63,8 milhões de dólares (67 milhões em 1986), esperando-se um défice de 66 milhões de dólares em 1988.

A generosidade dos fiéis aumentou muito: os católicos contribuíram para os cofres do pontífice com 50,3 milhões de dólares, contra 32 milhões em 1987.

Os norte-americanos e os alemães-federais foram os mais generosos no peditório anual para o «dinheiro de São Pedro».

Aquelas ofertas, não registadas como receitas ordinárias, permitiram à Santa Sé cobrir parte do seu défice, tendo o restante sido coberto pelas reservas.

No entanto, «as reservas estão em baixo ao ponto de a cobertura do défice prevista para o próximo ano parecer precária», salienta o comunicado dos tesoureiros do Vaticano.

São as seguintes as contas do Papa efectuadas pelo seu contabilista oficial, o «rationacitor generalis» Ivan Ruggiero: a Santa Sé gastou 132,6 milhões de dólares em 1987, mas as suas receitas totalizaram apenas 68,8 milhões.

Os investimentos, tanto mobiliários como imobiliários (9,4 milhões de dólares de rendas), constituem a principal receita: 38,1 milhões de dólares.

Os administradores do Vaticano geriram bem os seus investimentos, que renderam mais 4,7 milhões de dólares do que em 1986.

Tal como no passado, as despesas mais importantes foram efectuadas com o pessoal: 72 milhões de dólares destinados a 2325 «monsignori», prelados e empregados e também a 880 reformados.

A Rádio Vaticano — a voz do Papa — continua a ser um negócio comercialmente pouco rentável, mas pastoralmente insubstituível.

Os custos de funcionamento da antena pontifical, que não tem receitas publicitárias, totalizaram 8,1 milhões de dólares em 1987.

Para fazer face àqueles custos, os responsáveis da Rádio Vaticano venderam em «saldo», discos, cassetes e outros artigos. O resultado: 2,1 milhões de dólares.

A carga fiscal (no Vaticano não existe a palavra «imposto»), assim como a taxa de funcionamento são as menos importantes.

No pequeno reino do Papa, gasta-se apenas 2,5 milhões de dólares por ano com a electricidade, o aquecimento e a água.

É normal: à noite, quando se fecham as portas de bronze e todos os empregados se vão embora, o chefe da Igreja Católica fica sozinho com apenas 335 cidadãos residentes, 100 dos quais polícias e guardas suíços nas suas casernas.

Basquetebol

OVARENSE E FC PORTO CONTINUAM INVICTOS

O Desporto

Jorge Martins subiu mais alto que Gomes

Nacional de futebol

BENFICA DESLIZANDO SOBRE TERRENO MOVEDIÇO

Neves de Sousa

Novamente duas vintenas de golos, outra vez resultados que apenas Polichinelo teria antecipadamente previsto que se escapuliam da cartola do mágico. Especialmente o espectactular sucesso visiense em pleno território minhoto já para não falar do nulo portimonense em casa flaviense e também do empate boavisteiro na toca do leão.

Decididamente, este **luso-brasileiro** campeonato de futebol, denominado de **«português»** por conveniência de localização geográfica, está destinada a provocar muitos dissabores a apostadores na lógica e, simultaneamente, a proporcionar fortuna em cornucópia a quantos atiram para a mesa palpites que provocam riso mas ficam concluídos entre «champanhe» e grande festa. Quem pode adivinhar o quê, em relação a cada jornada que vai tombando do calendário?

Entendiam-se como perfeitamente plausíveis os sucessos caseiros nalgumas recepções: poucos adiantariam ficar completamente claro o modo como o Boavista bateu o pé em Alvalade ou a força que presidiu à resistência resteliana intermuros das Antas. No parque sportinguista, com bastidores dia a dia mais incendiados **(diz-tu-direi-eu, ninguém disse nada, talvez que sim, quem sabe se não)** aproveitou o sagaz Pepe para obrigar à paritária divisão pontual, que só não foi mais desvantajosa (em colheita) para os «verdes» porque Vítor Damas fez uma fabulosa travagem a um «tiro» que logo ao abrir da página poderia ter aberto o «placard» para as hostes do Bessa. Ao fim e ao cabo, Valentim Loureiro seria o homem mais feliz da noite: nos cadernos do major, as suas duas paixões contabilizaram rentavelmente.

Mas, no parque dos «dragões», uma espantosa exibição do coriáceo Kongolo impediu Belém de vertiginosamente ganhar boa vantagem no marcador: ao cair da folha, quando se imaginava que o zero ficaria inamovível no olhar dos dois exércitos, aconteceu sorte para o «dragão»: e o golo primeiro de Rui Águas, o artista que continua perseguindo sucesso correspondente ao «cachet» que embolsa. Desta vez, dois pontos (bem pagos) ficaram como plena justificação de fama e fortuna.

Fafe abriu os braços a um Benfica em estilo de campeão mas que foi obrigado a envergar fato operário para conseguir derrubar a óptima resistência do clube de João Freitas e Fernando Barros: apenas quando a desvantagem numérica bateu à porta dos alunos de José Rachão as **águias** ficaram firmes no poleiro. E, enquanto a turma de João Santos e Marcel d'Almeida, João Rodrigues e José Gomes Machado fugia para o topo da tabela, o bloco fafense ficava encarando os dois compromissos em atraso no mapa de trabalhos para sonhar a grudagem a confortável posto na tabela pontual.

Pela mesma tangencial diferença, três bloeos suplantaram a concorrência que batia à sua porta: Setúbal suou as estopinhas para conter a aventura espinhense, por duas vezes batido o Beira Mar (de Gilberto Nunes e outros dedicados aveirenses) foi capaz de dar a volta ao texto e conquistar a máxima pontuação do júri enquanto na Amadora, dedicando o esforçado triunfo do «Estrelinha» ao presidente José Gomes (que anda um bocadito adoentado), o jovem técnico João Alves conseguia suplantar o cotejo com outro treinador que também viaja a caminho da notoriedade: José Romão, que se apresentou na jovem cidade com um «onze» bem municiado de valores, proporcionando um «show» de bela beleza, aqui e além com futebol de excelente quilate, com as duas formações provando que não andam neste mar só para ver navegar outras naus.

Como quem não queira coisa, o Leixões vai subindo a escada, pezinhos de lã, cabecinha fria, trabalho é trabalho, brincadeira fica para mais logo: José Augusto teve de ceder passagem a António Morais, vassalagem entendível para quem vem de longe e também já começa a viver existência tranquila.

Dois duelos terminaram com honra para todos os esquadrões intervenientes: já não se atirou para uma frontaria de louco ataque o Nacional madeirense, teve cuidado no poupar de energias um Vitória vimaranense que (igualmente) começava a ter as barbas a arder; foi arguto José Torres bem aproveitando o acicate nos seus homens para ir até Chaves dividir com Raul Águas o pecúlio que estava na balança.

E corre-se a cortina com a surpresa de quase espantar: a girândola de foguetes que deve ter subido aos céus de Viseu quando, beliscando-se bem, a boa gente beirã ficou com a certeza do triunfo em Braga, finalmente com segundo golo em treze horas e meia de labuta e (logo) perante um concorrente do seu próprio campeonato, que vive sobre brasas e não consegue encontrar a luz ao fundo do túnel em que viaja.

Escusado negar: tal como ontem me dizia o «luvas negras», poderemos estar perante o mais renhido campeonato de sempre, sendo extremamente difícil adivinhar-se quem poderá defender uma súbita dianteira ou quantos vão ficar, penosamente envoltos em bruma, na cauda do longo comboio. Senão, vejamos o que pode acontecer nos dois diálogos que ficaram para segundas núpcias e, com o acerto do calendário, depois teremos tempo para conversa maior. Sempre sobre o mais instável dos terrenos.

Livre, bola no ferro e Águas a fazer o resto

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq./Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 52733 – Fax 22 124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centrálego, Sala 3 – Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 82 33 12 / 3 - 82 33 61 / 2 / 3- -83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047/14835 – Fax 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 31 32 95 / 31 32 17 / 31 46 17
Telex 28 179 / 26 874 – Fax 32 45 03

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39 - 6 . Dt.º
2900 SETÚBAL
Telef. 25 061 / 2 - 23 771
Telex 42 309 – Fax 39 089

PONTA ESQUERDA

Prémios Castor

Rosa Mota, medalha de ouro na maratona olímpica, e **Rui Barros,** Porto, agora a jogar na Juventus, vão receber, a 5 de Novembro, o Prémio Castor para o atleta do ano, modalidades amadoras e profissionais, respectivamente.

Os Prémios Castor, referentes à época de 1987-1988, foram outorgados por um júri que incluía representantes do Comité Olímpico Internacional, Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Sindicato dos Jornalistas, Rádio, e CNID.

Toni, do Benfica, e o treinador de Rosa Mota, **José Pedrosa,** do CAP, recebem os prémios Castor para treinadores do ano, modalidades profissionais e amadoras.

Os prémios para os dirigentes do ano, modalidades amadora e profissional, serão entregues ao coronel **Vargas Cardoso,** da Federação Portuguesa de Ginástica, e a Alexandre Pais do Amaral, da Federação Portuguesa de Futebol.

Vítor Correia foi escolhido como árbitro do ano e o major **Valentim Loureiro,** do Boavista FC, receberá a distinção para o dirigente desportivo que mais se distinguiu pelo seu dinamismo.

Jogos Olímpicos para Deficientes

Mais de 4200 deficientes de 65 países desfilaram no Estádio de Seul na cerimónia de abertura da VII Olimpíada para Deficientes.

Estas paraolimpíadas vão servir para transformar a frustração em valor, o desespero em esperança e os preconceitos em compreensão, disse o presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos para Deficientes, similar à dos Jogos Olímpicos de 1988, a 17 de Setembro.

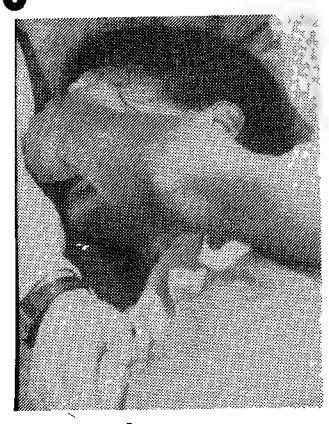
Os atletas deficientes, que desfilaram com uniformes iguais aos dos seus colegas que participaram nos Jogos Olímpicos de Seul, vão competir, durante 10 dias, por 732 medalhas paraolímpicas.

Após o desfile dos desportistas, um atleta da equipa paraolímpica de voleibol da Coreia do Sul entrou no estádio, com a ajuda de uma muleta, transportando a chama dos jogos.

Portugal está presente em Seul com 14 atletas deficientes.

Valdo, Elzo, etc.

Lesões a esmo



Valdo: a dor

Tanto o Benfica como o Fafe ficaram com más recordações do seu jogo de ontem, face à gravidade de lesões contraídas por elementos fundamentais nos seus «onzes». Valdo (na imagem) sofreu entorse tíbio-társica na perna direita, e apenas hoje se conhecerá a real dimensão do período de tempo que vai ficar inactivo. Elzo teve um traumatismo directo na articulação recto-femural esquerda e também está entregue aos cuidados do dr. Bernardo Vasconcelos e dos restantes elementos do Departamento Médico do clube da Luz. Por seu lado, o fafense Sotil está a contas com um traumatismo na grade costal esquerda guardando total repouso e o colega Padinha foi afastado um mês do trabalho em consequência de rotura nos músculos da coxa direita, segundo informou o dr. João Lourenço, do grémio fafense.

Mas as lesões no futebol graúdo não ficam por aqui. Ainda hoje, é operado o defesa sportinguista Miguel, que, logo nas primeiras semanas de actividade em Alvalade, foi tocado pela infelicidade: no jogo com o Estrela da Amadora ficou com o joelho esquerdo muito massacrado, a necessitar de «conserto» pela equipa médica do professor Rodrigues Gomes.

Em Setúbal, baixa no «plantel» ao dispor de Manuel Fernandes: o dianteiro Aparício (ainda ontem autor do primeiro golo na baliza espinhense) vai esta semana sujeitar-se a uma intervenção cirúrgiica no joelho direito, ao mesmo tempo que o amadorense Vitinha (com lesão na clavícula esquerda contraída ante o Penafiel) é hoje detalhadamente observado para se avaliar da extensão do seu problema, mais um que pode debilitar o grupo à disposição de João Alves, já com um punhado de forçadas ausências pela série de acidentes físicos que têm atingido o Estrela da Amadora.

GRUPOR transitários VAGÃO

GRUPOR transitários CAMIÃO

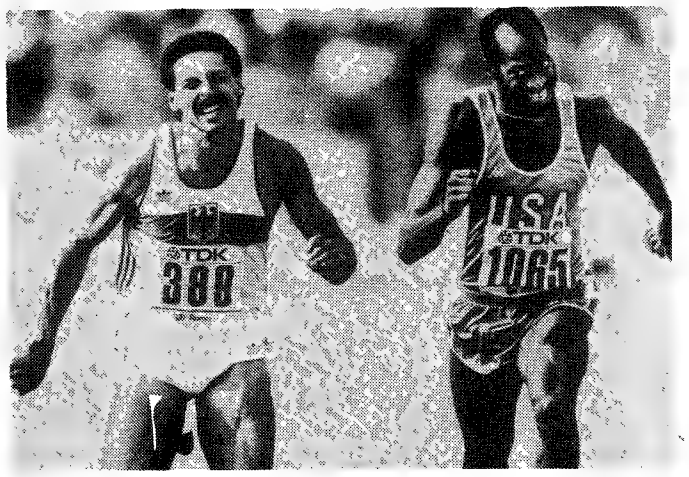
GRUPOR transitários CAMIÃO

GRUPOR transitários AIR CARGO

AS FOTOS MAIS PR

A AIPS (Associação Internacional de Imprensa Desportiva) promove anualmente, em colaboração com a Adidas e Kodak, um certame sobre fotografia desportiva, dotado de prémios de elevado valor. Em relação à última temporada desportiva, os resultados de um cuidado teste a todos as 1066 fotos enviadas para essa 16.ª edição do concurso, com trabalhos vindos de 32 países que mereceram a exibição no Pavilhão Joséphine (em Estrasburgo), uma vez mais trouxeram a lume a ausência (ou falência momentânea) de alguns dos nossos excelentes repórteres-fotográficos, que viram as distinções maiores, tanto a preto e branco como a cores, viajarem para bem longe.

Aqui temos, as imagens que mereceram ouro no campo do preto-branco: final dos 400 metros do campeonato mundial em Roma (foto de David Ashdown, «The Independent», Inglaterra); «pirâmide do júbilo», no jogo de futebol Bayern de Munique-Anderlecht (trabalho de Lorenz Baader, da Pressfoto da RFA); outra imagem dos 400 metros dos campeonatos mundiais, em Roma (da autoria de Knut Snare, Noruega); o guarda-redes Jean-Marie Pfaff (Bayern de Munique) saltando com Stefan Engels (Colónia) no jogo desenrolado há um ano, no Mungersdorfer Stadion (foto de Heinz-Josef Allrath, da RFA) e «um golo fantástico», no decorrer do campeonato húngaro (da máquina de Nemeth Ferenc, da Hungarian News Agency, da Hungria). Fotos para a história que nos foram gentilmente cedidas pelo dr. Luís Feist, representante da Adidas no nosso país.



TURICAÇA

FAÇA ESTA ÉPOCA DE CAÇA NO ALGARVE

*** LARGADAS DE FAISÕES ***

*** CAÇADAS DE SALTO ***

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO

Mais informações:

Sociedade de Coutadas Turísticas, Lda.
Rua 5 de Outubro, 59 — 8500 PORTIMÃO
Telefone 23129 / 24218
Telex 57396 BROKER P

Fafe, 0 - Benfica, 2

Águias passaram a nortada

Manuel Neto

O técnico do Fafe, José Rachão, prometeu e cumpriu: «O Benfica não terá vida fácil em nossa casa, nem lhe prestaremos vassalagem». Dito e feito. O Benfica sofreu, teve de arregaçar as mangas, assumiu-se, enfim, como um conjunto operário, sem «patrão», se quis regressar a Lisboa com dois pontos no bornal. Em suma: as «águias» tremeram, mas lá acabaram por aguentar a «nortada» e por seguir viagem em direcção ao seu ninho, tão incólumes quanto antes.

Vata: mais um golito

Jogo de autêntico campeonato, entre duas equipas de campeonatos «diferentes». Todavia, será bom que se diga, esta equipa do Fafe que ontem se apresentou perante o Benfica constituiu, para nós, uma agradável surpresa. Ainda com o ritmo da II divisão nortenha, o conjunto fafense soube tirar partido do hábito de jogar em «pressing» permanente sobre o adversário e, particularmente, sobre o portador do esférico e, mercê de uma grande disciplina táctica, complicou sobremaneira o normal funcionamento da «máquina» encarnada.

Disciplina que ficou bem patente na estratégia montada pelo técnico José Rachão para este encontro: prioritariamente, uma marcação individual aos jogadores benfiquistas, mormente aqueles que têm uma influência maior no rendimento da equipa, nomeadamente Valdo, que foi perseguido por Gomes, por todo o campo e não revelou «arte» para se libertar da sua «sombra», quedando-se, por isso, por uma mera figura de corpo presente; Chalana, que teve Camilo à perna sempre que descaía para o seu lado preferido (esquerdo), mas que, inteligentemente, se mudou frequentemente para o lado oposto, conseguindo de quando em vez, dar um ar da sua graça: Ademir, que foi «policiado» por Sérgio e, tal como Valdo, revelou-se incapaz de ultrapassar o obstáculo; e Vata, que nos momentos cruciais do encontro jamais conseguiu meter o pé em jeito de cumprir a função, porque Figueiredo não lho consentiu.

Mas a estratégia fafense não se ficava por aqui. Para além das marcações individuais, quase todas bem executadas e «limpas», havia uma marcação à zona que contemplava mais três jogadores encarnados: Elzo, que nas suas infiltrações dava de caras com Sotil; Veloso, que tinha de se haver com Rogério, raramente ousando subir no terreno, já que o seu opositor directo, para além do facto de tapar bem o corredor direito, ainda se revelava extremamente perigoso nas situações de contra-ataque; e Álvaro, que deparou permanentemente com Zé Albano a barrar-lhe o caminho e, a exemplo de Veloso, cedo se apercebeu que não podia fazer grandes flores, pois o perigo espreitava ao dobrar da esquina.

Ora, com a maioria dos seus

PREMIADAS

artistas sujeitos a marcação directa, Toni respondeu ao desafio que se lhe colocou da forma que se afigurava mais lógica, isto é, tirando partido dos jogadores que tinham sobrado, no caso vertente, Vítor Paneira (um ex-fafense) e Mozer. Ao primeiro, o técnico benfiquista optou por dar liberdade total, pelo que deixou de ter qualquer posição definida no terreno, enquanto em relação a Mozer ordenava que se integrasse mais nas acções do meio-campo, de forma a criar o desequilíbrio de forças e, sempre que possível, assomasse, também, ao varandim da área fafense, para tentar o remate ou tirar partido de qualquer «deixa».

Não se pense, porém, que o Fafe foi apenas uma equipa defensiva. Sempre que as circunstâncias o permitiam, os locais jamais enjeitaram a oportunidade de contra-atacar, fazendo-o com grande intencionalidade através de duas autênticas «gazelas»: Rogério, pelo lado esquerdo, e Zé Albano, pelo lado direito. A defesa encarnada experimentou, por isso, alguns momentos de aflição, tanto no primeiro tempo, como no dealbar do período complementar.

Com efeito, depois do intervalo, a primeira grande oportunidade pertenceu ao Fafe que, por intermédio de Padinha,, esteve na iminência de se adiantar no marcador, mas depois, quiçá acicatado por este aviso o Benfica cresceu um pouco mais e, através de **Vítor Paneira,** acabou por alcançar o golo pelo qual vinha lutando desde o começo. Iam então decorridos 54 minutos e importa salientar que se a vantagem encarnada se justifica, o golo, em si, pareceu muito facilitado, especialmente pelo guardião Quim que não saiu como devia a encurtar o ângulo de remate e foi surpreendido pelo pontapé seco e colocado do jovem dianteiro do Benfica.

Quando se apanharam em vantagem, os encarnados descansaram um pouco, o que possibilitou um certo agigantamento dos locais, reforçados, entretanto, com a entrada de Guedes que substituiu Sérgio, este o polícia de Valdo que se lesionara (entorse do tornozelo direito, mas sem fractura, conforme diagnóstico após o raio X a que foi submetido no hospital de Guimarães) e que teve de abandonar o rectângulo em maca. A culminar o melhor período fos fafenses, Sotil viu um remate seu, na transformação de um livre, ser devolvido pela barra da baliza de Silvino, para logo de seguida (78 m), o mesmo jogador, após disputa de bola com Vata, ficar também gravemente tocado nas costelas e sair igualmente em maca. Era o infortúnio a bater à porta dos locais, que já haviam feito as duas substituições, ficando, por isso reduzidos a 10 unidades. Infortúnio que seria extensivo a Padinha (83 m), com uma rotura dos músculos posteriores da coxa direita, e que foi forçado também a abandonar, deixando assim a sua equipa apenas com nove jogadores em campo.

Assunto arrumado, portanto, mesmo antes de **Vata,** completamente solto do lado esquerdo, obter o segundo golo encarnado, a dois minutos do fim, já depois de Mozer, na conversão de um livre frontal, retribuir o quase golo de Sotil, com o esférico a beijar os dois postes e caprichosamente a voltar para o terreno.

Boa arbitragem de Alder Dante com o senão de ter exagerado em alguns amarelos (como já vem sendo hábito...) e de ter deixado outros por mostrar (o que raramente acontece).

Benfiquistas na festa do golo

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

FAFE: Quim; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Sérgio (Guedes, 64), Gomes (Abel, 75), Zé Albano e Sotil; Padinha e Rogério.

BENFICA; Silvino; Veloso, Mozer, Ricardo e Álvaro; Elzo (Garrido, 75), Vítor Paneira, Chalana e Valdo (Diamantino, 61); Ademir e Vata.

Golos: Vítor Paneira (59m) e Vata (88).

Acção disciplinar: amarelo a Cláudio (37), Mozer (42), Zé Albano (44) e Elzo (73).

Futebol lá fora

Futre: acabou-se a conversa

Paulo Futre vai continuar ao serviço do Atlético de Madrid pelo menos até ao final da temporada.

A decisão foi tomada em conjunto pelo presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil e pelo próprio Paulo Futre no final do jogo do campeonato em que a equipa madrilena goleou, em casa, o Español por 6-1.

Com esta situação ficam sem efeito as negociações efectuadas nos últimos dias, em Madrid, com vista a uma possível transferência de Futre para o Sporting, Futebol Clube do Porto ou mesmo Matra Racing de Paris.

O contrato de Futre com o Atlético de Madrid, válido por quatro anos, previa a possibilidade de transferência do jogador, caso o clube espanhol fosse eliminado das competições europeias logo na primeira ronda, o que esta época veio a contecer na Taça UEFA frente ao Groningen da Holanda.

Na decisão de Jesus Gil de não ceder o jogador português deverá ter pesado também a opinião do novo técnico da equipa, o inglês Ron Atkinson, que afirmou a propósito: «Transferir Futre neste momento era como entregar o ouro aos piratas».

O presidente do Atlético de Madrid mostrou-se esperançado na recuperação da sua equipa no campeonato, após a vitória frente ao Español, reafirmando a intenção de conquistar o título.

Com o triunfo frente ao Espaf nol, o Atlético de Madrid ascendeu à 9.ª posição da geral, com sete pontos, estando a cinco pontos do líder, que é o Barcelona.

•

Os jogadores do Atlético de Madrid, conscientes da presença nas bancadas do novo técnico da equipa, o inglês Ron Atkinson, quiseram dar uma boa imagem do seu valor, com o brasileiro Baltasar, inspirado no ataque, a marcar quatro dos seis golos da formação.

Baltazar, que ascendeu ao primeiro lugar da lista dos melhores goleadores do campeonato, com oito golos, marcou aos 25, 58, 74 e 86 minutos, o último dos quais na conversão de uma grande penalidade.

Futre, que rubricou também uma grande exibição, criando muito perigo com os seus «raids» pelo lado esquerdo, marcou aos 62 minutos, tendo o outro golo dos madrilenos pertencido a Aguilera, aos 81.

•

O Real Sociedad, adversário do Sporting na Taça UEFA e que é orientado pelo galês John Toshack (ex-técnico dos «leões»), deu sinais de grande vitalidade, ao vencer fora o Múrcia por 1-0, com um golo de Gorriz (84 minutos), sendo agora décimo classificado, com 7 pontos.

Os pupilos de Toschak têm agora três vitórias, um empate e três derrotas nos sete jogos efectuados.

Resultados da jornada: Atlético de Bilbau - Valência, 1-2; Sevilha - Elche, 4-1; Atlético de Madrid - Español, 6-1; Valladolid - Real Madrid, 0-1; Barcelona - Bétis, 3-0; Múrcia - Real Sociedad, 0-1; Celta - Gijon, 2-1; Logrones - Osasuna, 1-1; Oviedo - Saragoça, 1-1; e Cádis - Málaga, 0-1.

Holanda

O Groningen perdeu (em casa) com o Veendam, por 3-1, no único jogo disputado do campeonato holandês da primeira divisão.

O PSV Eindhoven, adversário do FC Porto na segunda eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, lidera com 15 pontos em 9 jogos, seguido do Twente, com 13 pontos, e do Roda JC, com 12.

O Feyenoord, que tem dois jogos em atraso, o Groningen e o Fortuna Sittard ocupam as posições imediatas, com 10 pontos cada.

França

O Paris Saint-Germain, com uma vitória 2-0 frente ao Matra Racing, cimentou a sua liderança no campeonato francês de futebol, beneficiando também do desaire do seu rival Auxerre.

O Paris Saint-Germain, orientado por Tomislav Ivic (ex-técnico do FC Porto), soma agora um total de 33 pontos, tendo mais três pontos que o Auxerre, que perdeu por 1-0 na sua deslocação ao terreno do Nice.

O Marselha é 3.º classificado, com 30 pontos, estando o Matra Racing no 14.º lugar, com 20 pontos.

RESULTADOS: Saint Etienne - Lille, 2-0; Nice - Auxerre, 1-0; Estrasburgo - Toulon, 2-1; Matra Racing - Paris Saint Germain, 0-2; Marselha - Caen, 4-2; Laval - Mónaco, 0-0; Lens - Metz, 0-2; Bordéus - Nantes, 5-0; Sochaux - Toulouse, 2-2 e Montpellier - Cannes, 0-0.

Itália

A Juventus, onde milita Rui Barros, cedeu um empate (em casa) a dois golos com o Cesena.

O Roma foi ganhar fora ao Bolonha, por 1-0, o Milão também saiu vitorioso na deslocação a Pescara, vencendo por 3-1, e a Fiorentina, bateu, em casa, o Ascoli, por 2-1.

Resultados da jornada: Atalanta - Verona, 2-2; Bolonha - Roma, 0-1; Fiorentina - Ascoli, 2-1; Inter - Pisa, 4-1; Juventus - Cesena, 2-2; Lazio - Torino, 1-1; Lecce - Nápoles, 1-0; Pescara - Milão, 1-3 e Sampdoria - Como, 2-0.

Milão, Inter e Sampdoria lideram com 4 pontos.

Geovanni: que destino?

O Benfica e FC Porto são dois dos clubes europeus interessados no futebolista brasileiro Geovanni, autor dos dois tentos da vitória (2-1) da selecção canarinha no seu último jogo frente à Bélgica em Antuérpia.

O jogador do Santos, cuja exibição frente aos belgas, adversários de Portugal no grupo 7 de qualificação para o Itália-90, foi considerada «espectacular» pelo seleccionador brasileiro, Carlos Alberto Silva, seria ainda pretendido pelo Ajax, da Holanda, e a Sampdoria, de Itália.

Ao desembarcar no aeroporto do Rio de Janeiro, Geovanni limitou-se a confirmar a sua transferência a curto prazo para um clube europeu.

Dentro de um mês estarão concluídas as negociações para o meu ingresso num clube holandês, italiano ou português — disse o avançado brasileiro.

Silas tenta o drible a Marcos António, enquanto Valdir está de atalaia para «dobrar» o parceiro

Viseenses foram autores da surpresa da ronda

Antas: termo do espectáculo

"Nacionais" de futebol

ARTE MACIA TRAVOU "PLANO ROCHA"

A jornada n.º 9 teve como nota relevante o empate averbado pelo Boavista em Alvalade, o triunfo do Académico de Viseu em Braga, a boa réplica dada pelo Fafe frente ao Benfica e do Belenenses perante o FC Porto. Destaque ainda para os empates conseguidos pelo Guimarães frente ao Nacional e pelo Portimonense em Chaves.

Até domingo, pouco se irá falar desta ronda já que vem aí o Benfica-Porto e, tenha o leitor atenção ao que sobre o grande acontecimento por aí se vai escrever durante a semana que o antecede.

Resultados:

Sporting-Boavista	1-1
Amadora-Penafiel	2-1
Setúbal-Espinho	2-1
Nacional-Guimarães	1-1
Chaves-Portimonense	0-0
Braga-Ac. Viseu	0-1
Beira Mar-Marítimo	3-2
Leixões-Farense	1-0
Porto-Belenenses	1-0
Fafe-Benfica	0-2

Próxima jornada: Boavista - Famalicão, Penafiel - Sporting, Espinho - Amadora, Guimarães - Setúbal, Portimonense - Nacional, Ac. Viseu - Chaves, Marítimo - Braga, Farense - Beira Mar, Belenenses - Leixões e Benfica - FC Porto.

Os goleadores

Oito golos em nove jornadas são as credenciais do angolano **Vata,** do Benfica, que em Fafe, fechou a contagem a dois minutos do fim.

Vata, o único jogador do Benfica a surgir na lista dos melhores marcadores, tem oito golos e entre os seus mais directos perseguidores apenas Aparício, do Setúbal, marcou.

Jorge Silva, do Marítimo, bisou na jornada nove que teve a particularidade de marcar a estreia de Rui Águas, agora no FC Porto, autor do golo da vitória dos «dragões» sobre o Belenenses.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: Vata (Benfica), 8; Aparício (Setúbal), 6; Amâncio (Penafiel), Jordão (Setúbal) e Jorge Silva (Marítimo), 5; Jorge Andrade (Boavista), Mladenov (Belenenses), Pingo (Espinho), Abdel-Ghany (Beira Mar) e Chico Faria (Belenenses), 4.

Divisão 2

ZONA NORTE: O rio Ave isolou-se no comando da zona Norte, ao vencer em Vila do Conde o Bragança, por 1-0, e beneficiando da derrota do Felgueiras e do embate cedido pelo Desportivo das Aves.

Cumpridas cinco jornadas, os vila-condenses lideram com 9 pontos, mais um que o Desportivo das Aves, que empatou, em casa, com o Varzim (3-3), e reparte agora o 2.º lugar com o Vizela, que bateu o Marco por 2-0.

O Felgueiras, derrotado no recinto do Freamunde, por 2-1, baixou para o 4.º posto, com 7 pontos, menos dois que o líder.

Resultados: Amarante - Salgueiros, 0-1; Santa Maria - Trofense, 1-1; Felgueiras - Freamunde, 1-2; Aves - Varzim, 3-3; Rio Ave - Bragança, 1-0; Paços Ferreira - Moreirense, 1-2; Paredes - Tirsense, 0-2; Joane - Gil Vicente, 0-0 Vizela - Marco, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º RIO AVE	5	4	1	–	15- 2	9
2.º Aves	5	3	2	–	13- 7	8
3.º Vizela	5	3	2	–	7- 1	8
4.º Joane	5	2	3	–	5- 1	7
5.º Felgueiras	5	3	1	1	9- 5	7
6.º Paredes	5	2	2	1	5- 5	6
7.º Gil Vicente	5	2	2	1	5- 3	6
8.º Varzim	5	1	3	1	7- 7	5
9.º Tirsense	5	1	3	1	4- 4	5
10.º Freamunde	5	1	2	2	5- 9	4
11.º Salgueiros	5	2	–	3	3- 5	4
12.º Marco	4	1	1	2	2- 4	3
13.º Moreirense	4	1	1	2	3- 6	3
14.º P. Ferreira	5	1	1	3	4- 6	3
15.º Amarante	5	1	1	3	6-12	3
16.º Bragança	5	1	1	3	1- 4	3
17.º St.ª Maria	5	–	2	3	3- 6	2
18.º Trofense	5	–	2	3	3- 3	2

Próxima jornada (6.ª): Salgueiros - Vizela; Trofense - Amarante; Freamunde - St.ª Maria; Varzim - Felgueiras; Bragança - Aves; Moreirense - Rio Ave; Tirsense - P. Ferreira; Gil Vicente - Paredes e Marco - Joane.

ZONA CENTRO: A Académica descolou do Feirense e dos Marialvas no topo da tabela classificada da Zona Centro ao empatar 0-0 com o Caldes, em Coimbra.

O Feirense, que venceu, em casa, o Sporting da Covilhã, por 1-0, e Marialvas, que triunfou no terreno do Marinhense, por 3-1, lideram com 8 pontos, mais um que os academistas, agora na 3.ª posão.

RESULTADOS: Portalegrense - União Lamas, 2-1; Oliveira Bairro - Estarreja, 2-0; Académica - Caldas, 0-0; Mangualde - União Leiria, 1-1; Marinhense - Marialvas, 1-3; Peniche - Luso, 1-1; Lousanense - Águeda, 0-0; Feirense - Covilhã, 1-0 e Mealhada - Estrela Portalegre, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º FEIRENSE	5	3	2	–	12- 1	8
2.º Marialvas	5	3	2	–	8- 3	8
3.º Académica	5	2	3	–	4- 2	7
4.º Ol. Bairro	5	2	3	–	5- 2	7
5.º Águeda	5	1	4	–	4- 3	6
6.º Caldas	5	2	2	1	10- 4	6
7.º U. Leiria	5	2	2	1	8- 7	6
8.º Portalegrense	5	2	2	1	6- 5	6
9.º Sp. Covilhã	5	2	1	2	4- 4	5
10.º Mealhada	5	1	3	1	6- 6	5
11.º U. Lamas	5	1	2	2	4- 5	4
12.º Mangualde	5	1	2	2	4- 7	4
13.º Peniche	5	1	2	2	4-10	4
14.º Lousanense	5	1	2	2	6- 8	4
15.º Luso	5	1	2	2	3- 7	4
16.º Marinhense	5	–	3	2	4- 9	3
17.º Est. Portalegre	5	–	2	3	2- 5	2
18.º Estarreja	5	–	1	4	5-11	1

Próxima jornada (6.ª): U. Lamas - Mealhada; Estarreja - Portalegrense; Caldas - Ol. Bairro; U. Leiria - Académica; Marialvas - Mangualde; Luso - Marinhense; Águeda - Peniche; Covilhã - Lousanense e Est. Portalegre - Feirense.

ZONA SUL: O Torreense, com uma vitória por 1-0 no recinto do Louletano, e o Silves, que bateu (em casa) o Oriental, por 2-0, assumiram o comando da Zona Sul beneficiando da derrota do Alverca, em Lagos.

O Torreense e o Silves somam 7 pontos, mais um que o sexteto formado pelo Alverca (batido pelo Esperança por 1-0) o Estoril, Olhanense, Montijo ç, Barreirense e o Elvas.

RESULTADOS: Barreirense - Olivais e Moscavide, 1-0, Atlético - Estoril, 0-0, Olhanense - Juventude Évora, 1-0, Esperança Lagos - Alverca, 1-0, Louletano - Torreense, 0-1, União Madeira - Montijo, 1-2, Lusitano Évora - Elvas, 0-2 e Sacavenense - Santiago Cacém, 4-2, Silves - Oriental 2-0

	J	V	E	D	G	P
1.º TORREENSE	5	3	1	1	8- 5	7
2.º Silves	5	3	1	1	8-10	7
3.º Alverca	5	2	2	1	7- 3	6
4.º Estoril	5	2	2	1	4- 3	6
5.º Olhanense	5	2	2	1	7- 3	6
6.º Elvas	5	2	2	1	5- 3	6
7.º Montijo	5	3	–	2	13- 8	6
8.º Barreirense	5	2	2	1	7- 6	6
9.º U. Madeira	5	1	3	1	10- 5	5
10.º Oriental	5	2	1	2	4- 5	5
11.º Louletano	5	2	1	2	4- 6	5
12.º Juv. Évora	5	2	1	2	5- 3	5
13.º Ol. Moscavide	5	2	–	3	4-12	4
14.º Atlético	5	–	4	1	5- 6	4
15.º Esp. Lagos	5	2	–	3	5- 8	4
16.º Lus. Évora	5	1	1	3	3- 6	3
17.º Sacavenense	5	1	1	3	6-10	3
18.º U. Sant. Cacém	5	1	–	4	4-14	2

Próxima jornada (6.ª): Ol. Moscavide - Silves; Estoril - Barreirense; Juventude - Atlético; Alverca - Olhanense; Torreense - Esp. Lagos; Elvas - Louletano; Montijo - Lus. Évora; U. Sant. Cacém - U. Madeira e Oriental - Sacavenense.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 5.ª jornada do nacional de futebol da 3.ª divisão:

SÉRIE A: Lanheses - Delães, 1-0, Esposende - Vieira, 1-1, Valenciano - Ponte da Barca, 1-1, Vinhais - Mirandês, 0-0, Macedo Cavaleiros - Vila Pouca, 2-2, Valdevez - Valpaços, 0-0, Maria da Fonte - Vianense, 0-0, Celoricense - Prado, 3-1 e Neves - Famalicão, 1-3.

Guia: Vieira, com 8 pontos, mais um que o Esposende e o Celoricense, segundos classificados.

Próxima jornada (6.ª): Delães-Neves, Vieira-Lanhenses, Ponte Barca-Esposende, Mirandês-Valenciano, Vila Pouca-Vinhais, Valpaços-Mac. Cavaleiros, Vianense-Valdevez, Prado-Maria da Fonte e Famalicão-Celoricense.

SÉRIE B: Maia - Infesta, 0-3, Lousada - Lordelo, 1-0, Ovarense - Leça, 0-0, Vilanovense - Valonguense, 2-1, Sandinenses - Oliveira Douro, 5-1, Paivense - Régua, 0-0, Torre Moncorvo - Lixa, 2-2, Pedrouços - Lourosa, 1-1 e Vila Real - Ermesinde, 1-1.

Guias: Régua e Infesta, com 8 pontos cada, seguidos do Valonguense, Ermesinde e Paivense, com 7 pontos.

Próxima jornada (6.ª): Infesta-Vila Real, Lordelo-Maia, Leça-Lousada, Valonguense-Ovarense, Oliveira do Douro-Vilanovense, Régua-Sandinense, Lixa-Paivense, Lourosa-Torre Moncorvo e Ermesinde-Pedrouços.

SÉRIE C: Gouveia - Pessegueirense, 3-3, Valonguense - Oliveirinha, 2-0, Oliveira Hospital - Alba, 2-3, Guarda - Oliveirense, 1-0, Valecambrense - São Romão, 2-0, Mortágua - Ac. Paço, 1-2, Argus - União Coimbra, 2-0, Anadia - Santacombadense, 0-0 e Viseu e Benfica - Seia, 2-2.

Guias: Seia e Guarda, com 8 pontos cada, seguidos do Oliveirense, Mortágua e Pessegueirense, 3.ºs classificados com 6 pontos cada.

Próxima jornada (6.ª): Pessegueirense-Viseu Benfica, Oliveirinha-Gouveia, Aba-Valonguense, Oliveirense-Oliveira Hospital, S. Romão-Guarda, Ac. Paço-Valecambrense, U. Coimbra-Mortágua, Santacombadense-Argus e Seia-Anadia.

SÉRIE D: «Os Nazarenos»-Fátima, 1-0; Beneditense-Atouguiense, 3-0; Benf. Castelo Branco-Ferrel, 1-0; Mirandense-Bombarralense, 1-1; Marrazes-22 de Junho, 3-0; Mirense-Alcanenense, 7-0; Usseira-Sertanense, 1-0; União Tomar-Alcobaça, 3-2 e Castelo Vide-Naval, 0-0.

GUIA: Mirense, com 9 pontos, mais um que o Naval e o União de Tomar, segundos classificados.

Próxima jornada (6.ª): D. Fátima-Castelo Vide, Atouguiense-Nazarenos, Ferrel-Beneditense, Bombarralense-Benfica Castelo Branco, 22 Junho/Amor-Mirandense, Alcanenense-Marrazes, Sertanense-Mirense, Alcobaça-Usseira e Naval-U. Tomar.

SÉRIE E: Santa-Clara-Portosantense, 0-0; Fanhões-Cartaxo, 0-1; Sintrense-Almeirim, 1-1; Praiense-Samora, 1-0; Vilafranquense-Lus. Açores, 1-0; União Santarém-Arraiolense, 3-1; Vialonga-Pêro Pinheiro, 0-0; Lisboa Olivais-Fut. Benfica, 0-1 e Campomaiorense-Cacém, 0-1.

GUIA: Vilafranquense, 8 pontos, seguido do Portosantense, Cacém e Futebol Benfica, todos com 7 pontos.

Próxima jornada (6.ª): Portosantense-Campomaiorense, Cartaxo-Santa Clara, Almeirim-Fanhões, Samora-Sintrense, Lusitânia-Praiense, Arraiolense-Vilafranquense, Pêro Pinheiro-U. Santarém, Fut. Benfica-Vialonga e Cacém-Lis. Olivais.

SÉRIE F: Moura-Banheirense, 0-1; Vasco da Gama-Montemor, 0-1; Imortal-Amora, 1-0; Alvorense-Quarteirense, 1-2; Almancilense-Sesimbra, 1-0; Seixal-Pescadores Caparica, 1-1; Estrela V. Novas-Palmelense, 2-0; Lusitano V. Real-Quimigal, 0-0 e Cova da Piedade-Ferreirense, 0-0.

GUIA: Lusitano de Vila Real, com 8 pontos, seguido do Seixal e do União de Montemor, com 7 pontos cada.

Próxima jornada (6.ª): Banheirense-Cova da Piedade, Montemor-Moura, Amora-Vasco da Gama, Quarteirense-Imortal, Sesimbra-Alvorense, Pescadores-Almacilense, Palmelense-Seixal, Quimigal-Estrela e Ferreirense-Lusitano V. Real.

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P.
1.º BENFICA	**9**	**6**	**3**	**0**	**16- 4**	**15**
2.º Sporting	9	5	4	0	14- 5	14
3.º FC Porto	9	5	4	0	10- 4	14
4.º Setúbal	9	4	3	2	17-12	11
5.º Penafiel	9	4	2	3	12- 9	10
6.º Leixões	9	4	2	3	9-11	10
7.º Beira Mar	9	4	2	3	7- 7	10
8.º Belenenses	9	3	3	3	12- 8	9
9.º Boavista	9	3	3	3	9- 7	9
10.º Chaves	9	3	2	4	8- 8	8
11.º Farense	9	3	2	4	6- 9	8
12.º Braga	9	2	3	4	6- 9	7
13.º Acad. Viseu	9	1	5	3	2- 8	7
14.º Espinho	9	3	1	5	14-13	7
15.º Marítimo	8	2	3	3	10-12	7
16.º Guimarães	9	2	3	4	6- 9	7
17.º Amadora	9	2	3	4	8-12	7
18.º Portimonense	9	2	2	5	5-10	6
19.º Fafe	7	1	3	3	3-10	5
20.º Nacional	8	1	3	4	11-18	5

Nomes e números da jornada

Leixões, 1 - Farense, 0

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).
Leixões: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo; Tozé I, Rúben, Ferreirinha (José Augusto II, 85) e Penteado; Quinito e Makukula (Rodinaldo, 82).
Farense: Celso; Carlos Pereira, Adilson, Luisão e Eugénio; Ademar, Pitico, Vitinha (Mané, 45) e Sérgio Duarte; Danov (Fernando Cruz, 45) e Fortes.
Golo: Makukula (13).
Acção disciplinar: amarelo para Eugénio (57), Celso (59) e Rúben (77).

Beira Mar, 3 - Marítimo, 2

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).
BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia (Jarbas, 82); Redondo, Dreiffus, Paquito (Bira, 31) e Abdel Gahni; Alain e Simões.
MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira (Paulo Ricardo, 87), Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nunes I, Artur Semedo, Nunes II e Jorge Silva; Esquerdinha e José Luís.
Acção disciplinar: amarelo para Redondo (36), Andrade (63) e Esquerdinha (84).
Golos: Jorge Silva (22m), Alain (39), Jorge Silva (75), Dinis (81) e Bira (84).

Braga, 0 - Ac. Viseu, 1

Árbitro: Manuel Doria, Funchal.
BRAGA: Hélder; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Nelito (Serrinha, 58); João Mário, Kiki, Santos (Jorge Gomes, 45) e Fernando Pires; Vinicius e Tiano.
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Rui, Leal, Zé Alhinho e Kapa; Nogueira, Amaral, Alexandre Alhinho (Morgado, 45) e Quim; Abel e Amadeu (João Manuel, 72).
Golo: de Abel (57m).

Sporting, 1 - Boavista, 1

Árbitro: José Pratas (Évora).
SPORTING: Damas; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes (Mário Jorge, 65); Oceano, Silas, Carlos Manuel e Litos (Maside, 45); Forbs e Cascavel.
BOAVISTA; Hubart; Jaime (Chico Carioca, 54), Frederico, Adão e Valdir, Marcos António; Isaías, Parente (Jorge Silva, 80) e Agatão; Casaca e Jorge Andrade.
Golos: Jaime (39m) e Morato (79).
Acção disciplinar: amarelo para Venâncio (52), Silas (61), Agatão (62) e Carlos Manuel (65).

Nacional, 1 - Guimarães, 1

Árbitro: João Rosa (Évora).
Nacional: Gilmar; Toninho, Leiz, William e Tininho; Ladeira, Heitor, Edu (Menni, 45) e Paulo Sérgio; Edmilson e Dino.
GUIMARÃES; Neno; Nando, Bené, Germano e Carvalho; Basílio, N'Dinga, René e Chiquinho; João Baptista e Silvinho (Roldão, 82).
Golos: Heitor (52m) e Carvalho (55) ambos de g.p.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Bené (50), William (53) e Toninho (58).

V. Setúbal, 2 - Espinho, 1

Árbitro: António Marçal (Lisboa).
VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Eurico e Quim; Jorge Ferreira, Tueba, Flávio e Aparício; Roçadas (Vítor Madeira, 62) e Jordão (Paulo Roberto, 85).
ESPINHO: Silvino; Luís Manuel, Vieira, Costa e Mito; Melo, Rui Filipe, Pingo (Ivan, 62) e Zezé Gomes; Ado e Vitorino (Rui Neves, 62).
Golos: Aparício (57m), Flávio (61) e Luís Manuel (89).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Filipe (26) e Quim (31). Vermelho para Quim (77).

Chaves, 0 - Portimonense, 0

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).
Chaves: Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto, Radi, Diamantino e Luís Sauro (César, 59); Celso Maciel e Erasmo.
Portimonense: Figueiredo; José Carlos, Chico Zé, Aurélio e Nivaldo; Pires, Augusto (José Pedro, 74), Skoda e Sorensen (Vado, 74); Cadorin e Justiniano.
Acção disciplinar: Amarelo a Chico Zé (50) e Vicente (74).

FC Porto, 1 - Belenenses, 0

Árbitro: Rosa Santos (Beja).
FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Dito, Kongolo e Inácio; Jaime Pacheco (Vermelhinho, aos 45 m), Sousa e André; Semedo, Madjer e Gomes (Rui Águas, aos 63 m).
BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Jaime (Chico Faria, aos 85 m), Teixeira e Paulo Monteiro (Chiquinho, aos 45 m); Mladenov e Adão.
Acção disciplinar: amarelo para João Pinto (73 m).
Golo: Rui Águas (85 m).

Manuel Correia versus Bobó

A esfera nos pés de Djão e sob o olhar de Caetano

Na cidade da Amadora: 2-1 ao Penafiel

ESTRELINHA NAS MÃOS DO "LUVAS NEGRAS"

Neves de Sousa

Estava nas «Escadinhas da Reboleira», os bons amigos Manuel e José Álvaro garantindo:

— Ganha o Estrela, mas a coisa pode ser difícil.

Arranco da Avenida António Sérgio e tomo a corrente humana: todos para o império do Estrela, senhoras mais para o bingo, os chefões do lote para as bancadas do belíssimo estádio amadorense. Instalações cada dia mais melhoradas. Acolhimento como mais nenhum no País: a Comunicação Social, pelas atenções que recebe e pelo privilégio da localização perante o palco, deveria erguer ali uma placa de ouro.

Abro a cortina: Mário anda pelo corredor, não iria (no final do êxito da entidade patronal) levar uma palavra de apreço aos seus parceiros. João Alves fornece-me a «linha», mas insiste: **«Falta uma hora, se alguém mais souber fico chateado».** Ok, mister.

Os colegas do presidente José Gomes, que está depauperado fisicamente e não se deslocou até à casa do seu emblema) vão recebendo as visitas. Atenções para todos: José Romão (técnico dos penafidelenses) parece filho da loja. Os directores da turma nortenha andam de braço dado com a fidalguia local. António Fontes dá os últimos retoques nas pernas dos seus rapazes, Aníbal Duarte e José Hernando acodem a tapar qualquer brecha. Vou escutando, aqui e acolá:

— O mal do Estrela é ter quase trinta jogadores. Anda aqui um (percebi o nome) **que desaguou do** (...) **todo ratado. Outro tem caruncho desde criança. E o** (...) **até vem com o bebé para aqui dar-lhe leitinho. E o problema do** (...) **com a mulher a espezinhar os saltos altos porque nunca usou sapatos lá no seu continente?**

Adiante. Na bancada, Eduardo Ramos (que foi presidente do primeiro executivo da Federação de Futebol de Salão e está associado a Eusébio em novo restaurante lisboeta) vai comentando o palpite para amigos. Um vendedor de lotarias apregoa o último número. Vendem-se queijadas pela bancada. O clube vem oferecer-nos água fresquinha.

Saltam os galgos para o circo. Penafiel: meio-campo reforçado, Amâncio entre os defesas contrários, Djão (manobra táctica de Romão) inicialmente descaído pela direita. Na frontaria amadorense, Marlon **Brando** (desculpem: Brandão), Palecas e Coelho tentando diabruras.

Começa a torrente de «cantos». E vem aquele **pontapé livre** laboratorialmente ensaiado pelos alunos de João Alves: Marlon Brandão ajeita a bolinha, cruza e sai o golinho de Coelho. É o primeiro delírio na plateia, com o adjunto Casimiro, mesmo à nossa frente (completando as instruções que o «luvas negras» ia dando aos alunos) rente à bancada principal. Sem dúvida: esperteza bem utilizada para ir orientando as duas franjas de luta.

O jogo começa a travar muito no centro do reduto. Zinho é (mesmo, autenticamente) o patrão penafidelense: Bobó, Rebelo, Caetano e Duílio, o longilíneo Hugo e o esforçado Nélson Borges dão a réplica, aqui e ali rubricada (sob a bandeira contrária) por Amâncio e Cerqueira, Bio e China.

Aparece o tempo complementar. Mais um «canto» (foram infindáveis) marcado por Caetano: outra vez em jogada congeminada durante os treinos, aaparece um disparador. Calha a vez do prémio a Nélson Borges: nada mais justo. E acontece um período de telhado incendiado: Tó Portela **descasca** em Rebelo, China **despeja** em Palecas. Tudo mal-entendidos, com o bom do Carlos Valente a deixar correr o marfim, nada prejudicando o espectáculo: antes pelo contrário (tal como os colegas Carlos Cortiço e Jorge Garcia) facilitando ao conclave um «show» curioso e alegre, alacre e alternante.

Subitamente, o Estrela parece adormecido. Fica sentado sobre o tesouro. Coelho (que não treinou durante a semana) torce-se com cãimbras na perna direita, fica sobre a relva. Tó Portela desce pela área de Rebelo, há colegas que tocam na bolinha (Amâncio, Rui Manuel) e o **fuzilamento** fica a cargo de Paulo Henrique. Era o 2-1, com o público que saía por obra da chuva a fazer marcha atrás.

O couro vai à mão de um defesa amadorense. Artur evita (em corte) o 1-3, Marlon **Brando** (desculpem outra vez: Brandão) quer entrar com a esfera pela mina dentro. Daí a instantes, é Cerqueira quem faz uma «mancha» admirável. E a função acaba com toda a gente de acordo: venceu o melhor «team» na balança, sem que isso represente que não se tire o chapéu a um aprumado e correctíssimo esquema penafidelense, ficando longe de qualquer ideia segura que João Alves já pode gabar-se de ter ao dispor (apenas e só) o exército de que necessita, sem pesos mortos ou travados na contemplação.

Só mais isto: foi bonito de ver, de aplaudir, de respeitar. Ficou orgulhoso o cliente, que promete voltar.

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).
Amadora: Hugo; Marlon, Duílio. Rebelo e Caetano; Nelson Borges, Bobó, Sessay (Basaúla, 37) e Marlon II; Coelho (Vitinha, 59) e Palecas.
Penafiel: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias (Paulo Henrique, 50), China e Amâncio; Zinho e Djão (Tó Portela, 50).
Golos: Coelho (10), Nelson Borges (47) e Paulo Henrique (72).
Acção disciplinar: amarelo para Bobó (69).

Esteróides "made in Portugal" não chegaram ao destino

Dois dinamarqueses, membros de um clube de culturismo, foram detidos quando pretendiam fazer entrar em França esteróides anabolizantes adquiridos em Portugal.

Os dois musculosos dinamarqueses foram detidos na fronteira franco-germânica quanto transportavam sacos cheios de milhares de estimulantes para o desenvolvimento muscular, informou a Polícia.

TOTOBOLA

A CHAVE

Sporting-Boavista	X
Porto-Belenenses	1
Fafe-Benfica	2
Amadora-Penafiel	1
Setúbal-Espinho	1
Nacional-Guimarães	X
Chaves-Portimonense	X
Braga-Ac. Viseu	2
Beira-Mar-Marítimo	1
Leixões-Farense	1
Joane-Gil Vicente	X
Portalegrense-U. Lamas	1
E. Lagos-Alverca	1

TOTOLOTO

4 — 7 — 10 — 14 — 15 — 34 (31)

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 43/88

23 de Outubro de 1988

1. Benfica-Porto	1
2. Penafiel-Sporting	X
3. Boavista-Fafe	1
4. Espinho-E. Amadora	1
5. Guimarães-Setúbal	X
6. Portimonense-Nacional	1
7. Ac. Viseu-Chaves	X
8. Marítimo-Braga	1
9. Farense-Beira-Mar	1
10. Belenenses-Leixões	1
11. Salgueiros-Vizela	1
12. U. Leiria-Académica	2
13. «O Elvas»-Louletano	X

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

Concurso Público
para fornecimento
de um Monta-Cargas.

O prazo de entrega para as propostas termina no dia 7/11/88 pelas 17 horas.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Alcáçovas, Viana, Vila Nova da Baronia, Alvito, Baleizão, Pias, Ourique, Montijo, Sousel, Santa Vitória-Ervidel, Castro Verde-Almodovar, Casével, Fronteira, Canal Caveira, Azinheira dos Barros, Santa Clara-Sabóia, Livramento, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Mortágua e Alcaria.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.
As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes — Telefone 041/31456

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal — Telefone 065/26845

Agência Comercial da Guarda
Estação de Covilhã — Telefone 075/31874

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro — Telefone 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Hóquei em patins: "europeu" de juniores

PORTUGAL COM LUGAR NO PÓDIO

Portugal classificou-se em 3.º lugar no europeu de juniores de hóquei em patins, ontem concluído na cidade italiana de Follonica, onde a Itália revalidou o título e a Suíça obteve um surpreendente 2.º lugar.

Os italianos totalizaram 16 pontos, contando por vitórias os oito jogos disputados, mostrando-se claramente superiores aos restantes adversários.

Na última jornada do europeu, disputada ontem de manhã e sem qualquer importância para a atribuição dos títulos de campeão e vice-campeão, Portugal bateu a França, por 7-3 (com 5-2 ao intervalo).

A Suíça foi segunda, com 13 pontos, só sendo batida pelos italianos, e Portugal, que averbou duas derrotas, frente à Suíça (4-8) e Itália (2-6), terminou na 3.ª posição, com 12 pontos.

Tal como Portugal, também a Espanha desiludiu, ficando-se pelo 4.º lugar, com 11 pontos, após ser derrotada por italianos e portugueses e empatar com os suíços.

ÚLTIMAS RONDAS: 7.ª jornada: Holanda, 1-Suíça, 7; França, 5-Espanha, 8; RFA, 1-Portugal, 19; Itália, 19-Inglaterra, 1.

8.ª jornada: Holanda, 4-Bélgica, 3; Inglaterra, 1-França, 2; Suíça, 3-Espanha, 3; Itália, 6-Portugal, 2.

9.ª jornada: Bélgica, 6-Inglaterra, 5; Espanha, 3-RFA, 1; Itália, 9-Holanda, 0 e Portugal, 7-França, 3.

Classificação

	J	V	E	D	P
1.º Itália	8	8	0	0	16
2.º Suíça	8	6	1	1	13
3.º Portugal	8	6	0	2	12
4.º Espanha	8	5	1	2	11
5.º França	8	3	0	5	6
6.º Holanda	8	3	0	5	6
7.º RFA	8	2	1	5	5
8.º Bélgica	8	1	0	7	2
9.º Inglaterra	8	0	1	7	1

O próximo europeu de juniores disputa-se em 1989, na cidade holandesa de Eindhoven, entre 16 e 23 de Outubro.

Andebol

Surpresa no Sado

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à 9.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de seniores masculinos, que englobava encontros de grande interesse, nomeadamente o Clube TAP - Sporting, Vitória de Setúbal - Académico de Braga e Benfica - Belenenses.

No 1.º destes jogos (que foi transmitido em directo pela Televisão) a turma de Alvalade foi bater a dos aviadores com uma facilidade que não se esperaria, com o resultado a acusar já 10-5 ao intervalo. Exibição convincente dos leões, que estiveram 17 minutos sem sofrer qualquer golo durante a 2.ª parte, realmente muito fortes para a equipa comandada por Manuel Brito.

Em Setúbal, as expectativas dos donos da casa foram concretizadas com a vitória sobre o Académico de Braga que, mais uma vez, não se deu bem com as gentes do Sado. Poderemos considerar o resultado mais inesperado desta jornada (será acertado falar em resultados-sensação no presente campeonato?) a confirmar novamente, a fragilidade da turma de Djenev quando actua na condição de visitante.

O Benfica, por seu turno, não deixou os seus créditos por mãos alheias, não permitindo quaisquer veleidades aos homens de Belém e inflingindo-lhes pesada derrota (14 golos de diferença).

Nos outros jogos, em que actuavam as equipas mais fracas, a nota vai para o equilíbrio patente, excepção feita ao encontro de Coimbra, onde a Académica nada pôde fazer frente à poderosíssima turma do FC Porto.

O Salgueiros, por seu turno, perdeu excelente ensejo de averbar uma vitória, no seu recinto, frente a uma equipa de valor idêntico, acabando por se ver suplantado em 2 golos pelo Comércio e Indústria.

Por fim, no Pavilhão do Inatel, em Guimarães, por pouco o Caramão não surpreendeu os donos do terreno, acabando o Francisco da Holanda por vencer, dificilmente e interrompendo, assim, uma série de quatro jogos consecutivos sem ganhar.

Vejamos os resultados completos da 9.ª jornada:
Clube TAP, 12-Sporting, 21
V. de Setúbal, 24-A. Braga, 21
Salgueiros, 24-C. e Indústria, 26
F. da Holanda, 24-Caramão, 23
Benfica, 29-Belenenses, 15
A. de Coimbra, 14-FC Porto, 26

Entretanto, e como esta semana a jornada era dupla, realizaram-se no sábado dois dos jogos que constituíam a 8.ª jornada, dado que os restantes haviam sido antecipados. Refira-se, desde já, que não houve qualquer surpresa.

Assim, no Restelo, o Belenenses venceu a Académica de Coimbra, embora por diferença menor do que se esperaria e, também em Lisboa, o Caramão foi derrotado, no Pavilhão da Ajuda, pelo Benfica, por números que não deixam qualquer dúvida (19 golos a separar as duas formações).

No primeiro jogo correspondente a esta jornada, realizado na 5.ª feira, o Académico de Braga bateu sem quaisquer dificuldades o Francisco da Holanda (mais uma derrota para os vimaranenses) num jogo em que averbou o dobro dos golos do seu antagonista.

Os restantes três jogos foram disputados na 6.ª feira com o FC Porto a impor-se ao Salgueiros, nas Antas (apenas 5 golos de diferença), o Clube TAP a ir averbar uma vitória preciosíssima ao terreno do Comércio e Indústria e, em Alvalade, o Sporting a bater a outra formação de Setúbal (neste caso o Vitória) no encontro que era tido como o mais importante da jornada.

Resultados da 8.ª jornada: Sporting, 22-Vitória de Setúbal, 18; Académico de Braga, 32-Francisco da Holanda, 16; Comércio e Indústria, 22-Clube TAP, 25; FC Porto, 31-Salgueiros, 24; Caramão, 14-Benfica, 33 e Belenenses, 25-Académica de Coimbra, 19.

Fazendo um apanhado da dupla jornada temos a excelente prestação do Sporting, bem como das turmas do Benfica e do FC Porto, todos com duas vitórias, enquanto o Salgueiros, Caramão e Académico de Coimbra somaram mais duas derrotas, para não variar. Quatro pontos conquistados para as restantes seis equipas (correspondentes a uma vitória e uma derrota) e o constatar da inexistência de empates (apenas três até este momento).

Faltando realizar os jogos Clube TAP-FC Porto (agendado para 29 do corrente mês) e FC Porto-Académico de Braga (11 de Novembro) e levando em consideração que as citadas equipas têm jogos a menos, verificamos que o FC Porto se mantém invicto (apenas cedeu um empate), enquanto Sporting e Benfica não descolam do comando da classificação geral, seguindo isolados. Seguem-se FC Porto, Belenenses e Vitória de Setúbal, todos a 4 pontos e fechando a tabela, cada vez mais afastados, Salgueiros, Caramão e Académica de Coimbra.

Classificação: 1.ºs Sporting e Benfica, 24 pontos; 3.º FC Porto (menos dois jogos), 20; 4.º Vitória de Setúbal e Belenenses, 20; 6.º Académico de Braga (menos um jogo), 18; 7.º Clube TAP (menos um jogo), 17; 8.º Francisco Holanda, 17; 9.º Comércio e Indústria, 15 e 10.º Salgueiros, Académica de Coimbra e Caramão, 11.

Jorge Marques

Com o impulso de mestre Kobayashi

Fundação MOA chega a Portugal

Nasce, em Portugal, a Fundação MOA: uma instituição que coloca como objectivos primordiais a realização e promoção (sem qualquer carácter lucrativo) de diversas actividades nos mais vastos campos de intervenção, nomeadamente, com carácter artístico, desportivo, cultural, científico, educativo e de solidariedade social.

Uma linha que se entronca (ancestralmente) no pensamento e ideais da filosofia de Mokiti Okada.

A MOA Internacional já se alargou a outros 36 países, saindo do Japão e ganhando asas próprias, quase sempre com apoio preponderante de instituições e altas personalidades da vida pública. Agora, a Fundação MOA de Portugal apresentou-se em pleno: fez a sua introdução perante a Comunicação Social no Instituto Kobayashi (Avenida Marquês de Tomar, 44-C, em Lisboa) depois de ter procedido a um «cartão de entrada» perante muitos convidados, ficando a saber-se que a Fundação MOA de Portugal tem como suporte o entusiasmo do mestre Kobayashi, o técnico da maioria dos nossos judocas e o grande responsável pelo dinamismo de diversas artes marciais neste país.

Desde o general Ramalho Eanes ao dr. Ângelo Almeida Ribeiro (provedor de Justiça), do general Galvão de Melo ao almirante Sousa Leitão, desde Marques Júnior e Reinaldo Gomes, Jorge Lacão e Rui Silva (todos da Assembleia da República) até ao embaixador do Japão, passando por representantes de outras Fundações (Gulbenkian, Casa de Bragança) meio mundo foi ver em acção os pupilos do professor japonês que veio para Portugal pela mão de João Rocha, um dos convidados da MOA que estava mais legitimamente orgulhoso.

O professor Kobayashi (que recebeu os convidados na companhia de Armando Biscoito, Manuel Batuca e Jaime Lopes, também incrementadores da MOA) proporcionou a exibição de vários judocas em difíceis exercícios demonstrativos de uma nobre arte de lutar. Mais tarde, no Hotel Sheraton, teve lugar um jantar durante o qual usaram da palavra diversos convivas, nomeadamente o almirante Sousa Leitão e dr. Shigi (presidente da MOA Internacional), sendo anunciado um valioso donativo para os sinistrados da zona do Chiado que vai ser entregue ao presidente da edilidade lisboeta. No sábado, teve lugar o primeiro congresso português da MOA, que estabeleceu as linhas de acção da Fundação no nosso país, podendo já garantir-se que, designadamente no campo desportivo e cultural, haverá movimentações nos próximos tempos.

Biasion e Siviero: a dupla do triunfo

Mundial de ralis

BIASION: TÍTULO ANTECIPADO

Biasion, 30 anos, tendo como co-piloto o seu compatriota Tiziano Siviero, obteve em San Remo a 6.ª vitória da temporada, assegurando assim uma vantagem inultrapassável quando falta apenas disputar o RAC, na Grã-Bretanha, para o termo do campeonato.

O vencedor do Rali de Portugal triunfou anteriormente no Safari (Quénia) e nos ralis da Acrópole (Grécia), Olympus (EUA) e Argentina.

Biasion, que assumiu definitivamente o comando do Rali de San Remo na 3.ª etapa, é o segundo piloto italiano a ganhar o título mundial, repetindo a proeza de Sandro Munari, campeão do mundo, em 1977.

A poderosa equipa da Lancia havia já assegurado o mundial de marcas, desde o Rali Olympus.

Campeonatos nacionais

Basquetebol

Os factos mais relevantes da 6.ª jornada do nacional de basquetebol da 1.ª divisão consistiram nos triunfos do Benfica e do Beira Mar no recinto dos seus opositores, respectivamente, Esgueira e Estoril. Após esta ronda, o FC Porto e Benfica são as únicas equipas ainda invictas, enquanto o Estoril ainda não conseguiu qualquer vitória.

Resultados e pauta classificativa:

Resultados: Ovarense / Bil - Estrelas / Reimil, 135-95; Esgueira -Benfica / Forum, 76-104; Sporting - Ginásio / Soporcel, 100-88; FC Porto / Pioneer - Imortal / Montechoro, 82-74; Iophil / Estoril - Beira Mar / Zeus, 77-95 e Illiabum / Belenenses, 101-72.

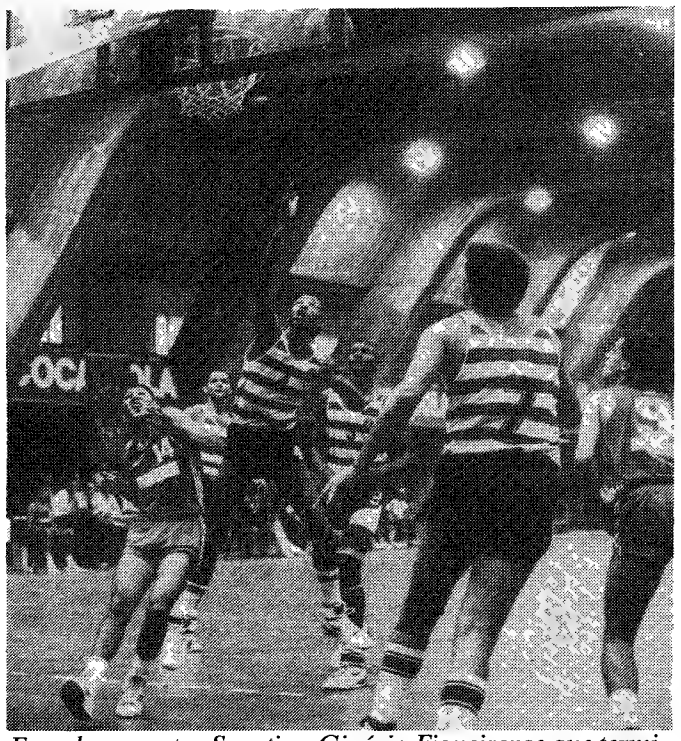
	J	V	D	P
OVARENSE	6	6	0	12
FC Porto	6	6	0	12
Esgueira	6	4	2	10
Benfica	5	4	1	9
Illiabum	6	3	3	9
Ginásio	6	2	4	8
Imortal	6	2	4	8
Sporting	4	3	1	7
Beira Mar	6	1	5	7
Belenenses	6	1	5	7
Estrelas	4	1	3	5
Estoril	5	0	5	5

Hóquei em campo

No encontro mais importante da jornada, o Futebol Benfica venceu o SL e Benfica por 1-0 (castigo máximo apontado por Carlos Ramos).

Outro resultado: Belenenses, 2-Hockey Clube, 0.

Classificação: 1.º Belenenses com 9 pontos , 2.ºs Cascais e Carris (7), 4.º Futebol Benfica (6), 5.º Benfica (4) e no 6.º posto o Hockey Clude com 3 pontos.



Fase do encontro Sporting-Ginásio Figueirense que terminou com o (esperado) triunfo da equipa lisboeta

Voleibol

Enquanto o Sporting de Espinho cometeu a proeza de eliminar o Cisneros, de Espanha, da Taça Confederação por 1-3 e 3-0 prosseguiram os campeonatos nacionais masculino e feminino. Resultados (masc.): Ac. de Espinho, 3-FC Porto, 2; CDUP, 1-S. Mamede, 3; Sporting, 0-Leixões, 3 e Técnico, 0-Benfica, 3. Todos os concorrentes somam 7 pontos (4 jogos) à excepção do Leixões' ainda que seja a única turma invicta. Femininos: CDUP, 3-S. Mamede, 2; Benfica, 3-Estrelas da Avenida, 2; Leixões, 3-Fluvial, 0 e Boavista, 3-Vila Real, 1.

Râguebi

A nota relevante da jornada consistiu no triunfo rubricado pela equipa de Económicas que foi à Lousã vencer por 12-0. Outros resultados: **série A:** CR Arcos de Valdevez, 0-Benfica, 29; Académicca, 9-Cascais, 30. **SérieB:** Direito, 91-Universidade Livre, 9; CDUL, 48-Técnico, 7 e Belenenses, 58-Moitense, 8.

Classificação: **série A:** Cascais 6 pontos é o líder enquanto Benfica e Económicas seguem-se com 3 pontos; **série B:** CDUL e Belenenses comandam com 6 pontos.

Bibliografia desportiva

CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Editado pela Universidade Técnica de Lisboa (ISEF) a obra «Contributo para o Estudo do Associativismo Desportivo em Portugal» (com a assinatura de Jorge Oliveira Teixeira de Sousa) reflecte um resumo da dissertação de doutoramento apresentada pelo autor dentro de um **«estudo sociológico das colectividades desportivas no quadro do desporto federado»**. Resumindo ao possível o texto original, fica-nos um belo trabalho de pesquisa que se centralizou no Sport Algés e Dafundo, com o mergulho em história antiga. Um trabalho repensado, para acesso às nossas bibliotecas.

«Fogo de Campo»

Boletim informativo do Clube de Campismo do Concelho de Almada, «Fogo de Campo» (dirigido por Mário Amândio Fernandes Rodrigues) mantém uma periocidade deveras elogiável, sempre trazendo a plano cimeiro a ecologia e a vida campista. Em fase de aniversário (40.º) a revista evoca João Hogan e Joly Braga Santos, falando ainda de amigos mais comuns como Rui Henriques.

«Atletismo Magazine»

Denominando-se «órgão quinzenal de expansão nacional», o jornal «Atletismo Magazine» (dirigido por Carlos Costa) surge nas bancas, especialmente dedicado ao rescaldo de Seul e ao que se passa por cá em matéria de disciplina desportiva de base.

«Élan»

O jornalista Alexandre Pais continua colando a chancela da alta qualidade na sua revista «Élan»: um trabalho com acção importante de Teresa Pais, Ana Maria Lucas e Martinho de Castro, no comando da óptima equipa. Como é habitual, largo acompanhamento do que se passa no automobilismo («Fórmula Um, a Corrida de Ouro», diversas marcas de viaturas) aqui e além com toque em outras passagens desportivas.

Revista «Atletismo»

Manuel Arons de Carvalho prossegue com a sua cruzada: a revista «Atletismo», dedicada à nossa interferência nos Jogos de Seul e, simultaneamente, a crítica sobre o critério de selecção na única modalidade que nos proporcionou uma medalha. Em diversas páginas nota-se um recalque que não pode deixar de merecer um sinal de advertência para os altos comandos da disciplina engrandecida por Carlos Lopes e Rosa Mota. Sinal de que pouco vai bem ao nível do atletismo «verde-rubro». Muitos erros de palpite ficaram submersos a realidades de ocasião, com um «adibinho» a falhar rotundamente as «palpitações» sobre conquistas dos EUA.

«Ginástica Desportiva»

Da autoria de César Peixoto, o volume «Ginástica Desportiva», editado pelo ISEF, é óptimo acompanhante de técnicos e executantes de ginástica, com uma vasta colheita de ideias e opiniões perfeitamente ao dispor.

«Contacto»

A Mundial Confiança, através do seu boletim informativo «Contacto», transporta até todos nós um tema curioso: «Seguros do profissional de desporto».

«Treino Desportivo»

Da responsabilidade directa da DGD, a revista «Treino Desportivo» traz a lume uma entrevista com o professor Jorge Araújo e artigos de Afonso de Carvalho, Carlos Manaças, Fernando Luís, Isabel Rodrigues dos Santos, Jorge Vieira e da responsabilidades de diversas coligações que procuram melhor oferecer panoramas desportivos que se vivem no nosso país ou actividades a que estamos ligados por muitas preferências.

N. de S.

MICROSCÓPIO

Modalidades
Olimpíadas de bridge

Portugal ocupa o 8.º lugar no grupo B das Olimpíadas de Bridge, a decorrerem em Veneza, estando praticamente arredado dos quartos de final.

Cumprida a 22.ª jornada, a selecção portuguesa totaliza 379 pontos, menos 54 que a líder da Itália, que já garantiu o apuramento, tal como a Dinamarca, 2.ª classificada, com 409 pontos.

Os dois restantes «paassaportes» para os quartos de final deverão ser discutidos entre a Índia, Grã-Bretanha, França e Irlanda.

Por seu turno, a cinco rondas do termo da primeira fase, o grupo A continua a ser comandado pela Grécia, com 451 pontos, à frente da Áustria (438), Estados Unidos e Suécia (401).

Na competição feminina, os líderes são a Grã-Bretanha (grupo A), a França (grupo B) e os Estados Unidos (grupo C).

Atletismo: Elísio Rios em França

Elísio Rios classificou-se em 5.º lugar na X Edição dos 20 quilómetros de Paris, ganha pelo francês Pierre Levisse.

Elísio Rios correu a distância em uma hora e 22 segundos, contra 59 minutos e 34 segundos do vencedor.

Na segunda posição classificou-se o francês Bertrand Itsweire, com 59.38 minutos,

O nome já não o ajuda

Cajuda: duas faces de um homem simples

Ou é um homem profundamente bem intencionado, dissociado do tempo corrente e viajando sobre nuvens, ou teremos em Manuel Cajuda, imagem pouco conhecida de treinador de futebol mas com uma obra de certo modo válida (no Algarve), cidadão profundamente sarcástico quando, encostado ao paredão por uma sequência de maus resultados, abdicou (digamos que de **motu** próprio) da posição de treinador do grupo saído da fusão entre o Portimonense e o Grupo Desportivo da Torralta e depois afirmou (no nosso colega «O Seculo») que tinha **«interpretado mal as intenções dos dirigentes do Portimonense».**

Quer dizer: se tivesse voltado atrás, não teria entregue o documento de renúncia. Continuaria vendo, dia-a-dia, os altos responsáveis da entidade patronal convidarem um lote de treinadores para assumirem a sua posição, pedindo-lhes condições para (imediatamente) entrarem em acção. Acontecesse o que fosse na recepção ao Sporting de Braga.

Cajuda, cidadão que procura (com legitimidade) lugar ao sol no âmbito do futebol português é (decididamente) de outro século. Passado. Corrido. Varrido. Quando ainda pensava que estava para lavar e durar, de pedra e cal, já o tinham colocado no extremo da escada.

Na hora em que precisa de (rapidamente) obter emprego e continuar subindo a corda a pino até chegar a meio do percurso que deseja percorrer, Manuel Cajuda comete dois erros: torna-se arrogante no instante em que adivinha o despedimento (perdendo a compensação que poderia resultar de todo o adeus sem justa causa), verga-se até quase beijar o chão sabendo, de fonte limpa, que o horizonte estava de há muito traçado e apenas choques em bastidores foram permitindo dar corda ao seu papagaio.

Mais um pouco e teria de começar pelo princípio. Que (diga-se) ainda não está longe. E é pena.

Neves de Sousa

DL HÁ 20 ANOS

Vietnam: fim iminente das bombas

Resta apenas chegar a acordo sobre um ponto para que os Estados Unidos possam anunciar a suspensão total dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte -declarou esta manhã o Primeiro Ministro da Austália, John Gorton.

As negociações entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte «arrastam-se há já alguns dias, e com um pouco de sorte o Presidente Johnson poderá em breve fazer a esperada declaração» - afirmou o Primeiro Ministro australiano, em cujo país decorre o encontro.

«Tudo o que posso dizer é que nos temos mantido em contacto permanente com os Estados Unidos, sobre as conversações que têm decorrido em Saigão, Paris e Washington» - acentuou Gorton.

Jacqueline vai casar-se com Onassis

Um jornal de Boston diz hoje que Jacqueline Kennedy, viuva do Presidente Kennedy, vai casar-se com o magnate grego Aristóteles Onassis. A sra. Kennedy tem 39 anos e Onassis 62. O "The Boston Herald-Traveler» diz que o casamento poderá efectuar-se ainda este mês «e, em todo o caso, antes do Natal.»

Onassis é um velho amigo da famíli Kennedy e passou o último fim de semana na casa de Hyannis Port.

Professores primários aumentados?

Embora sem qualquer confirmação oficial, chegou-nos a notícia de que está a ser objecto de estudo um aumento no vencimento dos professores primários.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	11	0.0	Encob.
V. Castelo	15	13	0.0	M. nub.
Vila Real	12	12	0.0	M. nub.
Porto	14	13	0.0	Neblina
Coimbra	14	14	0.0	Encob.
C. Carvoeiro	15	13	0.0	Encob.
C. Branco	13	12	0.0	Aguac.
Portalegre	12	11	0.0	Chuva
Lisboa	15	15	0.0	Neblina
Evora	13	13	0.0	Neblina
Beja	12	12	0.0	M. nub.
Faro	13	13	0.0	Limpo
Sagres	12	12	0.0	P. nub.
P. Delgada	21	18	0.0	M. nub.
Horta	20	20	0.0	M. nub.
Funchal	18	17	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 24, Funchal 23.

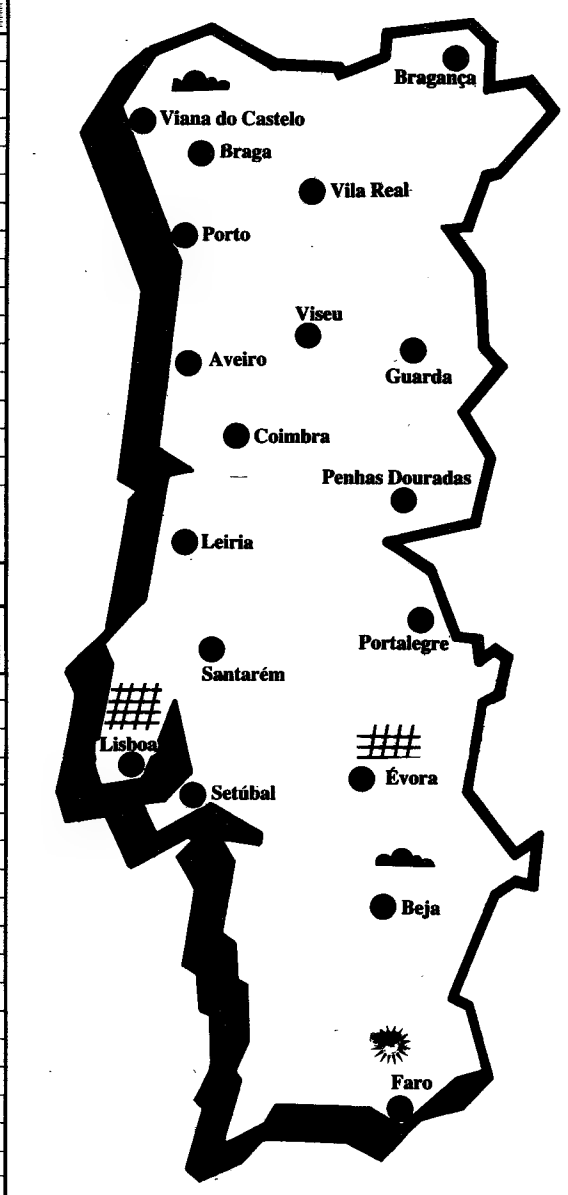
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	8	10	Limpo
Londres	13	13	Bruma
Paris	12	11	Neblina
Bruxelas	12	11	Neblina
Amesterdão.	11	10	Neblina
Genebra	12	12	Chuvisco
Roma	16	16	Nevoeiro
Oslo	6	–	Encoberto
Copenhaga	10	9	Chuva
Estocolmo	3	1	Nevoeiro
Berlim	11	11	Chuvisco
Viena	10	10	Pouco. nub.
Varsóvia	10	9	Nevoeiro
Atenas	–	–	—
Moscovo	–	–	—

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	25	Nublado
Joanesburgo	9	19	Limpo
Los Angeles	16	25	Limpo
Montreal	6	12	Limpo
Nova Deli	19	23	Limpo
Nova Iorque	11	20	Nublado
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	–	–	—
São Paulo	–	–	—
Tóquio	23	27	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, neblina ou nevoeiro matinal.
Regiões do Centro e Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros pouco frequentes. Neblina ou nevoeiro matinal.
Estado do mar: Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado, passando a norte por vezes forte, a partir da manhã. Chuva passando a regime de aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três metros.
Grupo Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado, rodando para norte, no fim do dia, soprando forte. Chuva passando a aguaceiros.
Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco, soprando de oeste, a partir da manhã. Períodos de chuva. Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de nordeste, rodando para noroeste, a partir da manhã. Aguaceiros.
Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado a de pequena vaga. Ondulação de norte de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste, a partir da manhã. Períodos de chuva mais intensa, a partir da tarde. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida das temperaturas máximas.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.33	3,5 m	— —	— — m
19.15	3,2 m	12.35	1,6 m

Amanhã

07.43	3,4 m	00.56	1,9 m
20.44	3,1 m	13.56	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1798 Morre o geógrafo e explorador português Francisco José Lacerda e Almeida, que atravessou o continente africano de Oriente para Ocidente.

1813 A «Folha Comercial da Praça de Lisboa», fundada em 1852, em Lisboa, sob o nome de «Paquete Comercial», passa a designar-se «Jornal do Comércio».

1918 É estabelecida, formalmente, a República da Jugoslávia.

1931 O gangster norte-americano «Al Capone» é condenado a 11 anos de prisão por fuga aos impostos.

1969 A nave espacial soviética tripulada «Soyuz-7» regressa à Terra.

1972 O presidente sul-coreano, Ching Hee Park, declara a Lei Marcial no país, afirmando que não se pode confiar aos políticos a missão da unificação.

1975 Os marroquinos, precedidos pelo rei Hassan, inicam a marcha da paz no Saara espanhol.

1976 Na China, jornais de parede acusam a viuva de Mao Tse Tung, Chiang Ching, de ter contribuido para a morte do marido com o seu comportamento à frente do «bando dos quatro».

1977 O presidente Tito, da Jugoslávia, inicia visita oficial de quatro dias a Portugal.
- Comandos da RFA desencadeiam uma operação de libertação a um avião da «Lufthansa», desviado para um aeroporto da Somália por piratas aéreos, libertando os 86 reféns que se encontravam a bordo.

1978 Têm início. formalmente, no Luxemburgo, as negociações com vista à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE).

1983 Morre, em Paris, o escritor, ensaista e sociológo francês Raymond Aron, 78 anos.

1984 O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, inicia uma visita oficial de dois dias a Portugal.
- O secretário-geral da NATO, lord Carrington, rejeita, em Bruxelas, a ideia de se defender o Ocidente sem armas nucleares.

1985 Orgãos de comunicação social de língua portuguesa nas cidades canadianas de Toronto e Montreal passam a estar ligados a Portugal através do serviço da Agência Lusa, que chega àquelas paragens graças a um contrato estabelecido com a «Portuguese Book Store», de Toronto.
- O prémio Nobel da Literaturas é atribuido ao escritor francês Claude Simon, 72 anos.

1986 O Comité Olimpico Internacional escolhe Barcelona para sede dos Jogos de Verão de 1992 e Albertville, França, dos Jogos de Inverno do mesmo ano.

1987 O Governo espanhol desiste do projecto de construir uma lixeira em Aldeadavilla.

5.º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez Vous

UMA POBREZA FRANCISCANA

Maria Jose Belo Marques

Decepcionante. A palavra possível para definir a meia final do 5.º Concurso de Música Moderna, organizado pelo Rock Rendez-Vous, no sábado passado. Quatro das oito bandas apuradas exibiram-se perante o público e júri de selecção, lutando por um lugar na final. Clichés, falta de qualidade e, principalmente, uma grande falta de projectos será o balanço desta sessão, ou não fora a excepção.

A sala estava «composta», na sua maioria por claques, amigos, pais, mães e até alguns avós dos jovens mancebos que passaram pelo palco do RRV. Ainda uns poucos, atentos, que gostam de saber o que se vai fazendo de novo, em termos de música moderna, pelo País. Não terão tido uma meia-final como as dos anos anteriores em que, citando só alguns, saíram vencedores grupos de qualidade reconhecida como: Mler If Dada, Croix Sainte, THC, POP Dell'Arte e Mão Morta. Nem a originalidade, aliás prémio que não será atribuído este ano, e que permite uma certa fuga aos canones tradicionais de qualidade, esteve presente.

Crise da música moderna dirão alguns. Falta de condições mínimas de trabalho, como falta de instrumentos ou de salas de ensaio serão alguns dos motivos, direi eu, para a falta de agrupamentos que melhor a repressentassem. No entanto, falta ainda uma meia-final e reservo-me para posteriormente reflectir sobre o concurso deste ano, em termos gerais. Pode ser que venha a acontecer uma surpresa agradável.

O júri que tem a árdua missão de julgar e eleger as três bandas das presentes à final é composto por seis nomes ligados à produção discográfica: Farinha Master, Emanuel Ramalho, Manuel Cardoso, Ramon Galarza, Zé Carrapa e Zé Nabo.

A excepção

Chamam-se Easy Gents, são de Lisboa e trouxeram o único projecto musical maduro a esta sessão. Se a originalidade não é o seu trunfo, sê-lo-á, sem dúvida, a coesão musical do seu grupo. Sente-se que não é uma banda que vá ficar pelo princípio e que irá percorrer um caminho que, espero, seja o mais longo e evolutivo possível. Sabem estar em palco, não macaqueiam estes ou aqueles, a sua maneira de estar é agradavelmente simples sem, no entanto, ser apagada ou passiva.

Energia há e muita e o seu tema «Homem ao Mar», um dos mais conseguidos em termos de texto e música dos que me foram dado ouvir, prova-o.

Falta realçar a entrada instrumental do segundo tema, (que não pude apurar o título, visto a ordem dos temas ter sido subvertida e não ter conseguido encontrar nenhum dos elementos do grupo até ao final da sesão), é uma entrada executada com mestria levando-nos até às influências ibéricas que, por mais que não seja, geograficamente todos temos.

Os Easy Gents são o José Afonso (guitarra e voz), Artur Santos (baixo e voz), António Jesus (bateria) e Paulo Costa (voz). Olho neles.

A regra

Das restantes três bandas pouco há a recordar. Se, e partamos do princípio que assim é, quando as bandas se apresentam neste concurso estão no seu estado mais puro e mais autêntico de criatividade e energia, longe de pressões de editores à espera do cifrão em que a clave de sol se irá converter, então os SITIADOS de Carcavelos foram disso exemplo. Tinham a maior claque de apoio e isso deu-lhes confiança, apesar de um início um tanto atribulado. E que ninguém os socorre quando por sua falha algo falta no palco. Só depois de alguns minutos, no palco, começaram a sua actuação. Foi o grupo mais simpático desta sessão. Só que, ainda, muito verdes e à procura de um estilo próprio.

Da presença de Tomar, A QUINTA DO BILL, poder-se-á dizer que estavam ali os melhores instrumentistas, mas com o projecto mais estafado de todos. Feitas as contas talvez uns dezoito anos de atraso uns DEXY'S MIDNIGHT RUNNERS de há 15 anos, mais um bocadinho de BANDA DO CASACO de há dez anos atrás e uns JÁFUMEGA de há cinco. Se as influências podem ser boas o resultado final é o mais velho, o já ouvido.

O fenómeno mais curioso terá sido o da banda que toda a gente já ouviu falar (sabe-se lá porquê), que quase nenhuns conhecem (que Deus os proteja!) e que é o projecto da falta de projecto. Mas, claro, já com tema bem comercial, sem faltar sequer o falso final, em «Banco de Portugal» dos FALECIDO ALVES DOS REIS. A sua movimentação em palco, se não é ridícula, é de uma falta de gosto sem memória, os temas de uma banalidade confrangedora e cada um de sua nação. Interessante, no entanto, a introdução de «Fado Negro», pois o mais curioso neste grupo será o excelente guitarrista que ali no meio anda perdido. São do Porto. O mito de que a Invicta, em termos de música moderna, tudo o que tem é bom, depois de ouvir esta banda, cai por terra.

Aguardemos a próxima meia final. Pode ser que não se sofra tanto.

Paula Rego na Imprensa inglesa

O suplemento a cores da edição de ontem do "Sunday Times"dedica um artigo à pintora portuguesa Paula Rego, cujos trabalhos estão actualmente expostos numa galeria londrina.

"As fantasias da infância continuam na sua vida adulta a ser o tema central dos quadros de Paula rego" - escreve John Mcewen num artigo em que discute um novo e fascinante capítulo do trabalho da artista portuguesa.

"A arte de Paula Rego, tal como muito do que se tem feito desde a invenção da psicanálise, baseia-se nas suas experiências de infância"-, diz o articulista.

"Nessa altura o seu melhor entretenimento era desenhar deitada no chão. Hoje em dia fecha-se durante a maioria do tempo num estúdio no topo duma fábrica de botões, abandonada, na City Road.

"Paula Rego ainda inicia todos os seus quadros no chão, ainda inventa histórias à medida que os pinta" - escreve John Mcwen.

Sábado à noite, na Alameda

Herman substitui discoteca

Luisa Alexandra Botinas

«Saturday night fever» já lá vai ,mas numa noite de sábado em Outubro quando o tempo já não está para passeios ao luar nem conversas nas esplanadas as alternativas para preencher uma noite em Lisboa são «grosso modo» ,sempre as mesmas. O roteiro das noites lisboetas em tempo de rentrée é preenchido pelas discotecas mais «in» ou pelos bares com música ao vivo. Quando surge uma proposta diferente ela normalmente é bem aceite. Para este sábado a Câmara Municipal de Lisboa tinha previsto a organização de uma discoteca gigante com 12.000 watts de luz e som num recinto ao ar livre , mais precisamente na Alameda D. Afonso Henriques,esta iniciativa integrava-se no programa de animaçaõ cultural denominado « Há festa em Lisboa» .

Afinal houve festa mas não foi a discoteca que estava anunciada. O tempo pregou uma partida à Câmara e aos curiosos que por lá andavam à espera dos watts das luzes e do som. É que também estava programado para aquela noite um espectáculo com dança, fados e algumas surpresas, organizado pela edilidade lisboeta.

Ás dez horas da noite já com todas as cadeiras da Câmara ocupadas por pais , filhos, avôs ,avós e a costumeira «fauna» de «chavalos» da Alameda (fala aqui o conhecimento de quem mora lá na zona), o espectáculo começa. Primeiro foi um grupo de dança expressamente criado para o efeito. Maioritariamente composto por bailarinos da Companhia de Rui Horta, este grupo de rapazes e raparigas dança ao som de Júlio Pereira, um esquema animando a assistência que acompanha a música com umas palminhas, também para aquecer as mãos. Continuam a chegar pessoas , alguns curiosos. Depois da dança chega a surpresa da noite, é Herman José , vestido de Maximiana , acompanhado por Ana Bola. Logo que entram no palco ainda sem dizerem nada já o pessoal se começa a rir, depois começam as piadas brejeiras à «Humor de Perdição». Gargalhada geral. Acaba o «sketch» e entram os pregões de Lisboa , o cauteleiro e as varinas recordam as velhas frases que há muito não ecoam

A seguir vem o fado castiço com Camané e Zé da Câmara que faz com que a assistência acompanhe a meia voz.

Já com o espectáculo quase no fim vêm as marchas com os arcos e balões . Herman e Ana Bola depois de uma alegoria sobre Lisboa e os corvos entram também no desfile «desestabilizando» o esquema todo.

Cerca das onze e meia , o espectáculo acaba. Os pais e filhos regressam a casa e o outros, esses provavelmente vão para uma discoteca, daquelas que não têm tantos watts, mas que existem para encher uma noite de sábado em que não há nada para fazer.

Fotos de Rui Pacheco

Herman e Ana Bola a «desestabilizar» o «esquema»

II Salão Nacional de Caricatura em Porto de Mós

COM HUMOR E COM SINÉ

Ernesto Sampaio

EM colaboração com a Câmara Municipal de Porto de Mós e o Parque Natural das Serras de Aires e Candeeiros, Osvaldo de Sousa conseguiu realizar pela segunda vez o Salão Nacional de Caricatura, iniciativa tendente a consagrar o jornalismo gráfico, a caricatura de imprensa, que filtra os aspectos cómicos da actualidade e onde, a uma intencional deformação dos objectos, pessoas ou acontecimentos, corresponde uma intenção mais ou menos crítica e satírica.

Inaugurado no sábado, na Casa do Povo de Porto de Mós, onde se manterá aberto ao público diariamente, das 15 às 22 horas (aos sábados e domingos das 11 às 22 horas), até ao próximo dia 30, este II Salão de Caricatura volta a contar com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Clube de Jornalistas. Incidindo, naturalmente, sobre os trabalhos publicados em periódicos por profissionais durante o ano de 1987, através da atribuição dos Prémios Nacionais do Jornalismo Gráfico, o Salão não se confinou a esta função e abriu o seu leque a novas iniciativas: o I Salão Livre, aberto a todos os artistas, amadores ou profissionais e a homenagem a um grande mestre do humor internacional, nada menos do que Siné, que tem uma exposição de obras suas patente em Porto de Mós.

Siné presidiu à inauguração do Salão, sorridente, visivelmente feliz por se encontrar entre tantos amigos num lugar mais perdido de Paris do que Pequim, ele que há alguns anos recusa sistematicamente, em França e noutros países, todas as exposições e homenagens que lhe querem fazer.

Os humoristas (ainda por cima jornalistas militantes como Siné) são assim. Atingem a maturidade navegando numa frágil piroga contra a furiosa corrente da seriedade bem-pensante que inunda a vida, afogando nas águas da hipocrisia, do servilismo e da prepotência mandona todos os assomos de bom humor, isto é, de serena e natural dignidade humana.

O resto é paisagem

«O mundo é Lisboa e o resto é paisagem», concluiu tristemente Osvaldo de Sousa na cerimónia de atribuição dos prémios que inaugurou o Salão. Com efeito, anunciada a atribuição do Prémio Especial ao «Diário de Notícias», pelos seus cem anos de apoio à caricatura, verificou-se que não havia ninguém daquele jornal para o receber.

«Não dá prestígio ir receber prémios a lugares perdidos na província», comentou Osvaldo de Sousa, que anunciou ir o galardão ser retirado. Siné sorria. Já que falamos de prémios, e embora o seu anúncio aqui tenha sido feito na edição da passada sexta-feira, eis o rol: Salão Nacional de Caricatura, ao «Expresso» (presente e em força), pelo conjunto da obra de António e Pedro Palma; Grande Prémio/88, a «Ceifa»,, de António; Prémio Caricatura/88, a Vasco, pelo trabalho sobre Amália; Prémio Cartoon/88, a Maia, pelo trabalho sobre «Descobrimentos»; Menção Honrosa do Cartoon, a António, pelo «Cardeal D. Henrique»; Prémio Ilustração, a Carlos Zíngaro, por «Turandot»; Menção Honrosa da Ilustração, a Rui, por «Indumentárias de Soares».

Rui, com «Poluição», obteve o Prémio do I Salão Livre, no qual também foi atribuída Menção Honrosa a Isolino Vaz, por «Um hotel de 5 estrelas». José Bandeira, com «Mutação Genética», obteve o Prémio Pensac/O Humor e o Ambiente, sendo nesta secção atribuída Menção Honrosa a Luís Saraiva, por «Poluição».

No âmbito do Salão, e num relacionamento estreito com a juventude de Porto de Mós, vai realizar-se um concurso nas escolas primárias e preparatórias do concelho, de redacções e desenhos sobre a exposição. Os prémios são cheques-livros para as escolas que apresentarem melhor conjunto de trabalhos, assim como prémios para os dez jovens que se destacarem.

A vertente internacional

«O Salão de Caricatura esteve o ano passado em Vila Real, mas por questões económicas teve de sair de lá. Não tínhamos o apoio necessário e viemos para Porto de Mós, onde estamos satisfeitos e em princípio nos manteremos» — disse-nos Osvaldo de Sousa.

«Tentámos», prosseguiu o director do Salão, «erigir uma vertente internacional. Este ano foi o Siné, que normalmente recusa todos os patrocínios. Já que lutamos com tanta despesa e dificuldade para trazer um artista, então que seja dos melhores. O Instituto Franco-Português pagou-lhe a viagem mediante algumas contrapartidas da nossa parte. A exposição de Siné irá ao Porto, depois a Coimbra, Braga e provavelmente mais algum sítio (vamos hoje decidir o calendário). Em Janeiro, chegará finalmente a Lisboa».

A exposição de Siné consta de uma pequena retrospectiva de cartazes e desenhos, e de muitos originais, nomeadamente de alguns dos últimos que o artista fez, sendo, no entanto, difícil determinar isso com rigor, já que ele nunca põe a data nos seus trabalhos.

«Tenho milhares de originais, não sabia o que havia de escolher», explicaria Siné. «Trouxe estes e pronto. Podia ter trazido outros.» Contudo, com ou sem cronologia, nota-se uma certa evolução nos originais do artista, distribuídos pelas grandes áreas em que ele se notabilizou: humor negro, erotismo, troça aos militares (ódio velho, incansável e profundo que já vem dos tempos da guerra da Argélia), anticlericalismo, enfim, a larga panóplia dessa espécie de estado de graça em que alguns, como Siné, vivem sem saber como nem porquê: o humor, disposição constante que impressiona sempre pela audácia e arrogância com que se afirma.

Durante séculos, o homem só viu no mundo sensível o reflexo de uma verdade, uma ordem, uma evidência irrecusável. Num Bosch, por exemplo, o humor é a deformação desse reflexo, a perversão dessa ordem, a inversão que lhe permite afirmar-se contra ela, apropriando-se-lhe dos meios. Humor era outrora o impossível, o monstruoso. Nos tempos modernos é não só o possível, mas todos os possíveis, como se o mundo real fosse apenas o ponto de partida, o apoio que é preciso recusar.

Para um anarquista radical, poeta e artista, como Siné, a criação só é viável se passar pela oposição ao mundo real e, portanto, pelo humor. A instabilidade generalizada tornou-se um estado constante e provavelmente definitivo. Com a matéria reduzida à qualidade de energia excitada e a natureza à condição de sede de combinações, dissociações e destruições, só os poderes arbitrários do humor podem aproximar os fragmentos da aparência e, tomando a precaução de deixar entre eles algumas lacunas, tornar a juntá-los.

O que é o humor?

A imaginação humorística, proclamando a incoerência do real ao mesmo tempo que o nega e arbitrariamente organiza, destrói a aparência e rompe com o «bom» senso, substituindo-o por um **contra-senso** que cobre a realidade sensível com a sombra de outra realidade. Cada forma é assim enleada na teia das suas contradições e obrigada a irradiar os seus possíveis.

Esta recusa de aceitar o real tal qual é ou tal como parece ser, coloca o homem no centro do mundo, mas de um mundo de relações imprevisíveis, fora das coordenadas de toda a lógica. Universo de possíveis marginais onde tudo engendra o seu contrário e se opera a todos os instantes a coincidência dos opostos.

Numa época em que as certezas mais garantidas, as noções e os próprios mitos se desagregam por dentro, em que tudo se transforma prodigiosa e instantaneamente, em que nada consegue conservar o seu nome e figura, o humor, explorando a profundidade abstracta das suas combinações, multiplica as tentativas imaginárias, institui ligações aberrantes, opera intermináveis substituições e arrasta o olhar e o espírito a misteriosas vertigens lógicas que reduzem a obra de arte à condição de simples figura entre outras figuras possíveis de uma realidade instável, movediça, fictícia, que nunca é mais do que um estado precário e instantâneo da posição e dos poderes do homem face ao que o solicita, o obriga a responder por um acto, por um desafio.

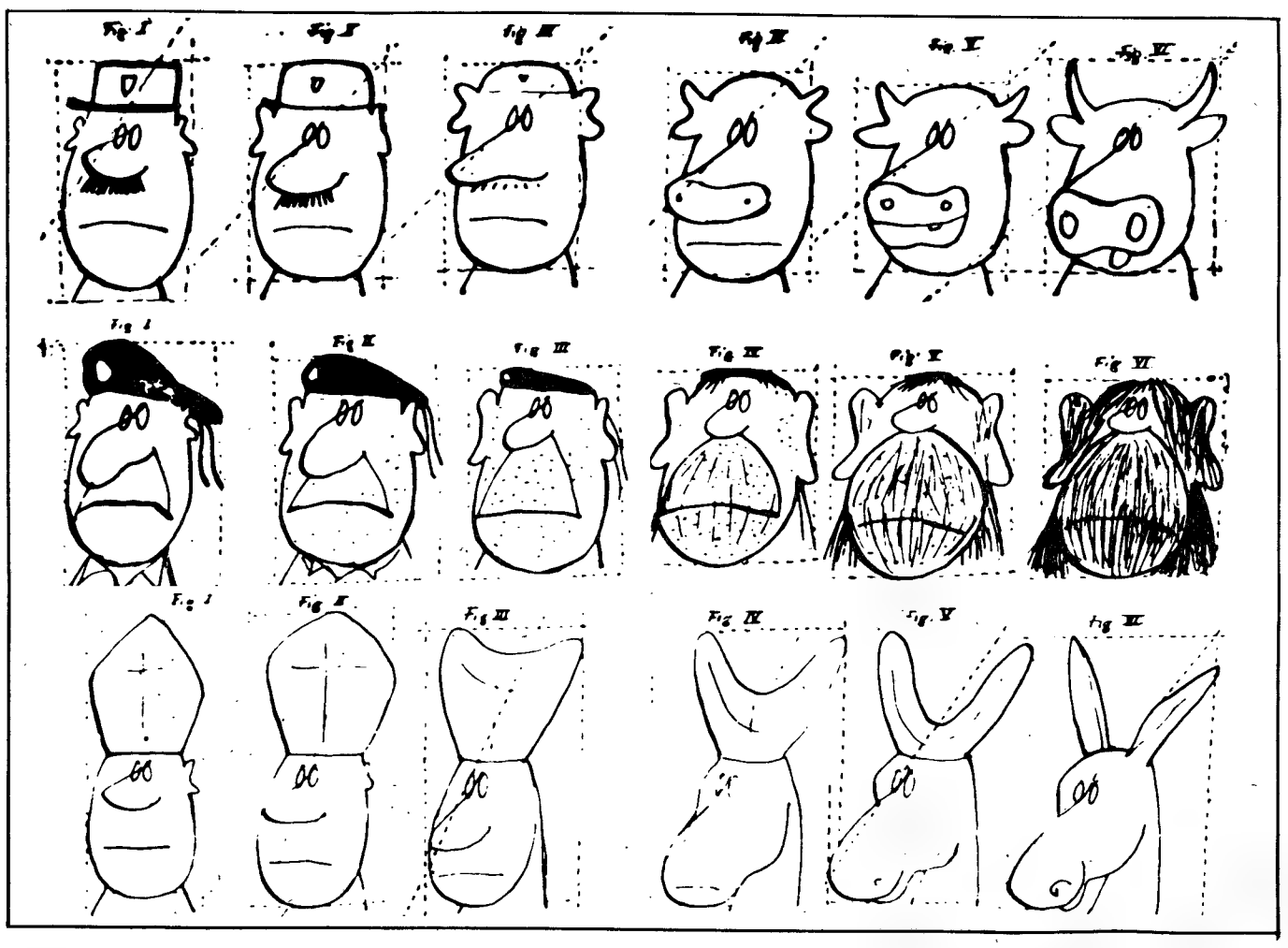
O humor arroga-se o privilégio, não de depreciar ou concorrer com a realidade, mas de se lhe substituir. Expressão dum desequilíbrio ou duma ruptura, revela a dissonância fundamental entre a razão e a aparência, dois termos que mutuamente se excluem, gerando uma espécie de curto-circuito que se resolve numa verdade paradoxal, inconformista, cuja luz choca e confunde o espírito, tornando simultaneamente irreconhecível a aparência.

No espelho deformante do humor, o mundo reflecte-se, incoerente e grotesco. Aí, os aspectos contraditórios da realidade deixam de poder conciliar-se com a sua ordem arbitrária: a ambivalência imperturbável do humor revela-lhes a desordem fundamental.

Trágico pelo sentido profundo das discordâncias e dos desequilíbrios que corroem a aparência, o humor — porque é jogo — escapa à angústia. Aposta simultaneamente em todos os tabuleiros, toca todos os teclados, voa de tom em tom e realiza a coincidência dos incompatíveis, dispondo à vontade as peças dispersas do Grande Jogo do Universo em combinações inesgotáveis, como num passatempo superior. É recriação, assim cingindo o segredo de toda a criação. De certo modo, poder-se-ia mesmo dizer que não há obra sem humor, na medida em que as obras são imagens que se substituem à aparência habitual das coisas.

O humor, por outro lado, obedece a leis internas que não são menos rigorosas do que aquelas que regem a razão. A sua essência em última análise, são os recursos profundos do ser que a razão não soube reduzir. Assim como o homem que contempla fixamente o Sol não consegue aguentar e desvia os olhos, assim o humor é também para o homem a saída com que procura esquivar-se aos seus encontros inelutáveis. Com a morte, por exemplo, ou com a impossível realização do desejo.

É claro que deste humor havia naturalmente poucos exemplos em Porto de Mós. Dos 80 trabalhos de 14 artistas concorrentes aos prémios do Salão de Caricatura, e ainda das 36 obras dos 12 participantes no Salão Livre, poucos excediam o nível da chalaça mais ou menos gorda. Mas houve não há-de o riso ser gordinho?



Cartoon de Siné, em exposição em Porto de Mós

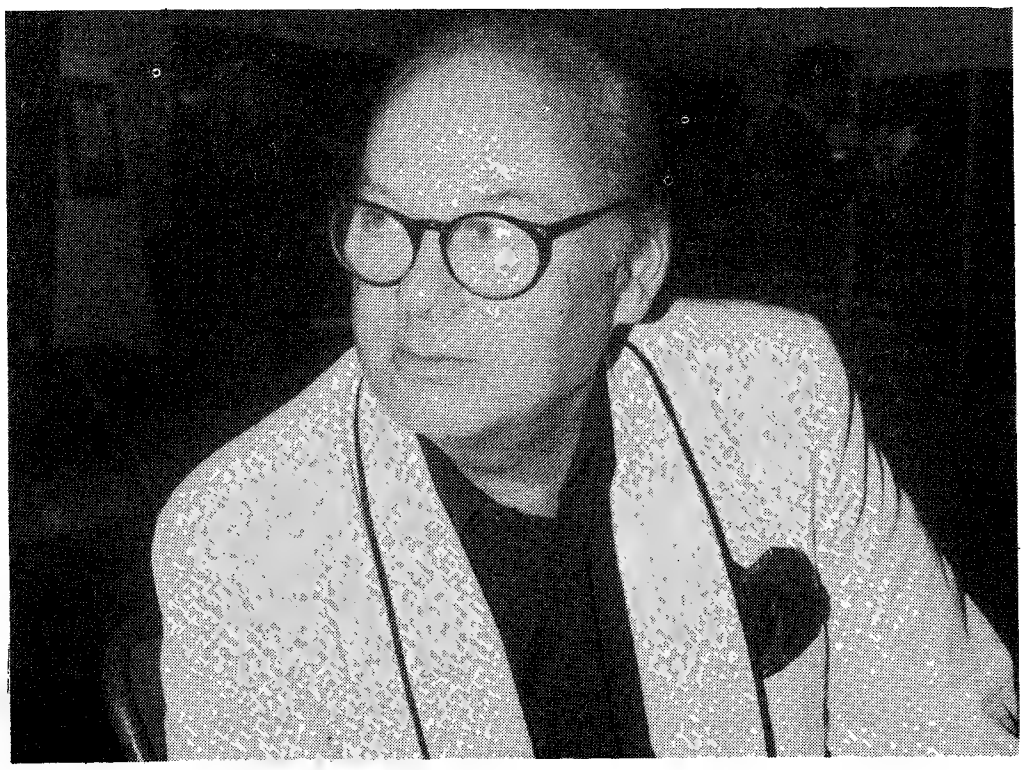


Foto de José Tavares

Siné

Ao fim e ao cabo, trata-se de caricaturas, e a nossa tradição neste campo raramente ultrapassa a faceta amena dos efeitos cómicos.

Fala Siné

Siné ia a escapar-se sorrateiramente com duas garrafas, uma em cada mão, quando nós, que perseguíamos uma das botelhas, o detivemos e o convidámos a sentar-se e a «bavarder» um pouco connosco.

Que é feito dos seus gatos, padres e militares? E de si, que é feito?

«Perdi cabelo, o meu fígado já não funciona tão bem como quando era jovem, mas o resto pouco mudei: continuo a ter as mesmas ideias políticas. Os meus alvos é que têm sofrido grandes transformações. Na aparência, claro, porque na essência permanecem os mesmos: são os canalhas que detêm o poder, que mandam e que são mais fortes», começou por nos dizer Siné.

Como é hoje a França burguesa que você outrora massacrou com tanta dureza?

«Em matéria de canalhice e exploração está na mesma. Eu ainda não consegui habituar-me a ela, apesar da esquerda, no seu conjunto, ter feito grandes progressos nesse sentido: é cada vez mais parecida com a direita.»

A esquerda é parecida com a direita. E o jornalismo gráfico militante, como é? É parecido com o outro, com o «técnico» e «objectivo»?

«Se precisasse do jornalismo para viver, estava bem arranjado. Agora ganho muito mais dinheiro, mas é com outras coisas: paginações, cursos, trabalhos tipográficos diversos, enfim, coisas que nem sequer assino mas que me permitem comer, ter casa e automóvel. Na minha idade é justo, não?»

Claro. Mas continua a desenhar, a entornar ácido em cima das instituições...

«Sim, sim. As pessoas sabem que ainda não morri, embora esteja mais velho e mais mole. Quase todas as semanas, aqui e ali, publico os meus desenhos. Por prazer, para me sentir vivo, não para ganhar a vida. No dia-a-dia sou pessimista, mas isso não me impede de continuar a minha militância. Digamos que contrabalanço o pessimismo com um optimismo interior, isto é, com um grande gosto pela vida.»

E que foi feito dos grandes ideais, das antigas bandeiras da sua juventude?

«Refere-se a Cuba, ao Vietname? Hoje estão longe de ser o meu sonho. E a Argélia... Veja o que lá está a passar-se. Se calhar vai acontecer o mesmo com os palestinianos, que apoio hoje sem reservas, quando conquistarem a sua liberdade e independência. Não importa. Naquela altura, era ali que a humanidade marcava pontos, se emancipava e libertava.»

«Hoje, a direita é um pouco menos de direita, e a esquerda um pouco menos de esquerda. Ambas acabam por encontrar-se no centro, num truque a que dão o nome de social-democracia e de que eu, como fórmula, não gosto nada.»

Acabaram-se, portanto, as diferenças?

«Completamente. Basta ler os jornais.»

E em matéria de projectos: o Siné tem algum neste momento?

«Nenhum, à parte um velho sonho que gostava de realizar antes de morrer: escrever um livro. Os desenhos, na verdade, já não me divertem muito. Foram sempre a minha profissão e sabe-se o que acontece às profissões, com os anos. Escrever, penso que ainda me divertiria. Gostava de contar uma data de coisas que me aconteceram, mas... ando a tomar balanço há três anos e ainda não me atirei de cabeça.»

Siné, você que recusa homenagens e galardões, veio parar a este lugar perdido porquê? Que está aqui a fazer?

«Vim para poder estar com o meu velho amigo Vasco. Há muitos anos que o não via. Aliás, não é verdade que recuse tudo. Aceito as coisas que me divertem. Se, por exemplo, me propusessem uma homenagem em Pequim, ou noutro lugar assim exótico, decerto que iria. Eu não gosto é disto.»

Disto, o quê?

«Da Europa burguesa, rica.»

Para si, portanto, a amizade ainda é um valor seguro?

«É a única coisa que resta no mundo».

António, garantde prémio do II Salão da Caricatura

Dois em Évora

CRÍTICA

Carlos Porto

M. O Moderado, de Arthur Adamov. Tradução: **António Maia Lobo.** Dramaturgia: **Christine Zurbach.** Encenação: **Luís Varela.** Cenografia/Figurinos: **João Vieira.** Interpretação: **José Russo, Ana Meira, Isabel Bilou, Figueira Cid, Célia Aldegalega, José Caldeira, Álvaro Corte-Real.** Centro Cultural de Évora. **Teatro Garcia de Resende, 1-10-88.**

Adamov não foi autor por quem os portugueses se tivessem verdadeiramente interessado. Se a sua ficção mal chegou a Portugal, se é que chegou, também do seu teatro quase nada foi representado. Salvo erro, apenas uma das suas peças, «O professor Taranne», passou pelos nossos palcos num espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa.

É claro que a censura não gostava de Adamov, e essa razão bastaria para que percebamos a referida ausência. No entanto, devemos também considerar o facto de a literatura, incluindo o teatro, adamoviana se situar em parâmetros, para nós complicados, pela sua própria definição estilística, pela sua fluidez desrespeitadora de fronteiras. Incluído na área difusa do teatro do absurdo, puxando para a área do surrealismo ou do surrealizante sem que a sua obra deixasse de reflectir preocupações políticas que o seu posicionamento político bastaria para explicar, Adamov era um autor incómodo para os leitores, na excepção mais ampla do termo, habituados a obras mais definidas.

Agora, Adamov chega a Portugal, a Évora, mais propriamente, com uma das suas mais celebradas peças (de 1968) mas dir-se-ia que nela o circunstancial vence o perene e que esse circunstancial parece demasiado marcado para ser capaz de nos apaixonar.

«M. O Moderado» pertence à família do sr. Ubu com a diferença óbvia de contrapor a moderação aos excessos jarryanos. O resultado não parece famoso, pelo menos visto hoje, em especial pelo facto de o exagerado prolongamento do texto ter debilitado tanto as personagens como as situações que estas vivem.

«M. O Moderado» divide-se em três partes. Na primeira, «M...» (que se chama Maurice Dupré) escreve o seu diário enquanto a mulher tricota. Se a partir daqui moderação é a palavra-chave da conduta que M. se impõe e impõe aos seus, mulher e filha, o comportamento de um e outras é o contrário disso. Na verdade, a acção da peça decorre na zona que passa pelo absurdo, pelo surrealista, pelo libertário: desde o desejo da compra de um hotel que logo a filha quer transformar numa casa de passe até à nomeação de M. como presidente da República de Jura, cantão da Suíça; desde a vocação de Lena, filha de M. para a prostituição até às cenas moderadamente eróticas e mesmo incestuosas; desde o comportamento da sr.ª M. até à presença de personagens inesperadas, incluindo o príncipe de Gales e o embaixador do Governo Regular Português, tudo na peça passa por essa duplicidade de M. de o Moderado e do E do Exagerado, e é nessa intencional contradição que funciona o interesse do texto, proposta política e proposta lúdica, ao mesmo tempo.

A segunda parte da peça decorre no Jura, com M. afrontando uma greve, propondo-se ordenar o fuzilamento, «regular, legal, humano», de um grevista em dez. Aí surge o chefe da Polícia, noivo de Lena, pronto para dar um golpe de Estado e destituir este.

Na terceira parte, hemiplégico mas agradecendo a Deus pela sua moderação pois não o paralisara de todo, M. surge em Londres com a filha. O príncipe de Gales pede a mão de Lena, enquanto passa, enigmática, a sombra do sr. Havas, que até tem o nome de uma conhecida agência de informações.

Peça «clownesca» queria o autor que foi talvez atraiçoado pelo seu excesso de imaginação ou por não ter querido levar mais longe essa intenção circense que, aliás, o próprio projecto (moderado!) coarctava.

A peça hoje parece de leitura relativamente difícil, escapam-nos os códigos que talvez nos permitissem entender o seu significado: Por exemplo, um comentador fala a propósito da peça de Adamov do golpe dos coronéis na Grécia.

Se essa carga política nos escapa, a peça não vai tão longe como se desejaria no que se refere à sua carga lúdica — essa ambiguidade, essa dificuldade de penetração por parte do espectador impede uma adesão ao espectáculo mais do que... moderada.

Compreendem-se as dificuldades que um texto como este coloca: o encenador, Luís Varela, conseguiu pelo menos contornar essas dificuldades embora também o seu trabalho não esteja isento de ambiguidades. Quando vemos, por exemplo, o sr. M. a imitar o Grouxo Marx, sentimos que essa era uma via possível para fazer explodir o texto, via que só muito timidamente o texto segue.

Em M. José Russo tem, nas linhas que lhe foram traçadas, um excelente trabalho, tornando convincente a moderação de M. e também aquele vislumbre de imoderação que de vez em quando mostra.

Ana Meira, uma espécie de mãe Ubu à portuguesa, dá-lhe boa réplica mas Isabel Bilou parece ir mais longe (apesar de uma voz cujo tom forçado monotoniza) na criação de uma personagem que é talvez a mais imoderada e que ela consegue enriquecer.

Noutros papéis, Figueira Cid, Célia Aldegalega, José Caldeira e Álvaro Corte-Real.

Para as crianças

O Cavaleiro da Mão de Fogo, de Javier Villafañe. **Tradução, adaptação e prólogo:** Gil Salgueiro Nave. **Encenação:** Gil Salgueiro Nave. **Interpretação:** Maria João Toscano e João Sérgio Palma.

O Centro Cultural de Évora possui um dinâmico departamento de teatro para os mais jovens. Nele tem vindo a apresentar alguns trabalhos muito interessantes tanto pela qualidade dos textos apresentados como pelo trabalho do seu tratamento e interpretação.

Este mais recente trabalho pareceu-me o menos claro, o menos eficaz sob o ponto de vista de comunicação. Talvez por culpa de uma história complicada pela estrutura em que foi metida, talvez pelo facto de todas as personagens estarem a cargo de apenas dois intérpretes.

Um recurso convencional: o de um pequeno teatro de saltimbancos que apresenta um teatro de marionetas, incluindo sombras chinesas. O casal conta a história do cavaleiro que vai salvar a princesa. No entanto, o espectáculo joga com outros imaginários, o teatro de bonecos, como se disse, as sombras chinesas, as máscaras que simulam os monstros. Mas inclui ainda o próprio teatro através da contrastação das condições do trabalho dos artistas.

Os dois jovens intérpretes resolvem satisfatoriamente os problemas postos pela interpretação de um texto relativamente complexo e não é certamente deles a culpa de uma certa falta de clareza que o espectáculo denuncia. Estes dois espectáculos do Centro Cultural de Évora continuam a garantir a existência de um trabalho sério, sólido, firme, naturalmente sujeito a flutuações como todo o trabalho humano.

Exposição em Cascais

Viola Campaniça

De entre todos os instrumentos musicais populares portugueses, a viola campaniça é dos que se encontra também «em vias de extinção». As suas raízes remontam ao século XVI e inscreve-se na tradição hispânica dos instrumentos de corda da Península Ibérica. Hoje, é talvez dos menos conhecidos e por isso está a ser alvo de «medidas de recuperação» por parte da Câmara Municipal de Cascais que promove, algumas actividades para chamar a atenção sobre este instrumento, assim, na Casa Verdades de Faria, em Cascais, no dia 29 deste mês apresentar-se-ão os Tocadores e Cantadores da Região Campaniça.

«A singularidade desta viola revela-se-nos nas suas mais variadas características: o enfraque originalmente acentuado; o encordoamento de arame com cinco ordens de cordas, sendo três duplas e duas triplas(...), a peculiar técnica do dedilho que lhe aplicam os tocadores, apenas com o dedo polegar, que exerce simultaneamente as funções de ponteio melódico e apoio rítmico(...)», é esta a viola campaniça, descrita por José Alberto Sardinha.

Com uma configuração peculiar (a viola assemelha-se ao corpo de uma mulher), este instrumento encontra-se em todo o Baixo Alentejo, particularmente nos concelhos de Ourique, Odemira e Castro Verde.

Durante muitos anos a viola campaniça foi a grande animadora dos bailes e reuniões populares daquelas zonas, mas a pouco e pouco foi substituída pelos altifalantes. «Os principais géneros musicais que a viola campaniça assumia , nos tempos áureos, eram: os «balhos», geralmente em versões puramente instrumentais, outras vezes sobretudo nas «rodas, com os respectivos cantares; os despiques, cantigas ao desafio(...)». Com o advento das tecnologias a sua importância na vida social alentejana foi assim remetida para a memória cultural daquela região.

O «cante» alentejano está intimamente ligado á viola campaniça e por isso torna-se urgente a recuperação do instrumento que durante tantos anos o acompanhou. O tocador de viola campaniça era o animador das festas alentejanas e tinha um lugar privilegiado neste tipo de acontecimentos, hoje é raro encontra-lo. Versos com este demonstram a sua importância, nos tempos em que não eram ainda os decibeis que enchiam as festas.

O tocador de viola,
Oh moças! Tratem-n'o bem,
Que elle é de fora da terra
Não conhece aqui ninguém.

Um tocador de viola (Serpa)

"BOM DIA, VIETNAME"

de Barry Levinson

CRÍTICA

Jorge Leitao Ramos

DE quantos modos pode o cinema americano retornar ao Vietname? De todos, nos vem respondendo filme a filme, desde o revanchista Rambo até ao realismo de Platoon. Agora chegou a vez da comédia. Acre, mas comédia...

Bom Dia, Vietname situa-se, temporalmente, ainda antes da estrepitosa sangueira: Saigão, 1965, era o tempo em que os americanos pensavam em termos de conflito limitado e de características parapoliciais. Tratava-se de uma ajuda ao governo pró-ocidental do sul, de um empenhamento militar controlado, de uma guerra que ainda não fizera dezenas de milhares de mortos americanos, que ainda não ocupara parte relevante da máquina militar dos Estados Unidos.

É, portanto, no momento em que se começa a perfilar o mais alucinante e traumático embate bélico americano do último quarto de século que Barry Levinson situa o seu filme, quando o provincianismo e uma certa apatia ainda não tinham dado lugar a mais ferozes cães de guerra e à paranóia da morte a cada segundo. Nessa alvorada do horror, um animador de rádio militar faz humor e agita o moral embotado dos rapazes em combate, trocando as voltas à hierarquia, perturbando a boa ordem institucional, alegrando a malta. Este é um dos lados do filme. O outro é o conhecimento que o iconoclasta Adrian Cronauer vai travando com a realidade sul-vietnamita, o seu desarmado contacto com uma realidade armada e sem tréguas, o confronto entre a sua própria ingenuidade (estamos aqui para ajudar esta gente) e o ódio do quotidiano.

De certa maneira, **Bom Dia, Vietname** é um filme sobre a ingenuidade e o doloroso desmentido das ilusões, o endurecimento da alma, o ressentimento dos que não sabiam ao que iam e, num primeiro tempo, voltaram cínicos e cépticos. Como crianças a quem a vida tivesse caído em cima.

Bom Dia, Vietname não é um grande filme mas é uma daquelas obras que mesclam o riso e a tristeza com tão aguçado engenho que nos tocam em cordas que gostamos de ver tangidas. É uma espécie de pirueta divertida no meio do terreno da tragédia, quando a irreverência é vã porque a realidade a vai abafar sem remédio — e nós sabêmo-lo. Robin Williams, de resto, é perfeito no papel, com a sua máscara de «puto» desembestado e de franqueza, sabendo transmitir o riso e o ensimesmamento, o calor e a desilusão. E Levinson conseguiu a proeza de nos mostrar, pela primeira vez, a realidade de uma guerra antes de começar a magoar a sério (notáveis esses voos pelos militares aquartelados no mato enquanto Cronauer emite o seu delirante programa de rádio).

Para além de tudo, **Bom Dia, Vietname** é um filme que regressa à guerra da Indochina sem querer vir provar nada. Uma viagem acridoce, apenas.

FICHA:
Título original: Good Morning, Vietnam.
Realização: Barry Levinson (EUA - 1987).
Argumento: Mitch Markowitz.
Fotografia: Peter Sova.
Cenários: Roy Walker **(production designer),** Steve Spence **(art director),** Tessa Davis **(set decorator).**
Música: Alex North.
Montagem: Stu Linder.
Produção: Mark Johnson & Larry Brezner.
Interpretação: Robin Williams **(Adrian Cronauer),** Forest Whitaker **(Edward Carlick),** Tung Thanh Tran **(Tuan),** Chintara Sukapatana **(Trinh),** Bruno Kirby **(ten. Steven Hauk),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner.
Cinemas: Alfas, Amoreiras, 7.ª Arte, Tivoli e Babilónia (Amadora).
Classificação: para maiores de 12 anos.

"A Sétima Profecia"

de Carl Schultz

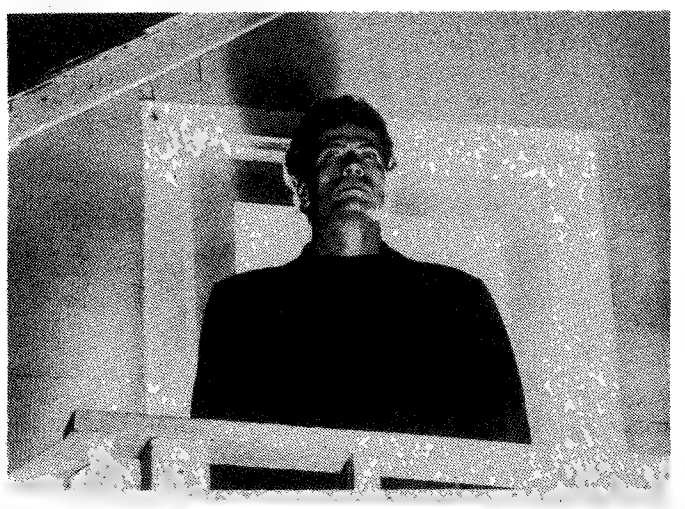
O Apocalipse é, em termos ficcionais, uma tentação. Já Bergman a ela cedeu — e deu-nos esse filme imponente e inesquecível que foi «O Sétimo Selo». Agora voltamos ao tema do fim do mundo, pela mão do realizador australiano Carl Schultz na sua primeira produção americana. O resultado foi este magro filme fantástico.

Sejamos breves que o tempo não é gratuito nem tão-pouco o é o papel de jornal: **A Sétima Profecia** é um daqueles filmes fantásticos que dão má reputação ao género. Porquê? Porque aquele fim do mundo que por lá anda não chega a ter a credibilidade de um tragediazinha local quanto mais de uma hecatombe planetária! Porque o dia da ira divina, a ser e quando for e se for, será, por certo, uma coisa de revolver entranhas, do homem e da Terra e não uma chuveirada de pedras de granizo em pífio efeito especial, ainda menos a luz eléctrica a acender e a apagar com cava música de fundo e montagem veloz, a querer fazer de conta que há um grande pânico... E a vinda do Cristo julgador da Humanidade deve ser pelo menos um poucochinho mais impressionante que um homem que aluga um quarto trazendo na bagagem velhas maldiçÕes em antigo hebraico (façam, pelo menos, a caridade de acreditar que se houver um filho de Deus juiz universal para dar cabo do canastro aos ímpios, há-de saber as maldições de cor...). E não há-de parecer-se com o Mad Max, pelo menos isso...

O Apocalipse é uma tentação cinematográfica? É sim senhor. Não há livro com tão esplêndidas imagens visuais, tão absoluto visionarismo, tão denso mistério, tanto temor e tanta esperança. Só que **A Sétima Profecia** não ultrapassa o cordel e a pacotilha.

O que, se calhar, já não é aquele público popular, mas nem por isso trouxa, que transformaria, no Eden, no Politeama ou no Olímpia de antanho, uma sessão deste filme numa festa da plateia, tais as «bocas» que iria mandando em direcção ao ecrã, numa tentativa de rentabilizar, pelo gozo, a «banhada» cinematográfica que estava a receber. Só em tais circunstâncias **A Sétima Profecia** seria um filme que apeteceria ver.

FICHA
Título original: The Seventh Sign.
Realização: Carl Schultz (EUA-1988).
Argumento: W.W. Wicket e George Kaplan.
Fotografia: Juan Ruiz Anchia
Cenários: Stephen Marsh **(production designer),** Francesca Bartoccini **(art director),** Cricket Rowland **(set decorator).**
Música: Jack Nitzsche.
Montagem: Caroline Biggerstaff.
Produção: Ted Field, Robert W. Cort.
Interpretação: Demi Moore **(Abby Quinn),** Michael Biehn **(Russell Quinn),** Jurgen Prochnow **(O Visitante),** Peter Friedman **(Lucci),** Manny Jacobs **(Avi),** John Taylor **(Jimmy),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Castil e Terminal.
Classificação: Para maiores de 16 anos.



Alguém consegue acreditar que o Juiz Universal do Apocalipse tem esta cara? (na foto: Jurgen Prochnow em «A Sétima Profecia»).

HENRIQUE VIANA À ESPERA AINDA DO TAL PAPEL

Rodrigues da Silva

Fotos de Rui Pacheco

Tem 52 anos e há trinta que é actor. A gente habituou-se a vê-lo no teatro e, feitas as contas, ele afinal já fez mais de duas dezenas de filmes. É Henrique Viana, que no último filme de João Botelho, «Tempos Difíceis», tem uma interpretação de grande nível a confirmar outras anteriores em papéis secundários.
O «DL» foi ouvi-lo e soube que vários jovens realizadores portugueses o estão a solicitar cada vez mais. Ele, porém, está dividido entre o cinema, que prefere, e o teatro, que é mais seguro.

Uma tarde destas, em sua casa, à beira da Madragoa, sentámo-nos e digo-lhe que vamos falar de cinema. Ele ri-se e começa assim a entrevista:

— Às vezes, perguntam-me como é que eu faço para entrar em filmes. Eu fico um bocado aflito e digo que não faço nada... atendo o telefone. E é verdade, eu não frequento os meios do cinema. Mas a gente tem telefone, as pessoas ligam e a gente atende.

— Mas você acha que é bom actor de cinema?

— A malta não gosta normalmente de se ver. No teatro, a gente não se vê, mas no cinema e na televisão é diferente. Se calhar, nós todos julgamo-nos melhores do que somos, ou do que nos vemos. Julgamos que somos mais bonitos, que temos uma voz melhor do que aquela que temos, porque o nosso sentido auditivo como actores é um bocado especial.

— E como é que se viu no filme de João Botelho?

— Bom, eu gostei muito de fazer a fita. Daí a ser uma interpretação muito boa... Eu acho que podia ter feito melhor, não sei porquê, mas acho. Mas acontece-me sempre isto no cinema e na televisão.

— Mas gosta, mesmo assim, de fazer cinema?

— Ah, sim, gosto muito, mesmo muito.

— E tem vários filmes em agenda...

— Fui convidado para os próximos filmes de Ana Luísa Guimarães. de Vítor Gonçalves e do Artur Semedo. Fui também convidado para o próximo do João Mário Grilo, mas não pude aceitar, prque não era possível conciliar datas. Quando eles estavam no Norte, estava eu no Sul e viceversa. Fiquei com pena. Outro projecto que tive muita pena de não poder aceitar foi o de um filme estrangeiro que me obrigava a estar duinze dias em Goa. Foi impossível e custou-me muito recusar.

— Você recusa por causa do teatro...

— É. Se em Portugal houvesse uma indústria de cinema a sério, eu fazia teatro só de dois em dois anos. Mas essa indústria de cinema não existe. Isto é uma insegurança muito grande e a malta precisa de ganhar a vida.

— E porque é que, como actor, gosta mais de cinema do que de teatro?

— O cinema varia todos os dias, no teatro todos os dias é a mesma coisa, todos os dias vestimos as mesmas roupas, pintamos a cara da mesma maneira. E há outra coisa: no cinema trabalha-se de dia, que é uma coisa que eu gosto mais, é mais funcional.

— Só por isso?

— Vamos lá ver, o que me fez gostar mais de cinema foram as relações diárias com aquela gente. E foi também o namoro com a câmara, aquele olhinho mágico que está ali a olhar para a gente. É um tipo de relação fascinante. A gente aqui aprende pela prática, visto que não há uma escola de actores de cinema. E a câmara ensina muito, aquele namoro...

— Portanto e para concluir, você só não é um actor de cinema quase a cem por cento por razões económicas...

— Só por esssas. Mas agora estou comprometido com um projecto de teatro que me parece aliciante e tenho de conjugar. Aliás, só estou a fazer teatro porque este projecto me foi proposto de tal modo que me apeteceu colaborar.

— Você já não fazia teatro exactamente há quanto tempo?

— Para aí há dois anos. No teatro é muito bonito ouvir a reacção imediata do público. É agradável, mas como disse há bocado, a repetição todos os dias da mesma coisa satura-me.

— O tal projecto de teatro é o que começou com «Enfim Sós». O espectáculo vai estar em cena quanto tempo mais?

— Já está há três meses e vai continuar pelo menos mais quatro. Mas desde que esteja em Lisboa, não há problema em filmar, porque tenho os dias livres e a folga. Não é a primeira vez que me acontece fazer teatro à noite e filmar de dia. O que é frustrante neste excesso de trabalho, quando acontece haver, é que financeiramente não é compensatório.

— Sabe que a Eunice ganha 80 contos ali no Nacional?

— Sei e é uma afronta. É uma vergonha que uma actriz daquelas, que é uma grande actriz em qualquer parte do mundo, ganhe o que ela ganha por mês. Aqui ao lado, na Espanha, os actores ganham três vezes ou quatro vezes mais do que nós. E eu não sou dos mais mal pagos.

— Calculo...

— É. Mas às vezes convidam-me para fazer uma peça num desses grupos independentes, e ninguém imagina a vontade que eu tenho de ir, mas é impraticável. Sei o que vou ganhar e vejo que é impossível. E isto também é frustrante. Mas como é que um actor pode estar concentrado no que está a fazer se está a pensar como é que vai pagar a renda da casa...

— Quais foram os papéis que no cinema lhe deram mais gozo?

— Deve ter sido este último nos «Tempos Difíceis». Com o Semedo, não há gozo artístico, mas eu divirto-me. De qualquer modo, gostava ainda que me aparecesse o **tal papel** no cinema e espero que os realizadores não me agarrem tanto. Sinto-me ainda um bocado preso às direcções de actores, gostava de me sentir mais solto.

— Qual seria o **tal papel?**

— Não sei se aparecerá. Eu gostava... Era um papel com uma carga dramática mais acentuada do que os que me têm dado. Mas eu nem vi a maioria das fitas que fiz...

— Sério?

— Sério. Nas sessões privadas, normalmente eu estou no teatro a representar. E quando as fitas estão em cartaz, eu não tenho lata de as ir ver.

— Mas porquê?

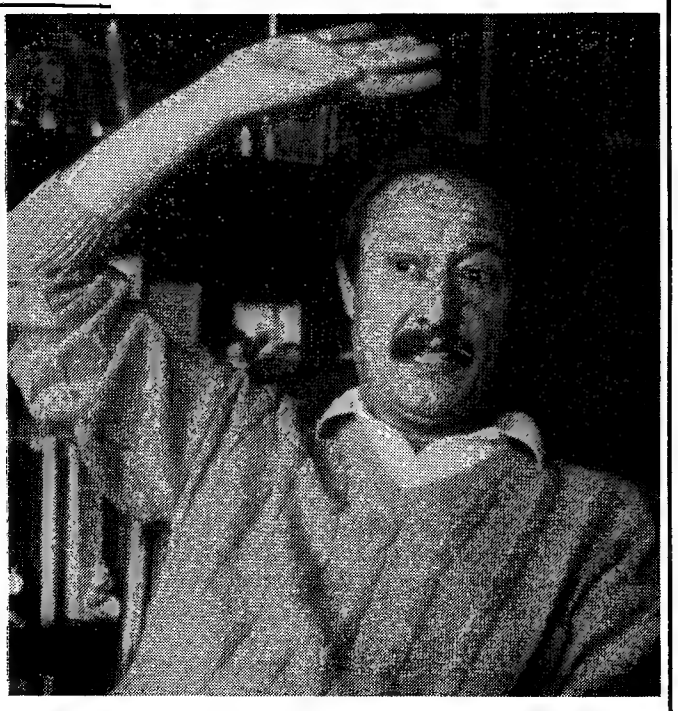
— Porque acho que a malta pensa: «Lá vem ele ver-se...» E não sou capaz de ir. Que é que você quer, não sou capaz de ver a fita com o público ali ao pé, a minha cara no ecrã. Dá-me a sensação que estou ali por vaidade. E não vou.

— Que é que pensa dos filmes portugueses dos últimos anos?

— Os realizadores que estão a fazer cinema são em geral pessoas que sempre se interessaram por cinema, foram vendo filmes e extrairam ensinamentos. Hoje fazem o cinema mais livre do Mundo ao nível da criação. Lutam com escassez de verbas, às vezes só têm uma câmara, mas têm uma liberdade que não acredito haja em mais nenhum lugar. Estou convencido que estes realizadores, se lhes forem dadas oportunidades de trabalho, estarão em breve ao nível dos melhores do mundo. Agora, com uma fita de cinco em cinco anos, aí não têm nenhuma hipótese de evoluir.

— Quais são os defeitos maiores, em seu entender?

— A maior falha dos realizadores é a direcção de actores. Acho bem que eles vão buscar actores ao teatro porque representar é uma arte muito difícil e precisa de prática. Infelizmente não há uma escola de actores de cinema. E quanto aos amadores, eles podem ter o rosto que o realizador procura, mas falta-lhes a técnica. E isso vê-se no número de cenas que se têm de repetir com os amadores, o que em termos de custos de produção também conta. Mas queria ainda dizer que há uma coisa excelente no cinema português: são os técnicos. Há realmente excelentes técnicos no nosso cinema.



"Gostava que os realizadores me deixassem mais solto"

— Gostou de trabalhar com o Botelho?

— Claro, é um tipo muito giro, não só pela qualidade artística, como pela qualidade humana. A malta fica apaixonada por ele. Ele trata os actores com um carinho muito grande, uma grande generosidade. Faz-nos sentir bem. Bom... e é do Benfica. Quando começamos a falar, começamos pelo Benfica. Com o Semedo é rigorosamente a mesma coisa.

— Você é lisboeta?

— Não há ninguém mais lisboeta do que eu. É por isso que até hoje me recusei a ir ver o Chiado no estado em que está.

— Vamos falar do «Enfim Sós», o tal projecto que o fez regressar ao teatro...

— «Enfim Sós» foi um balão de ensaio para saber se o projecto tinha pernas para andar. As coisas estão bem encaminhadas. O segundo espectáculo vai ser melhor e o terceiro é que vai ser o **tal espectáculo**.

— Sempre ali no Maria Matos?

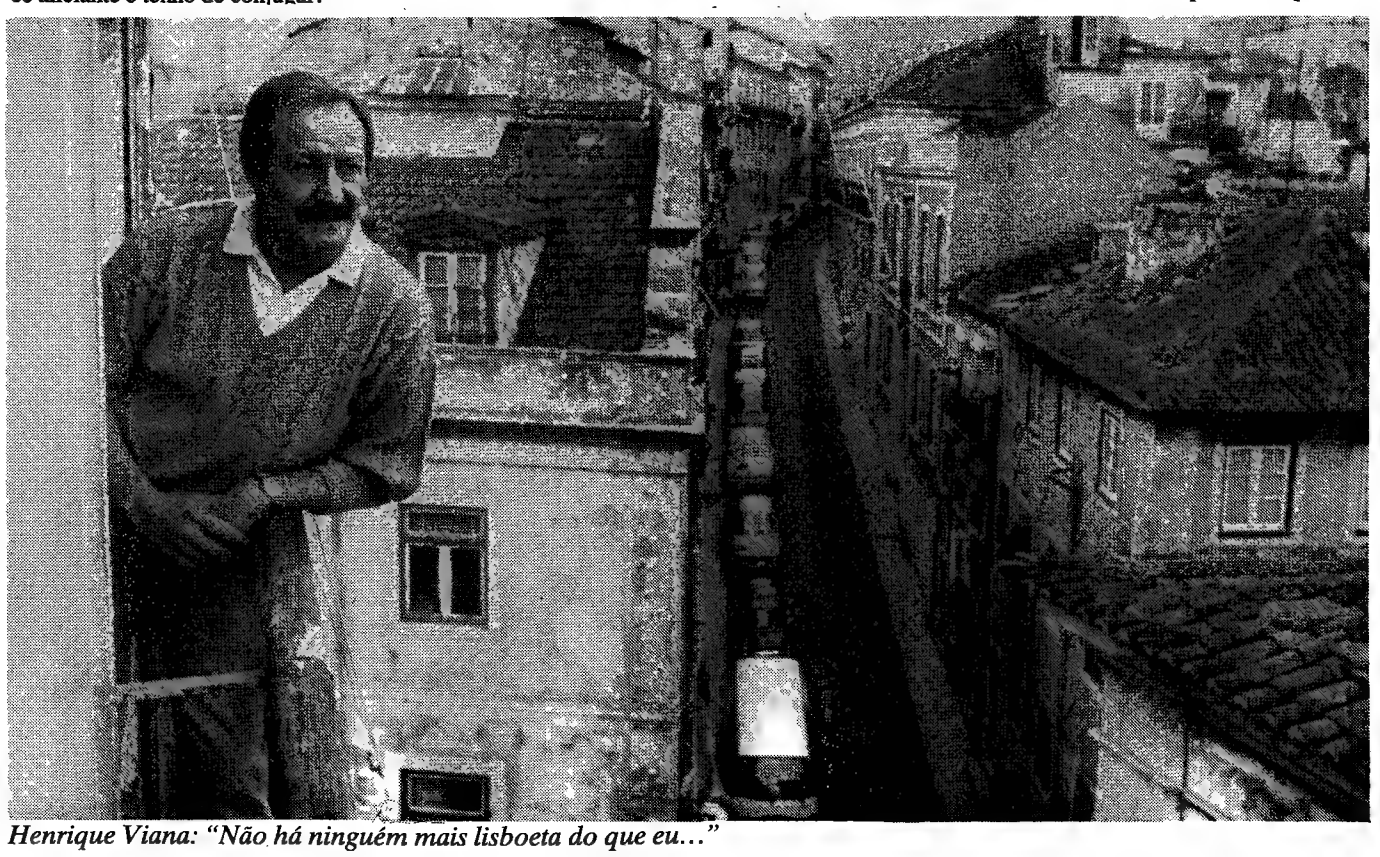
— Até fins de 1989, estamos autorizados a ficar lá.

— Você começou onde, Henrique Viana?

— Eu comecei na Guilherme Cossul, que o melhor crítico de teatro da época baptizou de Conservatório da Esperança, porque ficava na Esperança. Isto em 1957. Fiz três peças lá, como amador. Muita malta da minha geração começou ali. E a Guilherme Cossul era tão importante no tempo que a gente do Nacional ia lá ver, para recrutar os miúdos. A D. Amélia claro que estava lá sempre e um dia chamou-me. Como profissional, comecei no Nacional, com o «Lugre», do Santareno.

— O que é que pensa da Amélia Rey Colaço como profissional?

— A D. Amélia foi uma actriz extraordinária. Como empresária teve virtudes e defeitos, mas foi com ela que aprendi a ser profissional, a encarar o teatro com respeito e disciplina. Se outros favores não lhe devesse, devia-lhe pelo menos esse. E outro: o de ter tido a honra de trabalhar ao lado dela numa peça chamada «A Visita da Velha Senhora».



Henrique Viana: "Não há ninguém mais lisboeta do que eu..."

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição
ÁVILA 7.ª ARTE AMOREIRAS 2

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
A GAROTA APETITOSA
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
PERSEGUIÇÃO QUENTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
VENTOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Cinemateca Portuguesa
GRANDES FILMES DE AVENTURAS
18.30 h
SHE
21.30 h

Cine Fortela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ESCOLA DE MEDICINA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLES
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
TEX, O PISTOLEIRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
TEX, O PISTOLEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
A BOA ESPOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
MARCADO PELO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
INSPIRAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A MULHER DAS CAVERNAS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MATADOR
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
CIDADE ARDENTE
24.00 h
(maiores 12 anos)

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
DUELO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Um Principe, Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Nam no Cumprimento do Dever», às 15.00 e 21.30 — «O Caso de Berlim», às 24.00 h (maiores 18).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente Gira n.º 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Rambo III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «O Combate», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Big», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Águia Negra»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Academia — «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Presas de Marfim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Estranhos na Mesma Cidade», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Príncipe das Trevas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Preto no Branco», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Adeus África», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO INGLÊS REGRESSA AO RITZ

O "British Aiways Theatre", após o êxito que alcançou na temporada da Primavera, regressa logo à noite a Lisboa, ao Hotel Ritz, com a comédia de Ben Travers "The Bed Before Yesterday" co Sheila Hancock na principal figura.

Trata-se duma peça cheia de bom humor, valorizando as relações humanas, que contém toda a vivacidade e audácia demonstradas pelo autor durante o seu período de Aldwych. Foi desde logo considerado um êxito quando, dirigida por Lindsay Anderson e com Joan Plowright (lady Oliver) no papel de viúva, se estreou no West End em Londres. Recebeu o "Evening Star Award" daquele ano.

Após a saída de Joan Plowright da companhia, Sheila Hancock assumiu o desempenho do papel de "Alma" e recebeu de Ben Travers um elogio especial pela sua actuação, tendo-a ele considerado a mais divertida de todas as actrizes a desempenhar o papel. Com efeito, Sheila Hancock é hoje uma das mais respeitadas e bem sucedidas artistas da Grã-Bretanha, distinguida com diversos e importantes galardões - desde o "Variety Club Best Actress Award" até ao "Whitbread Trophy" para a melhor actriz no Broadway.

De hoje até quinta-feira no Hotel Ritz, pode ver teatro inglês. Jantar às 19,30, espectáculo às 21,15 em ponto.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira intitulada "Ourivesaria Têxtil".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos"
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.
ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.
ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.
HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".
BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.
COOPERATIVA ALVES REDOL /Vila Franca de Xira): até 22 de Outubeo, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordaçóes dum Navegador Solitário".
GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.
HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.
GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 16 de Outubro, desenho e pintura de Luís Ralha.
GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.
SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.
BARREIRO (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.
MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea'
TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".
CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.
DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".
MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.
MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.
GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.
GALERIA "O PATAMAR" (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".
CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 21 de Outubro, uma exposição com serigrafias de Vieira da Silva, serigrafias e cerâmica de Manuel Cargaleiro e múltiplos em pedra de João Cutileiro.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery,.42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.
BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 29 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura de José Faria.
LOULÉ (Convento do Espírito Santo): até 22 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.
GALERIA GRÃO PARÁ (R. Castilho, 50): até 20 de Outubro, pintura de Urbano Mena.
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".
BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e Filó Neto.
CENTRO DE ARTES DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 23 de Outubro, a mostra "Actividades 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos dos cursos de formação artística.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.
LOJA DO DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as Palavras", com desenhos de Xana.
GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): até 5 Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 23 de Outubro, "A Mulher na Arte Contemporânea Portuguesa", uma colectiva de pintura, desenho e escultura.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 26 de Outubro, pintura de Manuel de Oliveira e, em colaboração com Galeria Diferença, a exposição de fotografia de Ernesto de Sousa da série "Itinerários".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 28 de Outubro, as exposições "Exposição Sonora sobre as Literaturas Francófonas" e "Arc Lemanique", uma mostra de fotografias sobre o Lago Léman.

CINEMA

CINEMATECA: às 18,30 "Lanceiros da Índia"/1935, de Henry Hathaway; às 21,30 "A Deusa do Fogo"/1935, de Irving Pichel e Lansing C. Holder.
FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, "ciclo Lusomundo" com "Viver e Morrer em Los Angeles", de William Friedkin.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas "Les Petites Fugues"/1979, de Yves Yersin; às 21 "Retour d' Afrique", de Alain Tanner (em colaboração com a Cinemateca Portuguesa).

MUSICA

CASINO ESTORIL: às 21 horas, concerto pela cantora norte-americana Rita Coolidge, num espectáculo comemorativo do primeiro aniversário da Radiogeste.

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 4104556); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, P. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS», de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«O GIGANTE VERDE», de Manuel Grangeio Crespo. Pelo **Teatro Espaço**. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simiões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo; João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Pragal — Almada

Sociedade Recreativa União Pragalense

6.ª e sábado, às 21.30

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

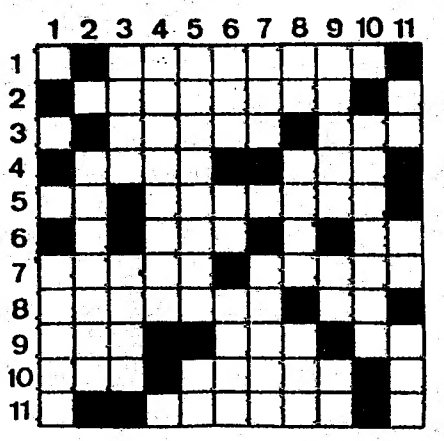
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17469

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Mediocridade.
2 Peça teatral em que se põem em acção, de um modo jocoso, os caracteres, costumes ou factos da vida social (pl).
3 Nome de jogo. Capa sem mangas.
4 Amofino. Naquele lugar.
5 O mesmo que oh! (Bras). Dos Andes.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. Autores.
7 Da Rússia. Guarnecera de asas.
8 Rústico. Apelido.
9 Grande árvore da Índia. Época. Abreviatura que se usa em música.
10 Uma das Cíclades. Garganta.
11 Apelido.



VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Espécie de jogo popular.
2 Abrigo.
3 Gosto. Senhoras.
4 Metesse em mala.
5 Diabos. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 Passada. Compaixão. Sistema.
7 Suspiros. Que é do ar.
8 Em a. Aniversário. Genro de Maomé.
9 Separo de. Carta de jogar. Arsénio (s.q).
10 Calcarão aos pés.
11 Contracção da preposição de com artigo. Em partes iguais. Sossego.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17468**

HORIZONTAIS:

1 A. RICO. NÃO.
2 Taal. Oposto.
3 Bar. Ora.
4 Ínaco. Bispo.
5 Canoro. Rs.
6 Dão. Pê. Co.
7 Dal. II. Pomo.
8 Em. Abanarem.
9 Viseiras. Ti.
10 AAA. Sãos. At.
11 Solo. Ansa.

VERTICAIS:

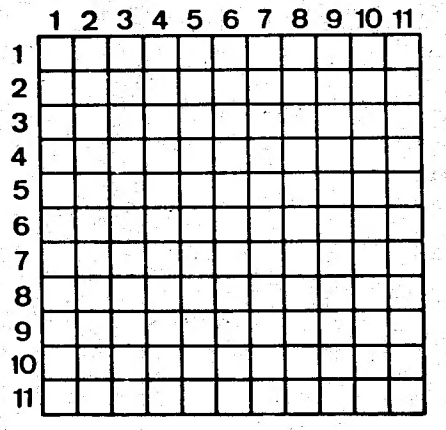
1 Átria. DEVAS.
2 A. Damião.
3 Rabaçal. Sal.
4 Ilação. Ae.
5 Nor. Ibis.
6 Oo. Opiaras.
7 POBRE. NÃO.
8 Nório. Passa.
9 Asas. Cor.
10 To. PROMETAS.
11 Ocos. Omita.

PROVÉRBIO: A rico não devas, a pobre não prometas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 282

HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Igual.
2 Cidade da Palestina. Alcance com a vista.
3 Ilustres. Preposição.
4 Palavra alemã que significa imperador. Enrubesço.
5 Rio de Portugal. Rénio (s.q).
6 Fútil. Consumir.
7 Estampar. Sufixo que designa abundância.
8 Pronome pessoal. Árvores de madeira aromática (pl).
9 Olá. Rate. Cobre (s.q).
10 Repreensão (fig). Rio de França.
11 Rio da Suíça. Conquistas.



VERTICAIS:

1 Cidade da URSS, na Ucrânia. Covil.
2 Amónio (s.q). Aparelho para fazer bifurcações e mudanças de linha, na via férrea.
3 Aquele que admoesta ou dirige. Rio da Suíça.
4 Velha. Antes de Cristo.
5 Pessoa amada. Vime.
6 Povoação do concelho de Alenquer.
7 Rio de Portugal. Touro novo.
8 Tiras de fígado, temperadas e fritas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Post scriptum. Rudes.
10 Aterrorizas. Larva das feridas dos animais.
11 Repisaram. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 281**

HORIZONTAIS:

1 Dinamarca.
2 Ina. Úmeros.
3 Adiaram. Sol.
4 Nas. Tios. Ni.
5 São. Rolha.
6 Pousada. Ar.
7 Ba. Rani. Ada.
8 Arco. Adamo.
9 Liara. Asura.
10 Assacasse.
11 Ou. Aspe.

VERTICAIS:

1 Diana. Balas.
2 Inda. Paris.
3 Naissó. Casa.
4 Aurora.
5 Murtosa. Aço.
6 Amai. Ana. Au.
7 Remordidas.
8 Cr. Soa. Assa.
9 Aos. Amues.
10 Sonhador.
11 Liara. Ave.

Rádio

Antena Um

17.00; Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Concerto, para cravo e piano, em mi bemol maior, de Carl Philipp Emanuel Bach; **00.50**: Intérpretes famosos; **01.15**: Orquestra de Câmara Inglesa; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Plastinots», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Tao Tao».

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle

10º Episódio : Vasco fala com Miguel e Leonor por causa do curso que pretende frequentar nos Estados Unidos. Armando aparece todo bem vestido na tasca dos marginais. Revela aos amigos que Lurdes lhe var dar nomes muito úteis. Gil telefona para casa de Rosarinho e Luiza inventa que ela lhe marcou um encontro no café da escola. Gil, confuso, diz que lá estará no outro dia às 11 horas.

21.05 - Norte e Sul
2º Episódio

22.50 - A Passagem para o Índico
2º Episódio

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
74º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Histórias Amargas
Último episódio

18.55 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Richard Kimble é finalmente capturado pelo detective Gerard, quando presta serviços numa quinta que pertence a um casal de agricultores. Na viagem de regresso à prisão, são surpreendidos por uma violenta tempestade. Gerard fere-se gravemente, e, em consequência, volta à quinta em busca de auxilio. É então que Kimble é obrigado a decidir entre prestar os primeiros socorros a Gerard, ou, pelo contrário, deixá-lo morrer.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove

No 1º canal às 17.30, «Tim Tim» em Brinca Brincando

21.30 - Maude
5º episódio

22.00 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

22.25 - Ópera

«Satyagraha», Ópera em três actos com música de Philip Glass é um notável trabalho sobre diversos aspectos que conta com as impressões do Mahatma Gandhi na sua estadia na África do Sul no fim do século passado. A descoberta da repressão racial dos indianos aí residentes e o desenvolver da filosofia do Satyagraha (que em Sanscrito significa Amor/Força). O libreto compila passagens do Bhaagavad-Gita, o mais notável trabalho literário e filosófico da India.

MANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez

O Último episódio da série «Histórias Amargas», no 2º canal às 18.00

12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 - Maynard Ferguson
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio à Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (via rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

- Peq. Suplemento p/ocupação single.
- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

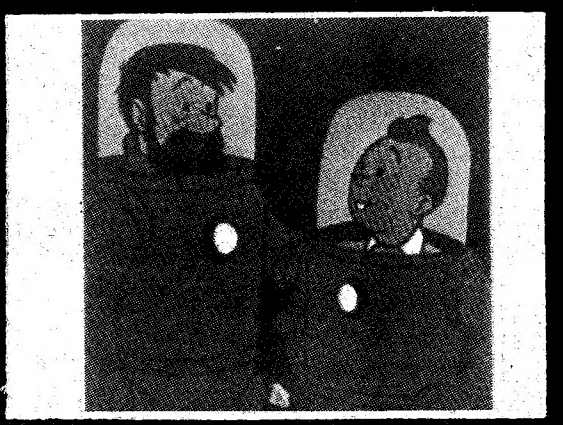
Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Norte e Sul

RTP 2 Ópera

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Uma cimeira sino-soviético está prevista para 1989, revelou ao fim da manhã o dirigente de Pequim, Deng Xiaoping. A revelação foi feita no termo de uma visita à China do dirigente romeno Nicolae Ceausescu, que serviu de medianero na reaproximação entre Moscovo e Pequim. Segundo Deng, estão já reunidas as condições para a normalização de relações com a União Soviética.

Nobel da Medicina repartido por três

O Prémio Nobel de Medicina de 1988 é repartido por três: um britânico («sir» James Black) e dois norte-americanos (Gertrude Elion e George Hitchings).

Os três foram hoje galardoados com o Nobel-88 de Medicina, anunciou o Instituto Karolinska, da Suécia.

Black, de 64 anos, trabalha no «King's College Hospital», na Universidade de Londres e Elion, de 70 (natural de Nova Iorque), e Hitchings, 83 (nascido em Hoquiam, Washington), trabalham nos laboratórios de pesquisa «Wellcome», na Carolina do Norte.

O Instituto citou os três investigadores «pelas suas descobertas de princípios importantes para o tratamento através de medicamentos». Acrescentou que Black «compreendeu o grande potencial fármaco-terapêutico de medicamentos bloqueadores de receptores».

Em 1972, Black descobriu um novo grupo de receptores de histamina, que desenvolveu na forma do medicamento cimetidine, introduzindo assim «um novo princípio no tratamento da úlcera péptica» — afirmou o Instituto.

Vento forte encerrou aeroporto do Funchal

O aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, esteve ontem encerrado devido ao vento forte que se fez sentir na zona, numa situação que afectou o tráfego aéreo previsto, com vários voos a serem desviados para Porto Santo, ou inclusive anulados.

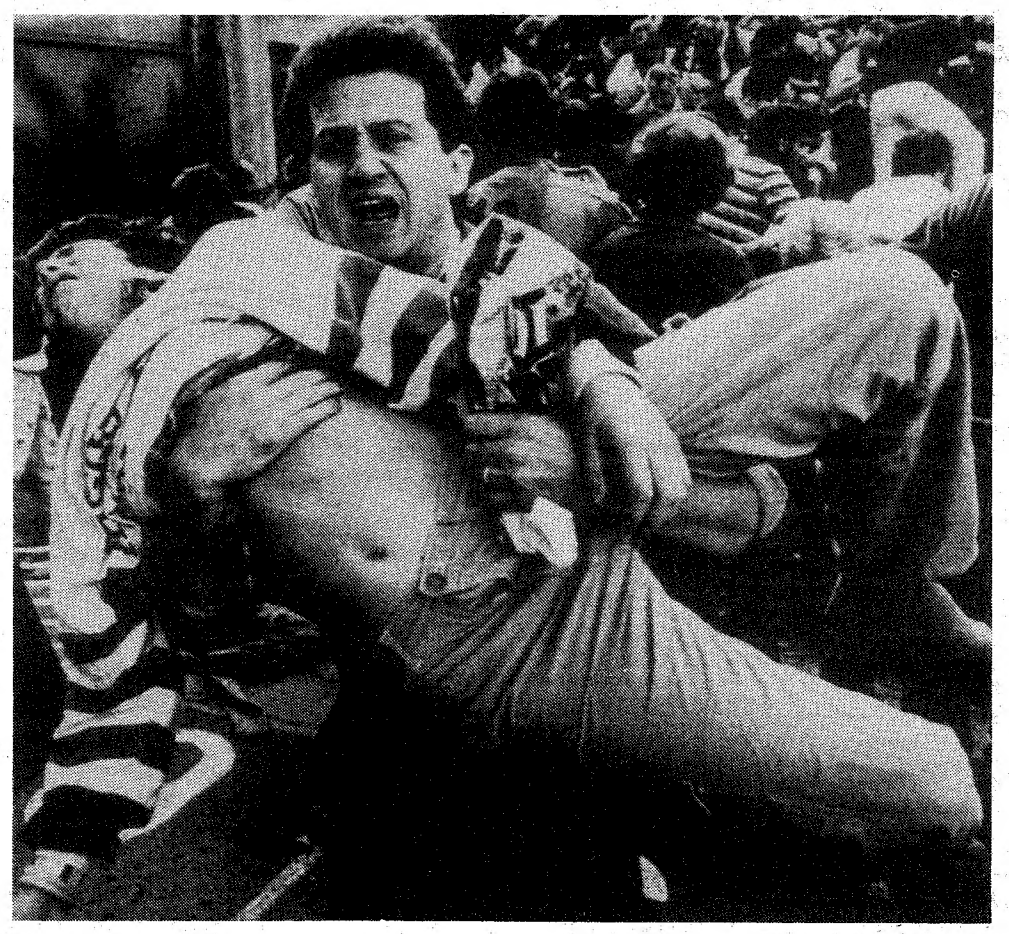
A situação melhorou a partir das 16 horas, altura em que a operacionalidade da pista foi confirmada pelos responsáveis aeroportuários.

Três anos depois da tragédia de Heysel

"HOOLIGANS" PERANTE TRIBUNAL BELGA

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Trinta e nove mortos, 454 feridos, eis o resultado final, terrível, dum encontro de taça europeia. Isso aconteceu no velho Estádio do Heysel, na cidade de Bruxelas, a 29 de Maio de 1985, durante o encontro entre a Juventus de Turim e o Liverpool. Filme de horror incrível mas bem verdadeiro, presenciado, em directo, por 250 milhões de telespectadores! Três anos e meio depois, essas terríveis imagens vão ressurgir. Hoje começa, finalmente, perante o tribunal criminal de Bruxelas, o «Processo do Heysel». Um enorme processo de 45 000 páginas e mais de 60 horas de filme vídeo. Ao ritmo previsto de seis sessões por semana, vamor partir para uma maratona jurídica que poderá bem durar uns seis meses, ou mesmo mais.



Na barra dos acusados não estará o desporto, mas a violência, uma violência que nos veio da Inglaterra, mas que já contaminou a Europa continental, e que está em vias de se banalizar e de se universalizar. Ainda este ano, aqui há uma semana, houve 70 feridos durante uma só jornada do campeonato italiano.

O drama do Heysel nada mudou. Nem na Inglaterra nem no resto do mundo. O que se convencionou chamar «hooliganismo», em memória duma família irlandesa do fim do século passado, tornou famosa em Londres pela violência e o vandalismo e constitui actualmente um fenómeno de sociedade.

Vinte e seis «hooligans» vão encontrar-se hoje perante os juízes belgas. Foram identificados graças aos filmes de televisão e, excepcionalmente, extraditados da Inglaterra. Mas irão todos os culpados ser agora julgados? Após terem passado cerca de seis meses de detenção privativa numa prisão «de luxo» em Louvaina, foram postos em liberdade no princípio deste ano contra uma caução da ordem dos 500 contos para cada um. Dois deles não se apresentarão agora, contudo, perante os juízes belgas, por se encontrarem na prisão, na Inglaterra, por outros crimes cometidos depois.

A equipa de defesa será composta por uma trintena de advogados belgas. As penas previstas poderão ir de um mês a 10 anos de prisão confirmada por crime de actos violentos voluntários que causaram, segundo os casos, a morte sem a intenção de a causar, uma doença incurável ou uma incapacidade de trabalho. Tais são os termos do acto de acusação.

Mas haverá, igualmente, três belgas em julgamento. Trata-se do ex-secretário-geral da União Belga de Futebol, Albert Roosens, de 71 anos, um capitão e um major da gendarmeria. Todos os três serão acusados de homicídio involuntário, como autores ou co-autores, crimes para os quais as penas previstas vão de três meses a dois anos de prisão.

Seis advogados defenderão os interesses da parte civil, quer dizer, as famílias das vítimas. Para muitos juristas belgas, estamos perante um processo «impossível».

A violência nos estádios já causou na Europa 952 mortos desde o princípio do século. O fenómeno do hooliganismo, que não é um fenómeno puramente britânico, agravou-se, contudo, do outro lado do canal da Mancha, nos anos 60. Os especialistas distinguem hoje três tipos de hooliganismo.

O primeiro (1975-1980), encontrava-se habitualmente associado aos «skinheads» (cabeças rapadas), jovens facciosos, violentos, entre 18 e 22 anos de idade, que debaixo do efeito do álcool se entregavam a actos de vandalismo.

A segunda geração de «hooligans» (1981-1985) é geradora de violência provocativa e competitiva, quando os jovens facciosos, reunidos em falanges de apoio a clubes determinados, cometem actos de violência a fim de provocar a mobilização das forças da ordem.

A partir de 1985, com a terceira geração, o hooliganismo, transformado em multinacional da violência, nos estádios e fora deles, entra na era da estruturação, da hierarquia e da internacionalização. Os países mais atingidos por esta terceira fase são a Grã-Bretanha, a Holanda e a Bélgica.

O «hooligan» da terceira geração é, muitas vezes, difícil de ser detectado, pois abandonou os cachecóis de clube e o comportamento arruaceiro, para se vestir de fato e gravata e ter cabelo curto, sem ser rapado. No fato, fabricam-se diversos esconderijos para navalhas e outras armas. O «hooligan» moderno não bebe nem usa estupefacientes, para poder manter a cabeça fria quando chega o momento do confronto físico.

O núcleo duro da terceira geração é composto de titulares, ocasionais e estagiários, estes últimos sendo os mais violentos para poderem tornar-se titulares. Há ainda as falanges de apoio compostas de adolescentes admirativos, mas que normalmente não tomam parte nos grandes embates.

Estes pequenos exércitos podem constituir alianças ofensivas e defensivas para além-fronteiras, ao ponto de grupos ingleses, por exemplo, «contactarem» grupos belgas para praticar actos de violência quando uma equipa inglesa, ou outra, joga na Bélgica, sem que os «hooligans» sejam obrigados a deslocar-se. Pode-se mesmo dizer, hoje, que existe uma internacional do hooliganismo, vaga nas suas estruturas, mas indubitavelmente associada, de longe ou de perto, a ideias políticas de extrema-direita. Palavras de ordem de tais grupos: «Um banho aos judeus», «Castanhada nos porcos de imigrantes», etc.

Ao fim e ao cabo trata-se de jovens mal adaptados, que lançam o seu grito de desafio a uma sociedade em que eles não se integram.

A.M.A. Auto Monumental do Aveiro Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775